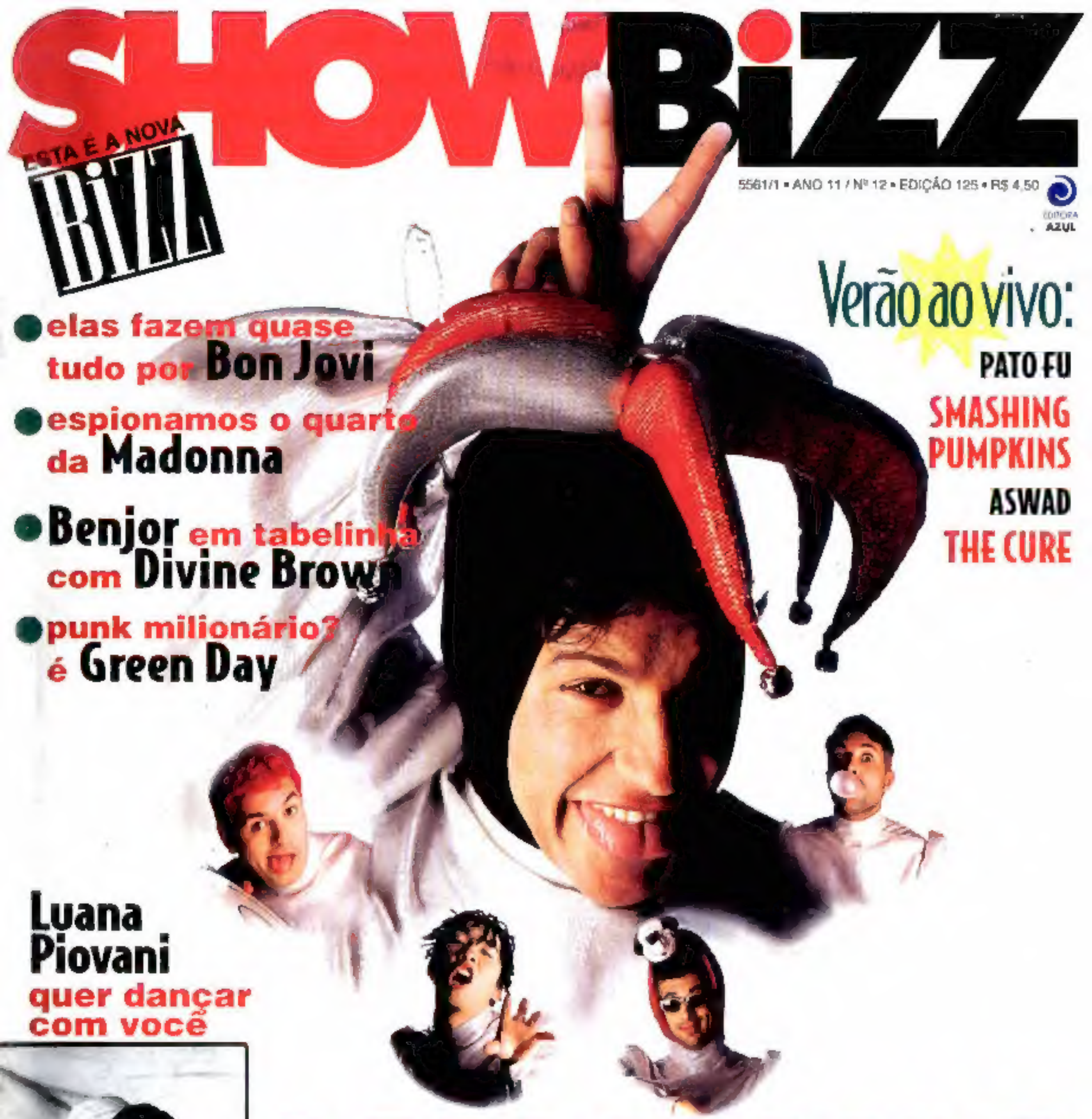
SHOW BiZZ

ESTA É A NOVA BIZZ

5561/1 • ANO 11 / Nº 12 • EDIÇÃO 125 • R$ 4,50

EDITORA AZUL



- elas fazem quase tudo por **Bon Jovi**
- espionamos o quarto da **Madonna**
- **Benjor** em tabelinha com **Divine Brown**
- punk milionário? é **Green Day**

Verão ao vivo:

PATO FU

SMASHING PUMPKINS

ASWAD

THE CURE

Luana Piovani quer dançar com você

MAMONAS

"temos besteiras para mais 15 discos"

ISSN 0101-4650

00125>

9 770104 164007

VOCÊ NÃO TEM Q. SER HOLLYWOOD

LIGHT PARA FUMAR LIGHTS.

HERE, THERE AND EVERYWHERE. ARE YOU READY?

Este você leva para qualquer lugar que der na sua cabeça. Qualquer lugar mesmo. O portátil Philips AZ 8051 tem 60 watts PMPO (3,2 watts RMS), laser CD Player com memória programável, shuffle e repeat, sistema acústico de 2 vias tipo bass reflex, deck com CD syncro, rádio com 2 faixas de ondas (FM estéreo e OM), dynamic bass boost (DBB) e conexões para microfone e headphone.

let's MAKE things BETTER Philips

PHILIPS

MÚSICA

É UM ESTADO DE ESPÍRITO

LANÇAMENTO

Titãs

Zélia Duncan

Kid

LANÇAMENTO

Green Day

LANÇAMENTO

Red Hot Chili Peppers

LANÇAMENTO

Alanis Morissette

Barão Vermelho

Gil

LANÇAMENTO

Raimundos

LANÇAMENTO

Madonna

Seal

Inner Circle

LANÇAMENTO

Prince

LANÇAMENTO

Pretenders

LANÇAMENTO

Enya

ESCOLHA O SEU

A maior variedade de estilos com a qualidade que você conhece, em CD e K7.

wea
music

pauta

GREEN DAY
A sensação do novo punk americano fala de família, filhos e dinheiro
44

PATO FU
O estilo freak e chique que encantou Renato Russo
42

46 FALCÃO
Uma conversa corno-gastronômica com o símbolo sexual

53 BENJOR
O rei do suingue, num bate-bola cheio de simpatia e malícia

34 SMASHING PUMPKINS
O sucesso e as neuras de Billy Corgan, a próxima vítima do rock

38 REPÓRTER BIZZ
Michael Koellreutter penetra no quarto de MADONNA

50 TIETAGEM
O que as meninas fazem para chegar junto de ídolos como Bon Jovi

58 PEDRO CAMARGO MARIANO
O herdeiro garotão de Elis

60 JULIANA HATFIELD
Uma careta entre os alternativos

SEMPRE EM SHOWBIZZ

4 CANAL BIZZ
Os fãs de Gabriel reagem

10 BIZZES
•Yoko Ono diz que Lennon não queria a reunião dos Beatles
•Steve Vai é do cavaco

62 ONZE PERGUNTAS
Bezerra da Silva antecipa seu casório regado a mortadela

68 PLAY
Rolling Stones, Stevie Wonder, Raimundos...

70 REPLAY
Mutantes, Velvet, The Clash: só bandaça

96 • BIZZES
Bon Jovi pelado no cinema e Ace Of Base fala de sexo

100 DISCOTECA BÁSICA
Led Zeppelin III, o álbum que causa comoção no titã Nando Reis

28
QUEM SÃO ESSES MAMONAS
Os rapazes de Guarulhos que amavam Freddie Mercury e Renato Russo viram o maior fenômeno do pop brasileiro

Dinho Morrison

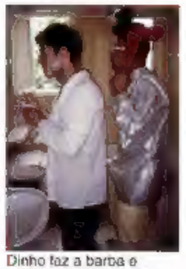
Dinho, dos Mamonas, relutou antes de encarnar Jim Morrison, dos Doors: "Pô, vocês vão me colocar de viado na revista?!" Depois relaxou: "Uma vez caiu o pedestal do microfone no meu pé e deu Doors o dia inteiro."

ON Poderia ter acontecido com centenas de outras bandas do dito underground, mas só cinco rapazes simples de Guarulhos tiveram a sorte, a cara-de-pau e - sim! - o talento para viver este conto de fadas. Por este e por mais um milhão e meio de motivos, capa nos Mamonas! Você pode espumar de ódio deles, mas, se tem interesse pelo que acontece na música brasileira, precisa saber o que está por trás de suas palhaçadas.
Em Londres, nosso intrépido Micha fez o que muita gente sonha fazer: penetrou na intimidade de Madonna. Como? Colando numa bicha brasileira que trabalha como camareira no hotel onde a poderosa está hospedada.
Aqui, o editor-assistente Robert Halfoun investigou o que fazem as atiradas fãs brasileiras quando Bon Jovi, Slash, Mike Patton e outros astros do rock internacional vêm nos visitar. Organizamos também um incrível banquete de cabeça de bode com o comedor brega Falcão, batemos uma bola com o craque Benjor e demos dois dedos de prosa com Bezerra da Silva. Tem pra tudo e pra todos.

Aquele abraço,
Pedro Só

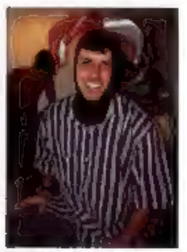
foto de capa: ARY DIESENDRUCK
box: PAULO ROCHA

CLIP DA CAPA
A bobeira contamina...



Dinho faz a barba e Samuel chega por trás

O maquiador Marcelo dá um trato em Sérgio

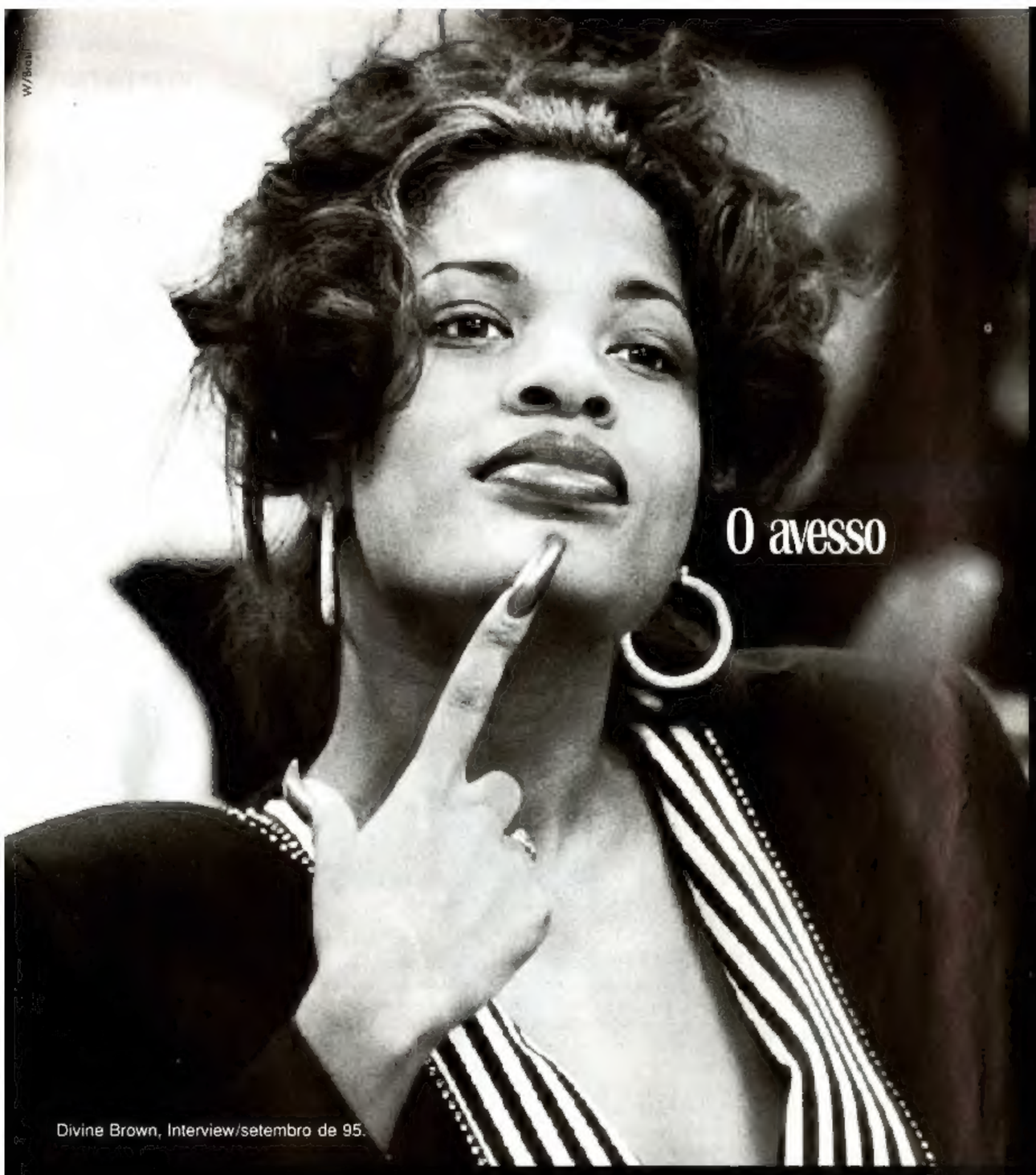


O editor Pedro Só paga um mico mamonal

A produtora Andrea Santos põe camisinha em Júlio

O fotógrafo Ary faz sinal para o diretor de arte

fotos: RODOLFO TUCCI



O avesso

Divine Brown, Interview/setembro de 95.

do avesso.

Lady Di, Interview/março de 95.

Nenhuma outra revista cobre a flora e fauna do planeta com a versatilidade de Interview. Sem qualquer tipo de obediência servil a interesses menores do jornalismo, ou discriminações de qualquer natureza, nossos repórteres, articulistas e colaboradores são comprometidos apenas com um princípio: se é bom, publique-se; do contrário, arquive-se. Não interessa se é drag queen ou rainha. Célebre ou desconhecido. Nobre ou plebeu. Milionário ou miserável. Emergente ou decadente. Interview é tudo. Só não é chata.

REVISTA
INTERVIEW

EDITORA AZUL

Corra e garanta a sua.

CAPRICHO
especial sexo

A **CAPRICHO Especial Sexo** fala de sexo com amor, com prazer, sem pressa, sem culpa e, principalmente, **sem marcar bobeira!** Tem todos os cuidados que você precisa tomar, tudo sobre a primeira transa, sobre o que acontece com o seu corpo, com a sua cabeça e também **tudo o que acontece com o corpo e a cabeça dos meninos!**
Corra até à banca e garanta a sua.

EDITORA AZUL

Fundador Victor Civita (1907-1990)
Diretoria Angelo Rossi, Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor de Publicidade: Eduardo Simões
Diretora Comercial: Vera Helena M. Gomes
Diretor de Comunicação Carlos Alberto Araújo
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SHOWBIZZ

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Felipe Zobaran
Diretor de Arte: Rodolfo Tucci
Colaboração de Arte: Richard Kováca
Editores: Pedro Só e Sergio Martins
Editor Assistente: Robert Halkun
Repórter: Claudia Grechi
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emílio Rondeau
Assistente de Redação: Regina Valbom
Colaboram nesta edição: Texto: Abonico Ricardo Smith, Alex Menotti, André Gusso, Antônio Carlos Miguel, Carlos Albuquerque, Celso Masson, Carlos Calado, Christian Petermann, Gastão Moreira, Helio Gomes, Helio Muniz, Isabele Boscov, Isabel Flores, Israel Do Vale, Ivan Mizzara, Jean-Yves de Neufville, Jean Pierre Verdaguer, Jeferson de Sousa, Luiz A. Pecora, Marcelo Orozco, Paulo Cavalcanti, Paulo Reis, Ricardo Calil, Ricardo Franca Cruz, Sérgio Barbo, Sidney Garambone, Toninho Spessoto, André Santos (Produção de Fotos) • **Arte:** Eduardo Blanco, Eli Sumida, Jean Pierre Verdaguer **Revisão:** Marcia Villaça

STAFF EDITORIAL
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Gerente de Grupo: Luiz Carlos Stein
Gerente de Vendas: Afranio Palermiro
Gerente de Operações: Reginaldo Andrade
Supervisores de Contas: Maria Luiza Marot, Miriam Horta e Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Calaki e Rosária Pires
Contato: Marilia Hindi
Coordenadores: Antônio Perissinotto, José Soares, Mônica Rosetti e Tieko Kuniyuki

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Palis
Gerente de Planejamento: Ana Camargo
Gerente de Pesquisa: Silvio Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalta

SHOWBIZZ é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. (ISSN 0104-1649, edição 125, dezembro de 1995). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel. (011) 815-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Rio de Janeiro:** Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503, CEP 20030-021, Castelo, tel. (021) 532-0313, fax: (021) 532-1583/1468, CP 4818. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varela, Azinhaga dos Fetais, 2695, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05065-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-3222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - tel. (011) 810-4800, fone (011) 810-6800 (Dinap), pagando com os cartões Visa Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.

ANER

Fotolito: Bonelo Azul, Proposta Editorial, Promocional
Impressa na Editorial Antártica – Chile

Esta é sua área. Discorde, concorde, elogie, desça o pau, faça sugestões, perguntas e pedidos... Denuncie, mande desenhos, retratos de amigos, parentes ou inimigos, montagens, colagens, fotos desinibidas. Solte a franga, manifeste-se de alguma forma.

SHOWBIZZ • AV. NAÇÕES UNIDAS, 5777 CEP 05479-900 • São Paulo - SP

Canal Bizz

BEBÊ NEURÓTICO

Como vocês tiveram coragem de publicar algo tão ridículo? Dizer que Frances Bean Cobain está passando por problemas psicológicos e tem medo que a mãe, Courtney Love, vá para o mesmo caminho que o Kurt Cobain! Como, se ela tem três anos e não sabe que o pai se matou?
Diana Carveira, São Paulo - SP

Cara Diana: *com a mãe que possui, Frances Bean tem mais é que se preocupar, sim. Aliás, apesar de sua pouca idade, ela já sacou que o pai não dá as caras há muuuito tempo.*

DORA NÃO É A CARA DO PAI

Adorei a Dora Vergueiro. Como um cara tão feio como o pai dela pôde fazer um avião como este?
José R. Monte Filho, Fortaleza - Ceará

Caro *José: o Carlinhos Vergueiro costumava ter um bom fã-clube feminino. E a Dora pode ter puxado a mãe, né?*

ROQUEIROS FORTALEZENSES, UNI-VOS!

Moro em Fortaleza, terra do forró. Resolvi conclamar todas as pessoas que gostam de rock para nos organizarmos em uma associação, como um desabafo por não ter o direito de curtir a música que eu gosto na minha cidade. Remo B. Bastos,
Av. D. Manoel, 1100,
CEP 60060-090,
Fortaleza - CE

PAULA ABDUL

Comprei a SHOWBIZZ e simplesmente achei o máximo! Sou fanático pela Paula Abdul e espero que vocês publiquem algo sobre ela (na capa, né?). Aí vai minha sugestão.
Ricardo P. de Oliveira, Campinas - SP

DÁ-LHE SHOWBIZZ!

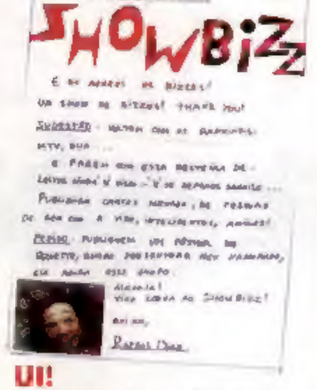
Meus parabéns pela nova SHOWBIZZ. Ágil, eficaz, divertida e, principalmente, informativa. Foram bem-vindas as novas colunas e colaboradores, como a de Michael Koellreuter. As bandas apresentadas na coletânea SHOWBIZZ são o exposente do que a BIZZ apresentou durante todos esses anos, mostrando aos leitores que vocês estavam certos. Valeu!
Fernando Olivan Vieira,
São Paulo - SP

Eu achei importante que a SHOWBIZZ não perdeu o ecletismo, com vários estilos musicais numa mesma edição, o que é fundamental num país como o Brasil, onde o samba convive lado a lado com o rock e com o reggae.
Rubens Teixeira Fructuoso,
São Paulo - SP

MARLEY, MEU "PAIPAI"

Estou mandando uma foto que tirei de um cara na Oktoberfest. Não sei quem é ele, só sei que estava em Blumenau vendendo bolinas e pulseiras. A quem possa interessar a foto, pode ficar com ela.
Débora Bloedorn,
Pomerode - SC

Cara Débora: *a Redação agradece! E para não deixar o herdeiro do rei sem nome, vamos imediatamente batizá-lo Dedé Marley, em homenagem à sua descobridora. Benção de Jah pra você, Dedé!*



UI!

Eu adorei os BIZZES! Um show de BIZZES! Thank You! Publiquem cartas alegres, de pessoas de bem com a vida, inteligentes, amigas! Pedido: publiquem um pôster do Roxette, quero presentear meu namorado, ele adora esse grupo. Alegria! Vida longa à SHOWBIZZ!
Rafael Diniz, Fortaleza - CE

Feliz Rafael(a): *pode ter certeza de que sempre publicaremos suas cartas, adoramos receber cartas de pessoas de bem com a vida, inteligentes e amigas como você. Alegria!*

CADÊ JAH?

Gostaria de reclamar da não-citação da banda de reggae maranhense Tribo De Jah, na matéria sobre o festival Sumfest da Jamaica. Afinal de contas, a banda tocou durante duas horas no festival.
Jair Castelo Branco,
Brasília - DF

Caro Jair: *a Tribo De Jah não foi citada na matéria do Sumfest porque eles não tocaram no festival. Será que você não está falando do Sunsplash, realizado uma semana antes do outro festival?*

SHOWBIZZ, NÉ?

Eu estou escrevendo pra dizer que achei a primeira SHOWBIZZ o máximo e que adorei a matéria sobre o grupo Foo Fighters.
Manoel Anderson, Japão

SÉRGIO MARTINS NÃO É!

Quero aproveitar para elogiar Sérgio Martins. Mais uma vez aplaudível nos comentários e de talento inegável nas reportagens. Dúvidas? É só ver a matéria sobre os filhos de Bob Marley. Sérgio: não és o que dizem!
Tarsila Pimentel,
São Gonçalo - Rio de Janeiro

Eu não entendo por que alguns leitores encanaram com a idéia de que o Sérgio Martins é gay. Eu reli a edição 121 sobre o comentário do novo disco dos Paralamas Do Sucesso e não achei nada boiola. Vai aí o meu recado: vâmo pará com esse papo chato!
Cássio Alves Bonfim, São Paulo - SP

LARGA O CARA, MINA!

A nova BIZZ veio com um CD! Epa, Skank? Cidade Negra?? Fanzine??? Oh não! Minha namorada ganhou um CD novo. Uau! Pôster do Bon Jovi! Dá-lhe presente para a namorada! Puxa, será que a revista só vai servir para essas coisas?
Marcio Henrique Sampaio,
São José Dos Campos – SP

Caro Márcio: *se você despreza tanto as coisas que sua namorada gosta, é porque não respeita a menina. Ou será que seu problema é com o gosto feminino em geral? Que tal mandar a namorada aqui para a Redação?*

EM DEFESA DE GABRIEL

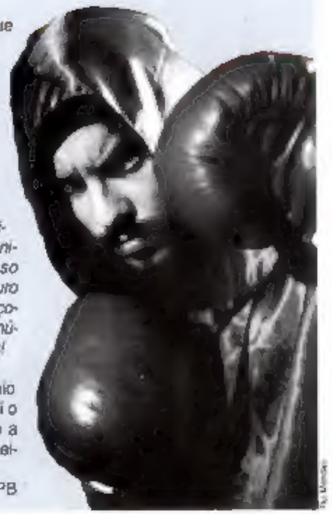
Vários leitores escreveram comentando a crítica de Luís Antônio Giron ao CD *Ainda É Só O Começo*, de Gabriel O Pensador. Publicamos duas cartas que refletem o pensamento da maioria e uma de apoio ao Giron.

Caro Felipe Zobaran, como uma revista como a SHOWBIZZ se rebaixou a colocar alguém tão sem capacidade para criticar o Gabriel O Pensador, como o Sr. Luís Antônio Giron? Se o mundo virar as costas para o Gabriel, eu estarei sempre com ele "pro que der e vier".
Antônio C. Z. de Campos Neto,
Araraquara - SP

Giron: meu filho, isso é falta do que escrever ou é inveja? Se não gosta das músicas, esse é um problema seu. Agora, se as letras te serviram como carapuça, não fica nervosinho, relaxa que a vida é assim mesmo, não se pode agradar a gregos e troianos.
Ingrid Ajaime, São Paulo - SP

RESPOSTA DO GIRON: *fico negativamente impressionado com a unanimidade grangeada pelo nosso rapperburro. Esperemos que o futuro faça com que esses leitores aperfeiçoem sua opinião e nosso artista, sua música. Um beijo carinhoso para vocês!*

Impagável a crítica de Luís Antônio Giron ao falso pensador Gabriel; foi o que de melhor se escreveu sobre a ex-carreira desse Antônio Conselheiro de Ipanema.
Bruno Arruda, Campina Grande - PB



DESAFINADAS

No artigo *Tudo Começou Aqui* (edição 123), um erro fez com que o texto tivesse sido acrescido de mais um parágrafo, o último, que não fazia parte do texto original da autora.

Ao contrário do anunciado no editorial da edição 123, mudanças de última hora no CD Coletânea SHOWBIZZ, infelizmente, suprimiram a faixa com Jorge Cabeleira.

Em relação à matéria sobre o VMA's da MTV Brasil, faltou o Pato Fu, vencedor do prêmio Banda Revelação.

Faltaram créditos no *Onze Perguntas* desta edição: o texto é de Sérgio Martins e a foto, de Jorge Rosemberg.

PENSADOR DO MÊS

"Só estou aqui por causa da SHOWBIZZ. Se esta revista não existisse mais, eu voltaria para meu planeta natal: Netuno, onde deixei meus filhos (gêmeos verdes) e meu marido mutante."
Charlotte Sunset, Santarém - PA

Charlotte, baby, você é mesmo piradinha, do jeitinho que a gente gosta. Parabéns, você ganhou uma assinatura semestral de SHOWBIZZ. Só ficou uma dúvida: você ainda está na Terra ou mandamos as revistas para Netuno? Beijão da galera.

ESCREVA PARA SHOWBIZ
AV. NAÇÕES UNIDAS, 5777 CEP 05479-900
São Paulo - SP

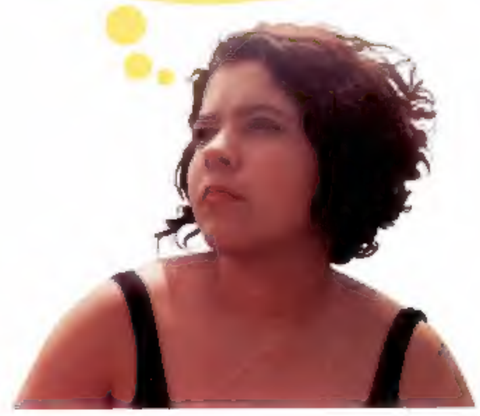
Gostaria de entrar em contato com algum fã-clube da Fernanda Abreu. Por favor publiquem meu endereço.
João Franscisco de Lemos, Conde de Bonfim 974, apto. 701, CEP 20530-002, Rio de Janeiro - RJ

Escrevi na esperança de conseguir o endereço para correspondência com o Dinho, vocalista do Mamonas Assassinas. Eu amo esse garoto!
Ana Maria Zschaber, Belo Horizonte

Para você e mais trocentas pessoas que vivem nos ligando e não nos deixam em paz, o endereço para correspondência dos Mamonas Assassinas é: EMI-Odeon, Rua Guararapes 2064, 19 andar, conjunto 193, CEP 04561-909, São Paulo - SP

FÃS-CLUBES
LIVE - Rua Tomás Carvalhal, 704, ap 12, CEP 04006-002, São Paulo - SP

GUILHERME ARANTES - Caixa Postal 140, CEP 37002-970, Varginha - MG, fone/fax: (035) 221-2150



T 116

T 117

NEW ROCK

T 110

T 113

T 108

T 109

T 118

T 112

T 114

T 104

T 115

I 014

T 111
Camisetão (T)
R$ 21,00
Tam.:XM,XG

T 99

Cam. Aerografado (A)
R$ 21,00
Tam.: XM,XG

A 007

A 006

A 005

A 008

Loja 1: Rua Capote Valente,242 Pinheiros, SP/SP
Fone:(011) 280-2952 - Fax:(011) 881-9789
Loja 2: Rua 24 de Maio,62 - 2º andar, Lj. 334
"Galeria do Rock" - Fone:(011) 222-5406

Boné Bordado (R)
R$ 14,00

R 004 R 017 R 002
R 001 R 005 R 003

S7
Camiseta (S)
R$ 19,00
Tam.: P,M,G

M 4
Cam. Mini (M)
R$ 15,00

Boné Bordado
SKT Rock (BL)
R$ 16,00

BJ 01
Bermuda Jeans (BJ)
R$ 30,00
Tam.: P,M,G

436
Camiseta Manga Curta(MC)
R$ 15,00
Camiseta Manga Longa(ML)
R$ 18,00

S1 M1

S9 M9

S8 M8

S2 M2

S6 M6

S10 M10

S5 M5

S3 M3

NEW
skate rock.

Exclusivo! Shape (P) R$ 25,00

P 01 P 02 P 03 P 04 P 05

439

447

442

445

446

444

435

438

437

441

434

443

440

COMO COMPRAR

SEDEX (ENTREGA URGENTE): Junto ao seu pedido, envie cheque nominal à New Rock no valor total da compra. Pague as despesas postais somente ao retirar a mercadoria no correio.
IMPORTANTE! A encomenda só será enviada após a compensação do cheque.
O pedido só será atendido mediante o envio do cheque nominal à New Rock.

DESCONTO DE ATÉ 40% PARA REVENDEDORES

TOTAL DA COMPRA:R$.....	MOD.	REF.	COR	TAM.
NOME:.....				
END.:.....Nº.....				
CEP:.....FONE:.....				
CIDADE:.....EST.:.....				

Preencha corretamente o cupom acima e envie para:
New Rock - Rua Capote Valente, 242 SP/SP CEP:05409-000

Bizzes

Latas na manga

A Verde-E-Rosa detona um batucada com guitarras, Alcione, Frejat e Carlinhos Brown

Tem produto novo descendo o morro pra fazer a cabeça da rapaziada. É o Funk'n'Lata do manqueirense Ivo Meirelles. Ele pegou um bando de ritmistas e formou uma banda com 22 instrumentos de samba. Misturou com guitarra, baixo e metais, e chamou uma pá de amigos. "Foi uma coisa durango kid, sem grana. Fui para o estúdio gravar e me apertei todo, mas aí entrou a Virgin Records", conta Ivo, a caminho de Nova York, para as mixagens.

O disco só chega às lojas em março, mas Ivo já está supersatisfeito. "Este trabalho é um marco na MPB." O Funk'n'Lata tem 32 integrantes: surdos, chocalhos e tamborins substituem a bateria. E em meio a convidados como Alcione, Brown, Fernanda Abreu e Roberto Frejat, brilha a prata da casa da Manga. "Você precisa conhecer a dupla Rosineire e Tais", provoca Ivo.

MAX quer APITO

ARQUIVO PESSOAL

Nem o enxame de mosquitos da selva, a falta de comida e até um quase-acidente aéreo tiraram o ânimo do Sepultura na reserva indígena do Xavantes, onde foram gravar trechos de uma música do novo disco. Max ficou apaixonado pelos peles-vermelhas: "Eu achava que ia ser legal mas foi muito mais. Foi o melhor show que o Sepultura fez. O índios pediram bis em xavante. Foi foda, inexplicável. O que fica é uma experiência que mudou minha vida. Minha relação com os índios foi muito emocional, espiritualmente muito forte. Quando fomos embora, me deu um nó na garganta, quase chorei. Volto assim que puder."

DATEMI UNS HALTERES

Depois do martelo, Rita Pavone agora quer pegar no ferro. Aos 50 anos, a coroa aderiu ao pula-pula aeróbico e ao visual moderninho para lançar um disco com todos os seus sucessos em versão dance. "Datemi Un Martelo", "Il Geghege", "Solo Tu", tudo em versão bate-estaca. Mamma mia, haja anabolizante! Um crítico italiano ouviu e escreveu: "Datemi Um Revólver".

A viúva conta por que contrariou a vontade do beatle

"John sempre dizia: 'Os Beatles nunca poderiam voltar porque o mundo ficaria muito desapontado vendo quatro velhotes de novo na ativa'", lembra Yoko, explicando por que relutou em entregar as fitas que John havia gravado em Nova York e que são o filé de *Beatles Anthology*. "John não queria se envolver em nada que estivesse relacionado à volta dos Beatles. Sequer em fotografias." Mas revela por que resolveu contrariar a vontade do marido. "É importante que as pessoas se lembrem de que John é o John, não apenas uma parte de John e Yoko. Os Beatles ainda são uma força muito grande. Senti que era errado ficar de fora dessa reunião. Não estou arrependida."

YOKO ONO REVELA: "JOHN NÃO QUERIA A REUNIÃO"

"Não há dúvidas! Pergunte a George Harrison e ele vai dizer: 'Stones é a maior banda do mundo!'", Keith Richards, falando que sempre foi melhor que os Beatles

RETINA

Ofalso REI

SONY

Os tablóides americanos avisam: a nova nóia de Michael Jackson é achar que é Elvis Presley, o pai da sua mulher Lisa Marie. Depois de desembolsar 90 milhões de dólares para ter controle sobre as músicas do sogrão, o cantor teria deixado crescer costeletas e cortado o cabelo no velho estilo do Rei do Rock. Deve ter ficado lindo...

STEVE DO CAVALCO

Foi culpa da SHOWBIZZ. Steve Vai veio ao Brasil pra tocar guitarra e foi embora de cavaquinho no suvaco e falando de samba

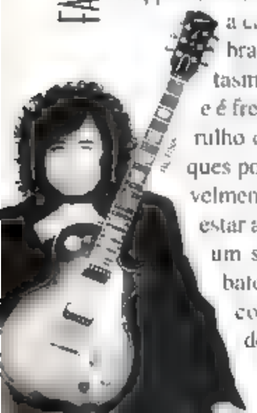
Para doutrinar o ás da guitarra, só um ás do cavaquinho Salgadinho, do grupo de samba Katinguelê, serviu de mestre. Convidado por SHOWBIZZ, ele pirou no Maksoud Plaza, em Sampa, com um visual samba/clubber de butique. "Já ouvi falar que esse cara é bom mesmo. Mas hoje ele vai ver o que é Brasil." Mal entrou na sala onde rolaria a entrevista, saiu tocando. Steve pirou na batatinha instantâneo. "Very good, very good." Salgadinho leveu "Brasileirinho", "Você Abusou" e passou o cavaco. Em segundos, o cara já estava tirando longos solos. "Cavaquinho, onde posso comprar um?" Salgadinho sorriu "Qu'é isso! Arranjo um igual a esse pra você." E lá foi o Vai de volta para os EUA com o "Brasileirinho" debaixo do braço

"Estamos gravando nosso novo disco em banheiros e chuveiros. Alguns dos chuveiros de hotel têm excelente acústica",

Michael Stipe, do R.E.M., falando sério

FANTASMÃO CAMARADA

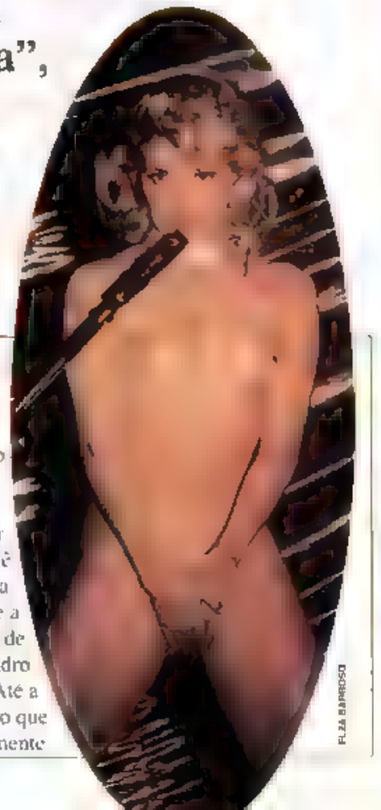
Jimmy Page fez um grande negócio. Comprou por 1,5 milhões de dólares a mansão na Inglaterra que foi de John Bonham, falecido baterista do Led Zeppelin. Diz a lenda que a casa é assombrada pelo fantasma do batera e é frequente o barulho de uns batuques por lá. Provavelmente Page deve estar a fim de tirar um sonzinho ou bater uma bola com o amigo do além.



"SOU cantora, ORA BOLAS!"

Regininha põe a boca no mundo do disco, mas com muita dignidade

Regininha cantora? "Claro! Gravei um disco cantando, então sou uma cantora, ora bolas!" Certíssima. E olha que, antes de gravar *Perigosa* seu disco de estréia, a moça passou seis meses em aulas de canto. "Pô, Regininha, pensei que você cantasse muito pior", soltou um diretor da gravadora satisfeito com o resultado. Aprovadaça, agora e a quer conciliar a nova carreira com a imagem de símbolo sexual num show produzido por Evandro Mesquita. "Não é isso que toda cantora busca? Até a Patrícia Marx. Mas não é qualquer uma que tem o que eu tenho, né?" Certíssima novamente.



Olympikus foi projetado para qualquer tipo de terreno, inclusive o ar.

Edd e Fio a Campeão Americano de Free Style

OLYMPIKUS

Bizzes

Barão e Israel em tributo aos Mutantes

George Israel convoca seleção do rock brasileiro para disco em homenagem ao grupo de Rita Lee, Arnaldo Baptista e Sergio Dias

novas MUTAÇÕES

Num estúdio dentro de um pequeno apartamento da Gávea, no Rio, uma nova mistura está sendo feita para celebrar os trinta anos dos Mutantes. Pilotado por George Israel do Kid, o disco *O Triângulo sem Bermudas*, produzido para o selo Natasha Records, junta cabeças para celebrar o grupo de Rita Lee e cia. Quem deve abrir o disco é Nelson Gonçalves, cantando "Balada do Louco" numa recriação impagável. Lulu Santos entra no caldeirão interpretando "Ave, Lucifer". O Kid, do próprio George Israel, entoa "Quem tem medo de brincar de amor" (uma das mais pops canções dos Mutantes). O Barão Vermelho imprime sua marca em "Beijo Exagerado". "Fizemos uma fita com trinta e cinco músicas e mandamos para as pessoas escolherem uma. Queremos que o disco saia com uma cara bem plural. Aquela coisa de reunião de amigos", explica Israel. Contando ainda com feras como Ney Matogrosso e Herbert Vianna, o projeto vai promover alguns encontros memoráveis. O Pato Fu vai ter a honra de dividir "2001" com seu autor, Tom Zé. Jorge Mautner, Planet Hemp e Chico Science também vão entrar.

ANGRA ESTOURA NO JAPÃO

O segundo disco do Angra (*foto*) só sai em janeiro e os japas já compraram cem mil

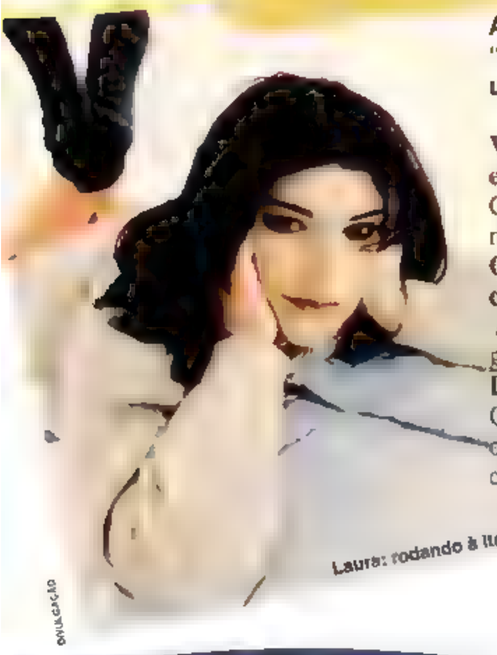
cópias de *Holy Land*. Mal sabem eles o que vem por aí. Músicas com percussão, acordeão e flauta. "Mas não tem o que estranhar, o estilo continua o mesmo. As partes clássicas também foram acentuadas", esclarece o vocalista André Mattos.

nojeeenta!

Ex-faxineiro e ex-guardador de carro, André Luiz Sobreira deixou sua porção mona desaquendar. Liberou a mulher aprisionada dentro de seu metro e oitenta de negão e incorporou Andréia Gasparetti. Virou rainha do dial carioca com seu "Escândalo Show" e gravou até disco. O segredo do sucesso? O vocabulário bicha, coisinha! Um escâââândalo! "Imito viado desde criancinha", lembra. No disco *Escândalo*, ela canta "Dancing Days", "Lança perfume" e os escrachos funks "Dar Ali É Legal" e "Desaquenda La Mona". Pai de dois filhos, André garante que é hetero. Mas isso, como diz Andréia, "é psicológico". Na verdade, Gasparetti não é mona, é ocó. A danada não libera seu ocosí por aquê nenhum. Ou seja: é a maior ekê. (Paulo Reis)

Mona - [illegible] Ocó - [illegible] Ocosí - [illegible] Aquê - [illegible] Aquendar - [illegible] Desaquendar - [illegible] Ekê - [illegible]

"Ma che cazzo é questo Renato Russo?"



A pergunta é da italianinha Laura Pausini, dona do sucesso "La Solitudine", que já vendeu cinco milhões de discos e está uma vara com a galera que anda regravando suas músicas

Você sabia que "La Solitudine" toca no Brasil em italiano, espanhol e inglês?
Como em inglês, se eu não gravei em inglês? Aliás, gravei sim, só não sabia que a Warner tinha lançado

O que você achou de "La Solitudine" ter sido gravada por um cantor brasileiro?
Ando meio cheia dessa história de tudo quanto é cantor se meter a gravar minhas músicas. Ninguém me pediu autorização.

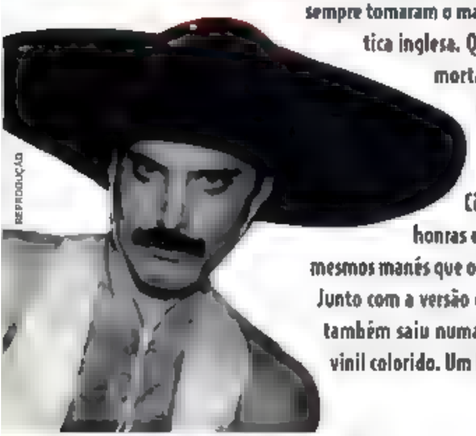
Depois do sucesso o assédio masculino aumentou?
Que nada! Dizem que eu sou um mulherão, mas quando acordo e me olho no espelho, não gosto nada do que vejo. Não estou preocupada com os homens. Meu negócio agora é trabalhar. (Toninho Spessoto)

Laura: rodando à italiana

REPRODUÇÃO

"Nunca beba nada maior que a sua cabeça", Bono Vox, teorizando sobre a capacidade etílica humana.

EL BIGODON em glória



Quando vivo e saltitante, Freddie Mercury e o Queen sempre tomaram o maior pau (ops!) da crítica inglesa. Quatro anos depois de morta, a lenda ressuscita glorificada. *Made In Heaven*, o disco póstumo de Mercury e Cia., recebeu todas as honras e notas altíssimas dos mesmos manés que os ridicularizavam. Junto com a versão em CD, o novo álbum também saiu numa edição limitada em vinil colorido. Um luxo!

REPRODUÇÃO

A VELHA GUARDA PUNK

Buzzcocks deram aula no Brasil

Ídolos de Kurt Cobain e Renato Russo, os ítios de Manchester surgiram com o movimento punk em 76. Influentíssimos na nova geração punk (Green Day, Elastica), eles provaram no Brasil que seu som continua vibrante. O líder Pete Shelley papeou com SHOWBIZZ.

Por que resolveram voltar em 89, depois de oito anos parados?
Paramos em 81 porque as gravadoras só se interessavam por tecnopop. Retornamos por causa da insistência dos fãs.

Como você explica bandas que foram influenciadas pelos Buzzcocks estarem fazendo mais sucesso que vocês?
É diferente. Existe a MTV e as gravadoras trabalham melhor.

O Marcelo Nova, do Camisa de Vênus, cantou com vocês no show a versão brasileira de "I Believe" (O Adventista). O que você achou?
Maravilhoso! Não sabíamos que tanta gente gostava de Buzzcocks no Brasil. (Sergio Ba...)

JOSÉ MARIA PALMIERI

O líder e vocalista Peter Shelley arrebentou em quatro shows no Brasil e mostrou para nova geração como se faz punk rock de verdade

FRAMPTON COMES ALIVE II

ABERTO AO PÚBLICO.

Frampton Comes Alive II, a continuação do álbum ao vivo mais vendido de todos os tempos. Um CDduplo,pelo preço de um, com quatro músicas inéditas. Todo carisma e energia de Peter Frampton, só que melhor ainda.

O NOVO ÁLBUM DE PETER FRAMPTON

EMI

ECO VIA E.COM

Bizzes

a irmã menos axé de Daniela

Vânia Abreu prefere não usar o sobrenome da mamãe Mercury "É uma maneira de esclarecer que somos pessoas diferentes". E como ela trocou o samba-reggae pelo pop "Sou super fã do U2" posa. Em seu disco de estréia, entrou até música inédita de Paula Toller E aí você pergunta. "Meu rei, onde é que a Bahia entra nisso?" Pirta pelas linhas tortas. Vânia toca nos shows "A Benção Nossa Senhora", canção funk-bahia de Tim Maia E só

túnel do tempo

CRISTINA GRANATO

ERNESTO BALDAN

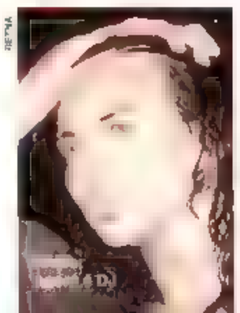
O PEARL JAM MIRIM

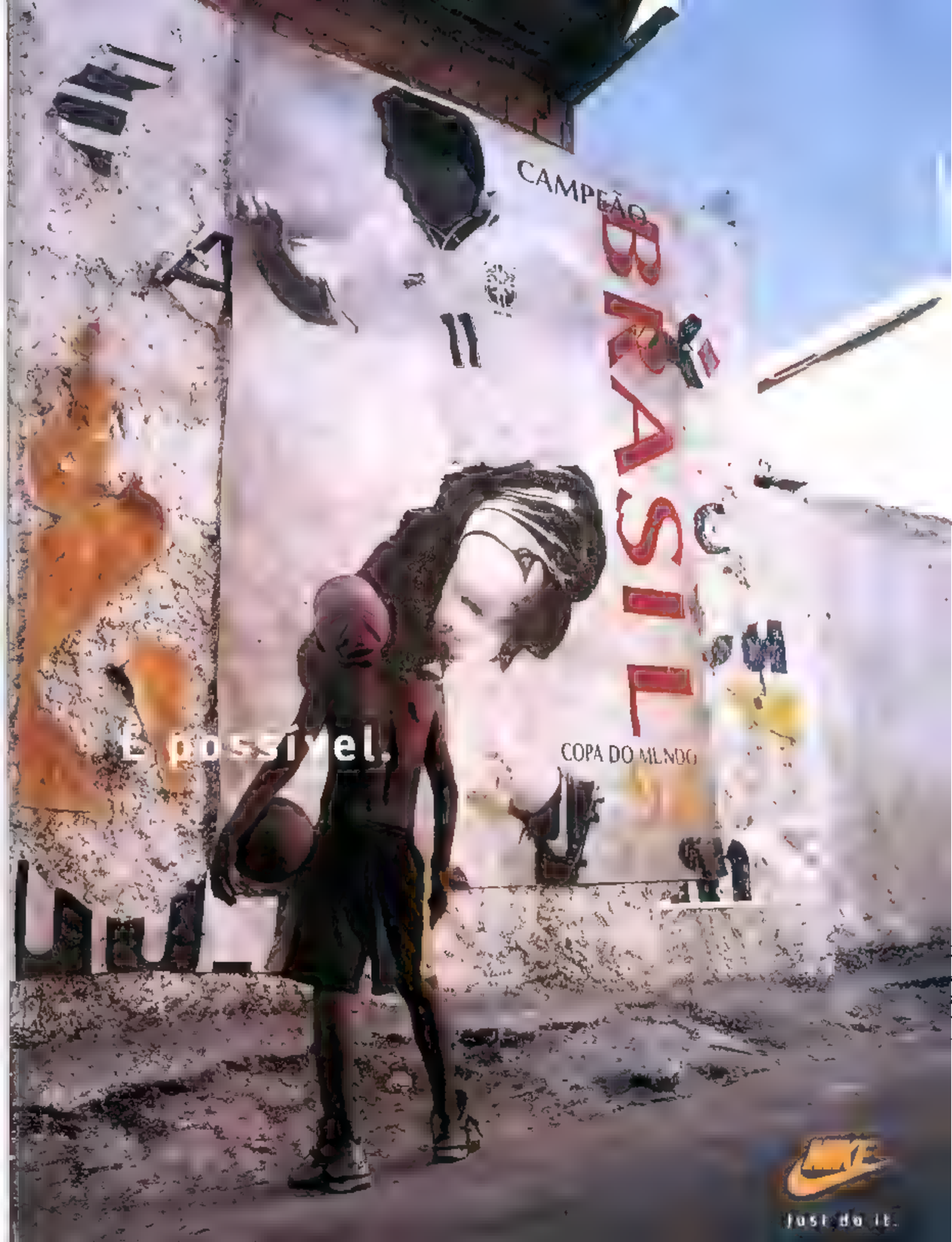
Eles já venderam um milhão de cópias do álbum de estréia *Frogstomp*, tiveram um single em primeiro lugar nos EUA.. E o integrante mais velho do trio tem apenas 16 anos! Pois é, o Silverchair saiu da Austrália bem jovem para fazer a América Mas voltou rapidinho, para não perder as provas. "Está tudo bem no colégio", avisa o baixista Chris Joannou, 15 aninhos. A enorme semelhança entre a voz do cantor e guitarrista Daniel Johns e a de Eddie Vedder já valeu ao Silverchair um apelido Pearl Jam-mirim. Mas Chris insiste em tapar o sol com a peneira "Isso é tudo invenção da imprensa" Bem Chris, por que essas músicas tãaaooo tristes? "A tristeza e a depressão fazem parte da vida", ensina o garoto. Assim é que se fala! Soif, snif

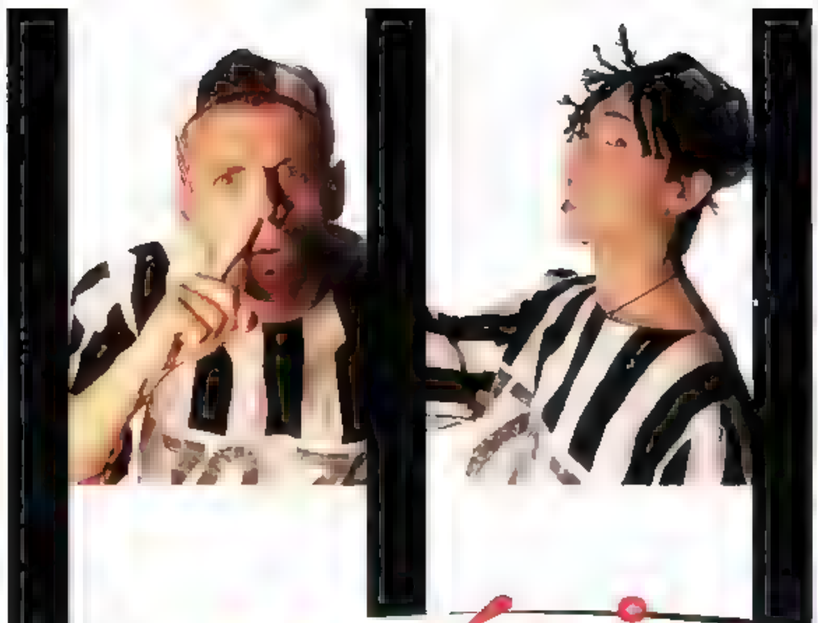
Também vindo da Austrália, outro moleque com espinhas na cara está se dando bem. Ben Lee, 16 anos, lançou disco pelo selo Grand Royal, dos Beastie Boys. Nos EUA, os Stinky Puffs, comandados pelo kid Simon Fair Timony, tiveram até benção de Kurt Cobain. O líder do Nirvana conheceu Simon através de seu padrasto, Jad Fair, da banda punk Half Japanese. O incrível disso tudo é que a mamãe do garoto, Sheenah, é a baterista dos Puffs.

pirataria ambulante

Eddie Vedder virou DJ Anda pelos Estados Unidos comandando uma rádio-pirata chamada Monkeywrench Na programação variadíssima rolam shows do Pearl Jam na íntegra, bate-papo com Joey Ramone e muito, muito The Who, a banda favorita de Eddie. Só não toca Silverchair


DENA





O sério não compensa

vendendo mais que Roberto Carlos e Xuxa, os Mamonas Assassinas são o maior fenômeno do rock no Brasil

por PEDRO SÓ

As bochechonas do Faustão balançam feito gelatina: "O maior sucesso do ano: um milhão de cópias vendidas em três meses. **Maaa-monas Aaaas-sassiinas!" O nome anunciado faz chover milho no auditório** do Teatro Fênix. Uma gritalhada só. Cinco jovens da classe média baixa de Guarulhos, Grande São Paulo entram em cena.

Só um deles chegou a botar os pés na universidade. O figurino do grupo é cretino, quatro usam vagabundíssimas fantasias de He Man e o vocalista Dinho (24 anos, verdadeiro nome Alecsander Alves), de peruca loura, veste roupa de super-herói sobre um par de enormes seios postiços. O "Domingão" mal começou e o Ibope instantâneo medido em São Paulo - você já o viu na Gazeta - acusa 18 pontos. Segundo lugar!

Dinho quer alucinado, tira a peruca, come rosas. O Ibope vai subindo, a produção se agita: é pra deixar esses caras no ar. Mais um número e Dinho faz ginástica dislrítmica com as faustetes. Volta e meia o câmera Renato Larangeira Faustão improvisa e o grupo vai ficando. Três outras músicas depois, milagre, 32 pontos de Ibope, primeiro lugar assegurado! »

BOBOS 24 HORAS

Os Mamonas estão em uma turnê insana pelo país. Seis shows por semana, com um cachê que ronda os 50 mil reais por apresentação. Para fazer o Faustão, eles chegaram no Rio ao meio-dia, vindos de Joinville, e voltam logo depois de fazer o programa, a tempo de se apresentarem em Chapecó. Hoje até que tá calmo. O show em Joinville acabou onze hora Tem vezes que acaba às 3h", comemora o baterista Sérgio, 24 anos. Seu irmão Samuel, 21 anos, baixista, ronca acabado no sofá do camarim.

Ainda assim, quem visse Dinho e o tecladista Júlio Rasec, 27 anos, na passagem de som do programa jamais desconfiaria que eles estão há dois meses pulando de galho em galho pelo Brasil, em uma lata de sardinha metida a jatinho particular. Nas TVs do cenário de fundo, passa o seriado *Melrose*. Um casal em cena. Júlio propõe: "Vamos fazer dublagem?" E os técnicos do programa da Globo assistem a um show particular.

Dinho. "É, eu queria dizer pra você querida."

Júlio (*com voz feminina*) "O quê?"

Dinho (*caprichando na canastrice de dublador*): "Ãhn...é que eu...tô com Claudão. Tô com o Claudão mesmo. Ele... é sensível, me faz carícias... me entende, sabe?"

O estúdio desaba de rir.

Na cena seguinte, o mesmo casal aparece em outro ambiente.

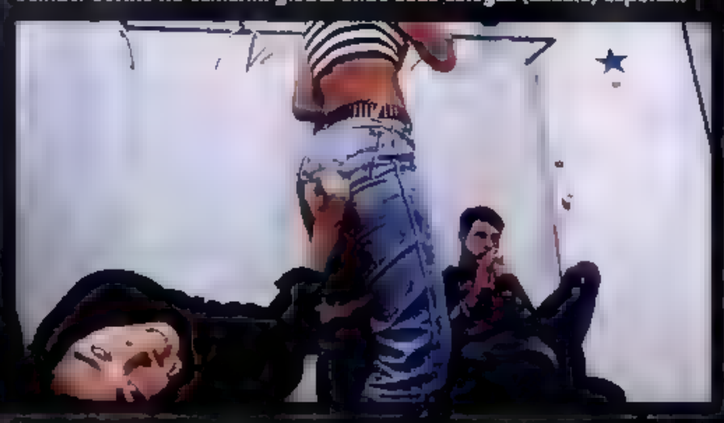
Dinho: "Tudo bem, você entendeu tudo entre eu e meu amor. Mas... eu queria que você devolvesse os meus discos do Menudo."

Julio: "Vendi todos. Comprei do Amado Batista, serve?

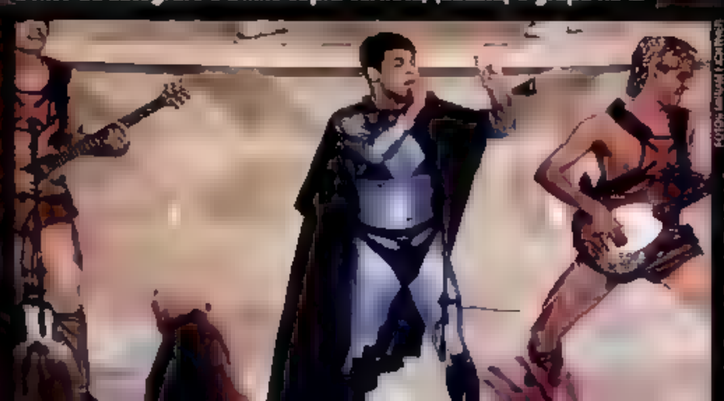
Dobraram a audiência do Faustão e vendem 25 mil discos por dia

Dinho se arruma para enfrentar o *Faustão* de peito aberto

Samuel dorme no camarim global onde seus colegas (abaixo) esperam



Bento dá autógrafo e Dinho sopra corneta; (abaixo) o grupo no ar



Depois duas mulheres contracenam.

Dinho: "Ih, caralho, são duas mulheres, não dá!"

Uma delas vai visitar a outra carregando um bebê.

Dinho: (*com voz de perua*) "Olha só! Onde foi que você comprou esta criança tão linda?"

Júlio: "No Mappin."

Dinho: "Puxa, no Mappin! Lá não é meio caro?"

Júlio. "Não, foi em três vezes sem acréscimo. Eles fazem no cartão também."

Dinho conversa com o pessoal da suíte: "A gente faz Chapecó hoje, amanhã Florianópolis, no outro dia Ponta Grossa. Estamos loucos pra chegar a Ponta Grossa!"

A babaquice da vez muda: agora é brincar de Silvio Santos, uma heresia em estúdios globais. A roupa de Chapolim com que o grupo pretendia se apresentar acaba de ser vetada. Show de calouros.

Dinho: "Minhas colegas de trabalho, 40 reais."

Júlio responde no teclado com o pirilim-pirilim do Lombardi.

Dinho: "Oitenta reais!"

Pirilim pirilim.

"Cento e vinte reais!"

Pirilim-pirilim.

"Daqui pra frente paga do seu bolso, Lombardi vai!"

Alguém pede: "Imita agora o Faustão, vai."

"Wo-lôco, meu!"

Uma voz na suíte avisa: "Agora a Xuxa só encerra o programa com 'Sabão Crá-Crá', cês sabiam?"

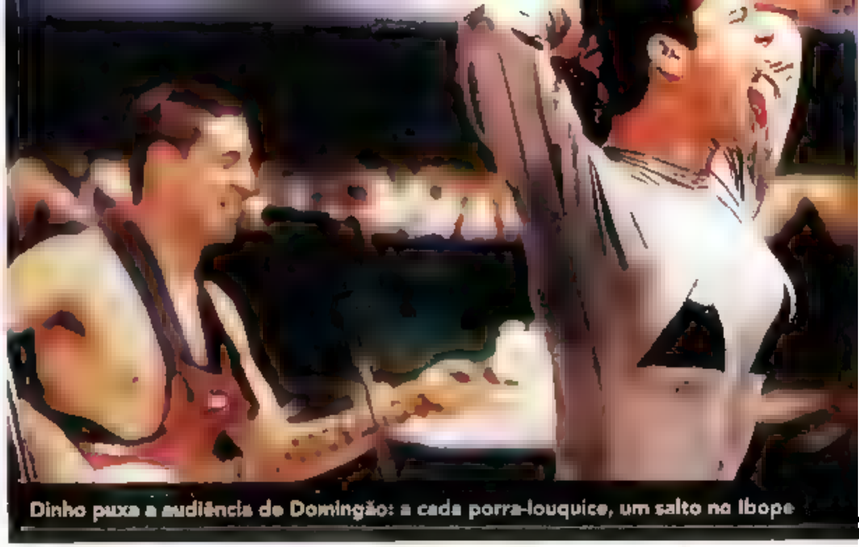
O show não pode parar. Dinho imita Luis Carlos do Raça Negra caprichando na língua presa em uma versão de "Que pena":

"Olha só você /Tá toda rebentada /Levou uma porrada /Que penaaa!"

E pano rápido. Censurado como Chapolim, Dinho precisa arranjar uma roupa na sala de figurino. Descola uns peitos, pede uma peruca loura e, em pouco tempo, nasce um herói do Ibope.

De volta ao superpovoado camarim do Teatro Fênix, Sérgio encara um PF sentado no chão. Armado de uma corneta de plástico, Dinho sopra forte para acordar Samuel. "Fueéééeee! Já ouviu som mais irritante do que esse? Fueéóó! Fuéé! Viu só como irrita? Fuéééé! Irritante mesmo, não?"

Uma mulata de seus 20 anos entra para pedir autógrafo. Dinho dá e ainda agradece. "Ambrigado." Atendendo à solicitação expressa, Bento deixa o nome escrito na calça jeans da fã. Samuel acorda. "Putz, tenho que ir me arrumar logo lá na sala de maquiagem", pula Dinho, incansável. "Vê se eles têm um rosto novo lá porque esse seu aí tá horrível..." »



Dinho puxa a audiência do Domingão: a cada porra-louquice, um salto no Ibope

MAMONAS NA BERLINDA

SAMUEL (SKANK) "Eles são a celebração de uma tradição do Premê do Língua de Trapo dos Inimigos do Rei. São engraçados e divertidos."

BRUNO (BIQUINI CAVADÃO) "Eu respeito o trabalho deles. O que me espanta é o sucesso que a música está fazendo."

NANDO REIS - "Tenho dado boas risadas com eles. Eles são legais e meus filhos adoram."

JOÃO MARCELLO BÔSCOLI - "Atacar os Mamonas é ridículo. Os caras batalham pra caramba e quero que eles tenham muito sucesso."

JOÃO GORDO (RATOS DE PORÃO) - "São uns sorrisos que a música pegou pra sugar e jogar fora. Acho o som de ridículo mas o Brasil é ridículo também."

ROGER (ULTRAJE A RIGOR) - "Não acho muito engraçado. Estão comparando os Mamonas com o Ultraje, mas não tem nada a ver."

EDU K - "Eles acertaram em cheio na sacação de mercado e merecem respeito porque não são armação."

FRED 04 (MUNDO LIVRE) - "Você ouve a piada a segunda vez e não tem mais graça. Talvez se eu tivesse 20 anos a menos..."

DADO VILLA-LOBOS (LEGIÃO URBANA) - "A banda que desbancou o Legião! Não é o tipo de música que eu ouço em casa, mas eles são otimos."

SYOUNG (PUS) - "Acho uma pabacada, uma irreverência apelativa."

GENIVAL LACERDA - "Gosto muito e tenho o disco."

JAMELÃO - "Nunca vi, não sei quem são, não me interesso."

"TEMOS BESTEIRA PRA UNS 15 DISCOS"

Dinho faz caretas até ao telefone do jatinho (*acima*) e tem como ídolo o ator Jim Carrey (*ao lado*). (*Abaixo*) De Mamona para mamonas: Samuel recebe o abraço da modelo Mari Alexandre

Um milhão e meio de discos vendidos e preocupados com o futuro

No Brasil, o único grupo de rock que vendeu tanto foi o RPM. Em poucos anos, porém, o quarteto cheirou o sucesso, ficou superexposto e se queimou. Nos Mamonas, a superexposição existe; as drogas, não. "A gente é saudável", anuncia Júlio, abrindo a mochila no camarim. "Teldrin, Rulid, Própolis..." E segue uma longa relação de anti-gripais, descongestionantes etc.

A estrada mina a saúde dos Mamonas, mas a intenção é diminuir o ritmo. "Recebo convites de todos os tipos. **Querem que os Mamonas façam filmes tipo os da Xuxa, programa de TV, álbum de figurinha. Mas não vamos deixar que o grupo saia da música. Se virar todas essas coisas, acaba logo**", preocupa-se Rick Bonádio, 26 anos, empresário e produtor do grupo.

"A gente tem besteira pra uns quinze discos. Não sei é se o povo vai assimilar... Particularmente, acho que não vai mais ser tão forte. Nem a gente sabe ainda o que vai fazer", confessa Júlio. O segundo disco dos Mamonas deve sair em junho. Dinho diz que já tem coisa pronta, mas não revela por nada nesse mundo. "Temos que voltar com uma baita surpresa." E daqui a cinco anos, onde ele se imagina? "Só espero estar vivo. Eu não sou nada, sou apenas um músico que, graças a Deus, está fazendo o que gosta." Com certeza.

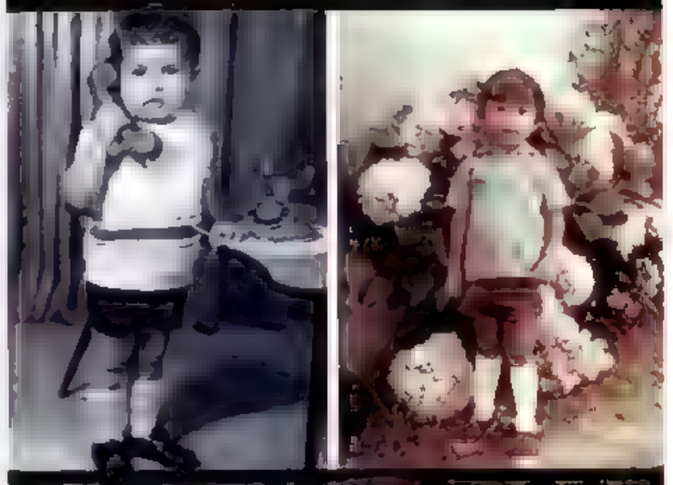
Com o sucesso e o dinheiro entrando, certamente já deu para os Mamonas comprarem carro importado, né? Resposta de Júlio: "Não, a gente comprou sem precisar fazer essas coisas." O do tecladista é um Honda Civic. "Eu falo pros vizinhos que foi a gravadora que emprestou." O guitarrista Bento Hinoto, 23 anos, estudante de Física na Universidade de Guarulhos, foi o único que não entrou na febre: está guardando pra comprar uma casa para os pais.

Dinho é o mais desconfiado. "Carro importado? E este disseram?" Disseram. Bom, eu comprei um Mitsubishi Eclipse. Todo mundo comprou carro. Mas ainda nem tivemos tempo de usar." Namorado firme da modelo Valeria Zapelo há mais de dois anos, o cantor comprou também uma casa de praia para os pais em Ubatuba. "Eu nem fui ainda." O que mudou com o sucesso? "Antigamente eu era escolhido por último na pelada. Mentira, eu sou bom de bola."

Será possível que Dinho seja assim bobo o tempo todo? Hora de falar sério: "A gente é assim mesmo. Mas se tem uma coisa boa nisso tudo é que eu odeio acordar cedo. **Eu também tenho hora do mau-humor. Com esse monte de shows, perdi o contato com a família, com os amigos. Se eu pudesse, ficava o dia inteiro jogando bola no meu bairro.**" Carismático, boa-pinta, superfã de Jim Carrey e craque em imitações, ele sabe que pode diversificar as atividades profissionais. "Eu tenho idéia pra caramba. Filmes com sátira a seriados tipo Jaspion, putz, tanta coisa."

FORREST GUMPS DO ROCK

O pequeno Alecsander (Dinho), aluno da quarta série primária



Júlio em 1970, com seu primeiro celular, e Bento, aos 3 aninhos

Sérgio (com o violão, aos 9 anos) e Samuel (aos 6 anos) em 1979

Roupa de presidiários/Robin da Corte Traque Mágico

Os Mamonas milionários são um conto de fadas com cinco cinderelos, quase Forrest Gumps. Dinho não passou da segunda série do 2º Grau e nunca teve emprego fixo. Samuel foi office-boy durante três anos - "peguei muito ônibus e cobrei o táxi", confessa. Antes de assumirem o escracho, estes garotos simples que amavam Freddie Mercury e Renato Russo tinham um grupo chamado Utopia. Com esse nome, passaram cinco anos tomando prejuízo. Quase sempre pagavam para tocar. Cachê era ilusão. "Uma vez descolamos um show no interior e falamos: 'Beleza, com essa grana dá pra alugar uma perua'. Chegando lá, não era bem aquilo. Não dava nem para o hotel. Dormimos todos no palco mesmo", recorda Dinho. "E esse imbecil ainda estourou o câmbio do carro a um quarteirão da locadora", completa Sérgio.

O Utopia chegou a gravar um disco cheio de letras tipo "vejo as pessoas que me cercam /tudo é alegre entre eles /sinto que me falta algo /pra que eu possa sentir esse outro lado da vida". "Era muito ruim", concordam hoje. "Eu lembro do Dinho gravando 'Horizonte Perdido' e fazendo a maior zona no estúdio. Aquilo não tinha nada a ver com eles mesmo", conta o produtor Rick Bonádio. "Ao vivo, sempre fomos a maior zona. A gente tocava Engenheiros do Hawaii dando bico uns nos outros", com Júlio.

Agora os rapazes de Guarulhos são perseguidos por manadas de fãs e precisam de escolta policial para andar pelas ruas. Recebem elogios de Xuxa e Claudia Raia e - uau! - em visitas de camarim têm até a oportunidade de conferir de perto as cobiçadas mamonas da modelo Mari Alexandre.

A MAIS ENGRAÇADA DOS MAMONAS

Sinta só a depre da letra de "Horizonte Infinito", da época em que eles se levavam a sério e eram o Utopia:

Eu não vejo mais um horizonte infinito
já não sinto mais as suas curvas e gemidos
eu já não posso crer no que eu quero e disfarço
me coloco frente a frente com um espelho
e novamente me apanho fingindo
para mim mesmo mentindo
de mim mesmo fugindo
Quero ouvir frases malditas
quero ouvir palavras nunca ditas a ninguém
quero ouvir frases malditas
quero ouvir palavras nunca ditas a ninguém
Mergulhando no sonho
eu me transporto pro mundo
Falsas verdades que só eu habito (sic)
Vagando entre as nuvens
Em caminhos que nem eu acredito
Até tudo ficar sem sentido de novo
E novamente eu ficar sozinho
Entrento o escuro da rua
De volta ao velho caminho

O cinderelo e as abóboras

Billy Corgan e Smashing Pumpkins mostram ao Brasil suas neuras milionárias

Muita gente aposta que a grande atração do Hollywood Rock de 96 será um rapaz que nunca se conformou com a separação dos pais, mas que até hoje festeja o rompimento do namoro de um ano com Courtney Love. Billy Corgan, um gorducho de 28 anos, guitarrista e "dono" dos Smashing Pumpkins – a saber, James Iha (guitarra), D'Arcy (baixo) e Jimmy Chamberlin (bateria) - é o tal cara. Nos Estados Unidos, crítica e vendagens apontam *Mellon Collie And The Infinite Sadness*, album duplo do quarteto, como o estouro rock & roll do ano.

Há exagerados que enxergam aí um novo fenômeno nirvânico. No caso, Billy Corgan teria algumas vantagens em relação a seu "adversário" Cobain. A começar por Courtney Love [illegible] por suas mãos (e outras partes do corpo) antes de virar a Yoko Ono de Seattle.

Ao contrário de Cobain, Corgan também não tem problemas com a fama. Pelo contrário, força seus companheiros de banda em níveis insuportáveis para que os Smashing Pumpkins sejam bem-sucedidos. E não é que dá certo? *Mellon Collie And The Infinite Sadness* entrou em primeiro lugar na parada americana, em sua semana de estréia.

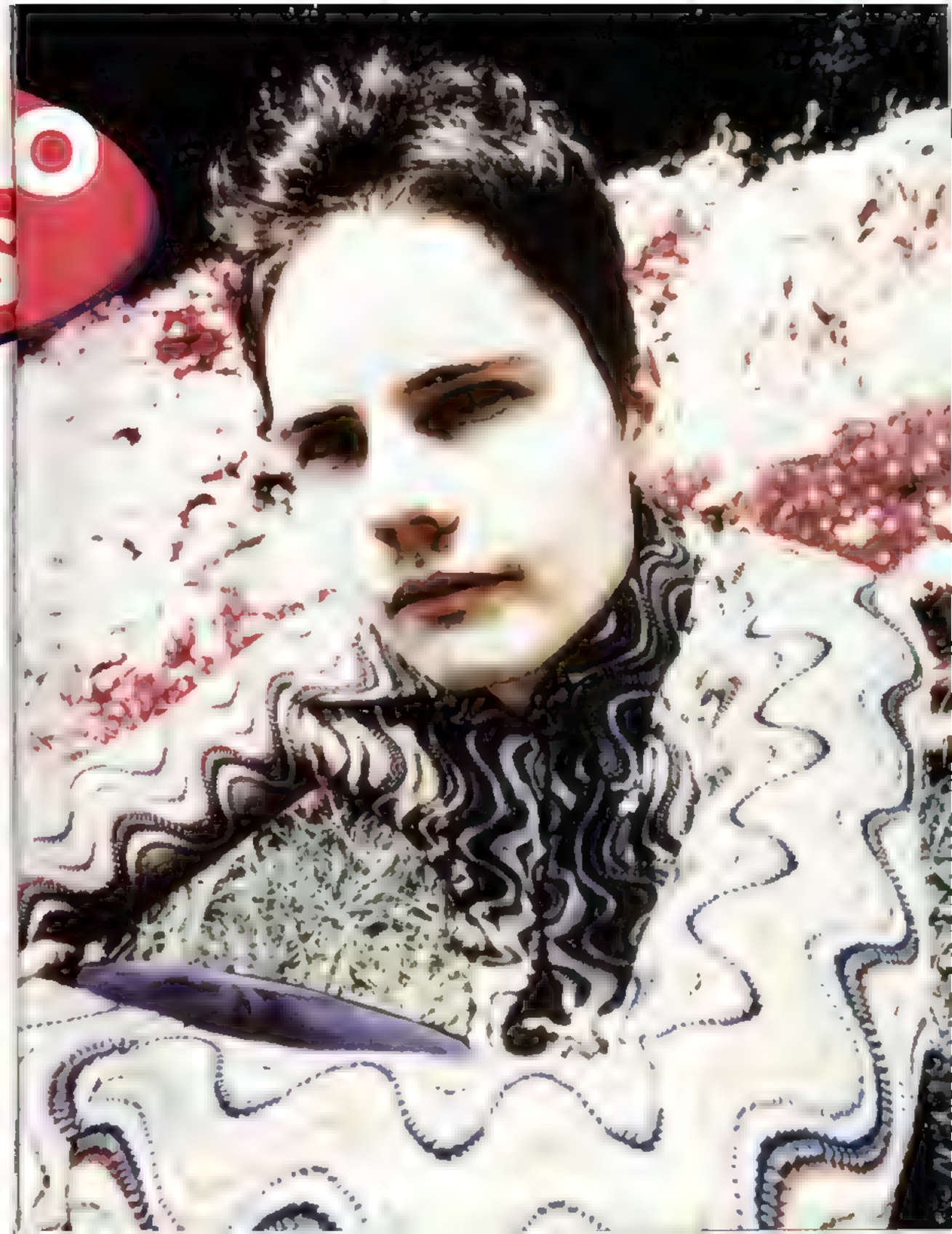
Por outro lado, o comportamento patológico de Corgan lhe valhe críticas. O Pavement, grupo alternativo de fé, detonou os Smashing Pumpkins na música "Range's Life".

"E se eu disser que eles têm ciúmes do meu sucesso?", declarou Corgan à *Rolling Stone*. "Há certas bandas que acreditam que nós nos vendemos para chegar ao sucesso. Temos um grau de integridade que ajudamos a manter e do qual nunca vamos nos abdicar".

Os Smashing Pumpkins, a princípio, eram formados por Corgan no baixo, o guitarrista James Iha e uma bateria eletrônica (dá-lhe Pato Fu!). A baixista D'Arcy foi recrutada após um esbarrão acidental seguido por uma discussão com Billy. "Ela me disse: 'Que porra você pensa que é?'. Foi aí que senti que havia uma sintonia", alucina Corgan.

A estréia dos Smashing Pumpkins foi *Gish* (91). Mas bastou um furacão chamado Nirvana alçar o sucesso para os caras chamarem a atenção. As críticas não necessariamente foram elogiosas. "Antes do Nirvana, nós éramos apenas uma banda de rock retrô. Depois deles estávamos na rabeira do sucesso. Passamos de aproveitadores do passado para aproveitadores do futuro", ironiza o guitarrista.

Billy Corgan faz questão de man- »



ter um padrão de qualidade. Entenda-se por isso um absolutismo de causar inveja a regimes franceses. Ele é autor da maioria das músicas do grupo – às vezes, deixa Iha assinar um magérrimo lado B. "Eu gosto dele, mas muitas vezes as composições de Iha não se encaixam no conceito do disco. Em outras ocasiões, elas são ruins", explica Corgan.

O rapaz também é dado a pitis. Como o fuzuê que armou durante as gravações de *Siamese Dream* (93). Ameaçou despedir a banda inteira se eles continuassem abusando das drogas. Não satisfeito, tocou as guitarras e os baixos.

O barraco zoado por Corgan deu bons resultados. *Siamese* foi um sucesso, estourou as músicas "Today" e "Disarm" e transformou o grupo em *headliner* do Lollapalooza 94. Este ano, foi a vez de eles tocarem no Reading Festival, em Londres, ao lado do Hole. Pintou um clima entre os dois a ponto de conversarem sobre "bebês e outros assuntos legais", diz Corgan.

Mellon Collie And The Infinite Sadness, novo disco do grupo, foi produzido por Corgan e Flood (que trabalhou nos discos de U2 e PJ Harvey). Em suas

O novo disco do grupo saltou direto para o primeiro lugar na semana de estréia

28 canções, temas como relacionamentos mal resolvidos e desespero. As músicas levam um tempero heavy metal (*leia a crítica na seção* Play). Corgan é fanático pelo Black Sabath e considera o som do Pantera o melhor do gênero.

"Eu juntei os caras da banda e falei: 'Vamos pensar que este é o nosso último álbum'. Porque ele pode ser o último disco dos Smashing Pumpkins ou pelo menos do grupo a que as pessoas estão acostumadas a ouvir", profetiza.

Afinal, o que é Billy Corgan? Um roqueiro paranóico e mala, gênio ou o próximo astro "torturado" do rock? A resposta será dada em janeiro de 96, quando eles tocarem no Hollywood Rock.

Billy Corgan e seus pupilos, que trata com mão de ferro: o baterista Jimmy Chamberlin, que esteve para ser demitido por excesso de drogas; a baixista D'Arcy, recrutada depois de mandar Corgan para "aquele lugar" e o guitarrista James Iha. "Ele compõe várias músicas, mas a maioria delas é um lixo", confessa o exigente Billy Corgan.

ABOBRINHAS

por Carlos Marcelo

- Além da mulher, Courtney Love, Kurt Cobain e Billy Corgan dividiram o produtor. Butch Vig assinou *Nevermind* e *Siamese Dream*.
- Na gravação de *Siamese*, por pouco Billy Corgan não despediu a banda. Eles não "acompanhavam o nível de seu líder".
- Billy Corgan chama sua guitarra nº1, uma Fender Stratocaster, de "minha puta principal". Ela vem com um adesivo, em que está escrito "born to lose", ou seja, "nascido para perder".
- A baixista D'Arcy e o guitarrista James Iha já dividiram mais do que o mesmo palco. Os dois moraram juntos até as gravações de *Siamese Dream*.
- Ainda sobre *Siamese*: Billy Corgan não gostou do primeiro clip do disco, "Cherub Rock". Ele o acha sombrio e *underground* demais. Daí a explosão de cores em "Today", o clip seguinte.
- Os shows da banda costumam ser marcados por longos improvisos. A música "I Am One", por exemplo, chega a passar dos dez minutos.
- Na edição nova-iorquina do Lollapalooza, Corgan cedeu espaço para Courtney Love. Ela cantou "Miss World" acompanhada apenas pela guitarra. Foi a primeira aparição pública de Love.
- Depois de abrir espaço para Courtney Love, Corgan debochou do jeito desajeitado da líder do Hole tocar guitarra.
- James Iha já encarou a passarela: antes da gravação de *Mellon Collie*, ele desfilou como modelo da griffe de sua amiga, a estilista Anna Sui.
- A inspiração para as letras de *Mellon Collie* saiu, segundo Billy Corgan, do *Livro Tibetano Dos Mortos* e de outros textos místicos, em sânscrito.
- O perfeccionismo de Corgan por timbres de guitarra é tanto que, uma das músicas de *Mellon Collie*, "The Eyes Of Ruby", tem 56 partes diferentes de guitarra.

REPÓRTER BIZZ

por MICHAEL KOELLREUTTER

Um camareiro brasileiro descoladérrimo entrega o dia-a-dia da poderosa: transas, banhos de champanhe, brigas com o bofe...

no quarto com madonna

Trrrrrnnn!
Eu: "Yes."
A voz: "Micha, há quanto tempo."
Eu: "Maldita! Está sumida."
A voz: "Muito trabalho. Resolvi ficar em Londres, mesmo sem ter visto: melhor trabalhar na Inglaterra de camareiro do que ser professor brasileiro."
Eu: "Mas não é ilegal?"
A voz: "E daí? Quer saber da última? Estou no Carlton Tower Hotel! Sou camareiro da Madonna!"
Eu: "Vai, poderosa! Conta tudo e não fica nervosa."

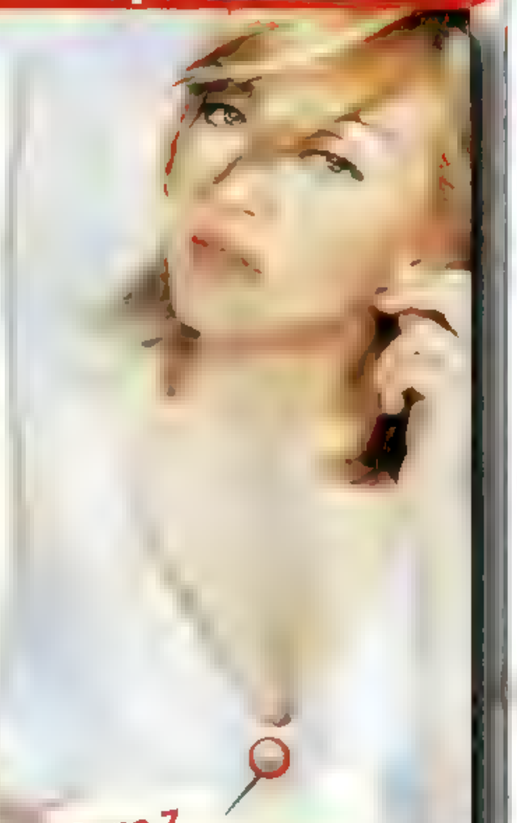
Cena 1
Banho e champanhe

"Só come frutas e toma champanhe o dia inteiro. A fruta predileta é papaya, mas pede melao também. De manhã, sempre duas fatias de pão integral e três latas de V8 (*suco a base de oito vegetais diferentes*). Outro dia o garçom levou oito fatias de pão e Madonna reclamou: disse que, se vir o pão na frente, acaba comendo. Alimentação muito *light*: nem carne, nem peixe. Mas muito champanhe, meu filho .. o dia inteiro! Enche a banheira de espuma e fica horas no banho tomando champanhe, pois tem sempre uma taça vazia do lado. Sei que é dela porque, nos primeiros dias, o namorado Bob não tinha chegado e a taça estava sempre ali.

Cena 2
Que corpinho!

Madonna ficava hospedada no Dorchester, mas trocou de hotel porque lhe dão desconto: a suíte presidencial vale 2 500 libras, mas ela só paga metade. Além disso, no Carlton há mais privacidade. A relações públicas foi proibida de dar declarações e só tem acesso ao 16º andar (*todo ocupado pela suíte*) quem tem cartão especial com código. Como a suíte é dupla, Madonna mandou subir uma academia de ginástica, onde malha duas horas com um instrutor físico chamado Grev. Está com 37 anos mas... com um corpinho!"

"Madonna deve fazer muito aquele bofe"



Cena 3
Yellow Press

"Rasgou o *Daily Mail*! Foi no dia em que saiu uma reportagem contando que ela foi de penetra na festa do artista David Hockney, patrocinada pela revista *Harpers & Queen*, na Royal Academy. Madonna não tem dado muita sorte: foi também barrada nos restaurantes Caprice e Quaglino's, com a violinista Vanessa Mae e cinco convidados. O jornal dizia que ela está sendo vítima do que os ingleses melhor sabem fazer: esnobar. Ela pediu ao *concierge* para comprar e deixou o jornal rasgado em cima da cama. Eu é que tive de limpar!"

Cena 4
Cadê os fãs?

"'You'll See' está em oitavo lugar nas paradas, o contrato dela para filmar *Evita* é milionário, mas na porta do hotel só se vê meia dúzia de gatos pingados. Os seguranças do hotel são os mesmos, com brincos e testosterona, mas não conseguem manter os fãs distantes. Sabe por quê? Não existe nenhum! Madonna deixa o carro parado um tempão, com os vidros semi-fechados, antes de entrar na garagem – ela adora uma bela entrada. Mas não tem ninguém pra ver. Vi o motorista dela, Stan, dizer para um jornalista: 'Não se preocupe, eu dirijo bem devagar'. Pode?"

Cena 5
O diário

"Na cabeceira, ao lado da cama dela, tem um diário. Não sei o que ela escreve ali, mas o número de páginas não deve ser suficiente, porque é cheio de papel escrito entre as páginas. Um dia tinha, perto do diário, uma foto do ex-namorado dela, Carlos Leon, com uma menina que penso ser aquela modelo lesbica... esqueci o nome!"

Cena 6
Quebra-pau

"Teve uma grande discussão, por telefone, com Johnny Shan-Kyd, cunhado da princesa Diana. Ele a convidou para uma festa, na casa dele, em Chelsea. Madonna se produziu de Versace, com um daqueles modelos em que ela aparece na campanha, e saiu na companhia de Bob e do chofer Stan. Em Chelsea, desacostumada com as pequenas ruas do lugar, Madonna se perdeu. Ela tentava ligar – para Johnny – do celular, mas só atendia a secretária eletrônica. Um chofer contou que, enquanto cruzava a Kings Road, no vai-e-vem, Madonna ia ligando e dizendo o diabo, como se ele tivesse dado o endereço errado propositalmente. No dia seguinte, Johnny ligou de volta. Já não se falam mais."

Cena 7
Roupas pelo chão

"Bob, o namorado, é alto, simpático e muito bem vestido. Ele sempre a acompanha ao Whitfield Studios, onde estão gravando *Evita*. O garçom me contou que, um dia, antes de irem ao show do Oasis, os dois brigaram. Mas pelo jeito, foi a única. Aparentemente se dão superbem. Madonna deve fazer muito aquele bofe. Não que tenha visto nada, mas dá pra deduzir porque os vestidos do Versace e do Jean Paul Gaultier vivem sempre pelo chão. Vai ver ela é bagunceira mesmo, sei lá! Mas uma coisa é certa: Madonna nunca põe nada no cabide."

NÃO É UM PÁSSARO...

NÃO É UM TREM...

NÃO É UM AVIÃO...

É O...

PLAYABLE ON STEREO & MONO EQUIPMENT

SUPERGRASS I SHOULD COCO

UM SUPERSOM, SUPEREXCÊNTRICO E SUPERATUAL, QUE ESTÁ FAZENDO MUITA GENTE VOAR.

CD K7

EMI

"eles são superchiques"

Foi o Renato Russo quem falou. O Pato Fu está por cima da carne-seca. Levou o prêmio de banda revelação no VMA's, da MTV e vai brilhar na noite pop do Hollywood Rock

por ROBERT HALFOUN | foto NINO ANDRÉS

MAIS INSOLÊNCIA: DESENHOS RICARDO DE AZEVEDO

John, Ricardo e Fernanda são chiquérrimos e caretíssimos. Drogas, só os remedinhos tarja preta para a depressão do Ricardão. Sem trocadilho, um caso patológico

"Põe a mão na testa!" avisa a vocalista Fernanda Takai. E o repórter pato. "Âhn ?" E tome tapa. "Eu sei que é uma bobagem, mas vou fazer o quê?", completa Fernanda, constrangida e obviamente - protegendo a cabeça. Valeu o toque, mas àquela altura do campeonato (14º andar), o patão aqui já está zonzo e com um pimentão em cima das sobrancelhas. Primeira lição: mão na testa ao embarcar no mesmo elevador que a gajura do Pato Fu. Caso contrário, leva tapão na testa.

1 X 0. Mas vamos ao que interessa: descobrir que história é essa de "superchique". É uma expressão muito mineira, aqui se fala isso demais da conta", explica o guitarrista John. "Estamos felizes da vida, eu sempre fui fã do Renato. Foi um presente que ele deu ao Pato Fu", rasga seda o baixista Ricardo.

E qual é o relacionamento da banda com Renato? "É platônico. Só nos encontramos uma vez depois de um show. Outro dia nos falamos ao telefone. Eu tremia de um lado e ele falava, 'Não tenha medo, eu sou um dinossauro bonzinho'", lembra Fernanda. Ricardo joga o verde: "Quem sabe ainda gravamos alguma coisa juntos."

Se liga, Renato, não vai se esquecer da mão na testa!

Enquanto o encontro não rola, o Pato continua cantando alegremente. Os três acabaram de chegar dos EUA, onde passaram uma semana como convidados VIPs na Disney. De lá fizeram um programa de rádio para uma emissora de Belo Horizonte e, na cola, aproveitaram para fazer um showzinho no SOB's, em Nova York. Superchiques! "Era uma noite de ska. Tava cheio, mas só tinha três brasileiros", orgulha-se Ricardo. "É, um deles era Jesus Cristo", lembra John, referindo-se ao baterista do Titãs Charles Gavin. Agora abrem a noite pop do Hollywood Rock.

Aproveitando a ocasião, estão introduzindo um baterista na banda. "Chamamos o Ultraman, sabe?" Estão falando de Alexandre Tanetti. "Mas não vamos abandonar os beats programados", avisa John.

A falta de um baterista nos shows do Pato Fu era mais uma esquisitice que marca a personalidade da banda. "Somos uns esquisitos simpáticos e digeríveis", define John e emenda. "É tipo o ET. Estranho, mas todo mundo quer ter em casa."

Esta esquisitice e a voz da Fernanda são os principais elementos que fazem com que a banda seja insistentemente comparada com os Mutantes. "Quando eu mostrei a nossa primeira demo já disseram que parecia Mutantes", conta John. "Mas chega um ponto que cansa. Ale a Rita Lee tá de saco cheio desse negócio. Ela falou 'Vocês são melhores. Estão usando elementos da sua época e a releitura que fizeram de "Qualquer Bobagem" ficou ótima'", desabafa Fernanda. "O Hollywood vai ser a oportunidade para mostrarmos o nosso potencial", diz. So não querem pagar o pato com problemas de som, comuns nos shows de abertura. "O cara pode ate não ver nada, mas se ele ouvir bem, vamos arrebentar", garantem.

Enfim, Patolino, Pato Donald ou Pato Banton?

"Pato Fu", é claro.

A PATOLADA

Você acha a Fernanda uma gatinha? Tire o olho, rapá! Ela está casadona e o maridão, sempre por perto. Quem é ele? O guitarrista John. "Ele era casado, mas eu já gostava dele. Ficava na minha. Nunca fui do tipo de namorar muito. Ainda mais com um cara casado!", conta Fernanda. "Daí ele também se apaixonou por mim, se separou e finalmente casamos em setembro", completa, feliz.

Green Day

Sim, e daí?

Depois do estouro mundial do terceiro álbum *Dookie*, os rapazes do Green Day ganharam uma boa grana, casaram e converteram-se em respeitáveis pais-de-família. Se não param de reclamar, no novo disco *Insomniac*, continuam cuspindo punk rock. "O mundo é uma máquina doente / criando uma massa de m...", vomita a música "Panic Song"

É tudo tão confuso. Assim que você se livra de velhos problemas - instabilidade financeira, por exemplo -, ganha uma porção de outros novos", resmunga Billy Joe Armstrong, líder e vocalista do Green Day. Sexto filho (caçula) de uma garçonete da pequena cidade de Rodeo, na Califórnia, ele faz uma ressalva: "Não que eu ache que alguém vá ter pena de mim. Eu só quero ser compreendido." Ah, sim, boa parte das músicas do novo disco foi composta antes que o sucesso do grupo fizesse do bom e velho punk o mais novo fenômeno de mercado do rock anos 90.

A vida atual de Billy Joe não inspira tanta rebeldia: "Comprei casa para minha mãe, minhas irmãs não moram mais em trailer." **Casado com Adrienne e pai do pequeno Joey (um ano e meio), ele encara novos desafios. "Ser pai é a coisa mais difícil que já tive de fazer na minha vida."**

Ele e o baixista Mike Dirnt foram colegas de escola desde a quinta série. O baterista Tré, que substituiu o baterista John Kiffmeier pouco depois de lançado o álbum de estréia *39*, também é papai recente: sua namorada Lisea lhe deu Ramona. Mike está bem encaminhado: namora há três anos Anastasia. É nesse clima família que rolam as turnês. "*Groupies*? Se alguém chega a menos de um metro de mim, minha mulher bota pra correr", ri Billie Joe.

A contestação tem direcionamentos diferentes. Em julho o Green Day rompeu com seus empresários *tubarões* e passou a negociar shows através do ex-*roadie* Randy Steffes. A excursão com o grupo assumidamente gay Pansy Division (Divisão Maricas) deu aos punks um gostinho especial. "Foi uma lição nos homofóbicos. Ver todos aqueles caipirões do meio-oeste assistindo o cara cantar coisas sobre um pênis encurvado e suas utilidades!"

As vezes, porém, a tal da rebeldia descamba para o espírito-de-porco. Billy Joe eletrizou os leitores da revista inglesa *Vox* contando como, aos cinco anos de idade, tomando banho com o irmãozinho maior, bebeu a urina dele e vomitou os feijões do almoço. Tre foi além, narrou suas experiências gastrônomicas com um amendoim extraído de um cocô feito - nas calças - em plena sala de aula. Offspring, Blur, Oasis, Smashing Pumpkins, poucas bandas escapam da metralhadora que Billy Joe e seus colegas acionam nas entrevistas. "Eu gostaria de dar um chute no saco do cantor do Live. O cara do Smashing Pumpkins também merecia uma porrada." Sobra para todo mundo. "Eu odeio universitários. Eles tiveram uma chance que eu nunca tive."

Baixaria

Billy Joe: "A *Playgirl* quis uma entrevista e eu neguei. Disse que preferia que arrancassem minhas unhas a aparecer naquela revista. Então sacaneamos o tamanho do meu pênis."

Tré: "Mas a foto é velha. Ele cresceu muito desde então."

mata cabra e mostra o pau

por PEDRO SÓ

fotos RUI MENDES

Em pleno bairro da Liberdade, São Paulo, Falcão adentra o restaurante Recanto do Nordeste decidido: hoje vai comer um cornudo. Preparados especialmente pelo Sr. Dema, o melhor mestre-cuca do Caninde, dois bodes estão a sua espera. Ou melhor duas cabeças de bode. O nome disso lá em cima é fussura. Hmm... Tá cheiroso!", salivava o cantor. "Eu como tudo! Comigo não tom frescura."

E Falcão sai atacando o baião-de-dois servido do acompanhamento. "Bom, bom hmmm, muito bom!" Depois de algumas poses, o aviso para o fotógrafo Rui Mendes: "Agora vocês se viram que eu vou comer mesmo." E toma conta das carninhas faciais do bicho. "Ó, á o palito aí, pra' rente fazer um negocio." *Slurp slurp* (*ver grossurio na pagina seguinte*), lambe os dedos (inclusive o obsceno *dedo médio), lambuza os anéis: "Rapaz, essa revista nunca mais será a mesma!" Momento de hesitação. "Ops, a língua não!"

Bucho cheio, o cantor mais escroto do Brasil se gaba: "Comi esse negócio de todos os lados, *arrudiei* tudo." Mentira! Os miolinhos do bicho ficaram todos no prato. Mas tudo bem. Hélio Santos, empresário de Falcão, encarregou-se de mandar o resto pra dentro.

O almoço, a convite de SHOWBIZZ, aconteceu no meio da atribulada agenda de Falcão. Com o terceiro disco debaixo do braço, *A Besteira E A Base da Sabedoria*, ele virou guru. O Mamonas Assassinas é »

o sucesso fez de Falcão um grande comedor de cabeça de bode às tietes, ele traça tudo

"Vivemos na sociedade do chifre. Tudo leva a pessoa a trair. E a cultura do corno"

CABEÇA DE BODE

Esta fina iguaria já virou até musa: em *Lavô Tá Novo*, os Raimundos incluíram a canção "Cabeça de Bode". Palavras do cantor Rodolfo: "Fiz a música porque meu pai adora comer isso. Leva dois dias pra fazer e o cheiro do bode morto gruda nas paredes da casa uma semana. É forte pra caralho, mas faz bem." Digão discorda: "O cara deve ficar é muito burro comendo cérebro de bode!"

GROSSÁRIO

- Ato de lamber com luxúria. Ou, traduzindo nos versos de Caetano Veloso: "lambetelho fruturo orgasmaravalha me logum"

- Protuberância manual escolhida para representar a criatura mitológica alada do reino fálico popularmente conhecida como trosoba.

- Espécime abatatado que não sapateia na maionese em público.

- Praticando *I love you* na rede de esgoto do melhor amigo do paraíba.

- Apresentou objeto disforme, enrugadão e dobrável no exame de hemorroidas alheias.

seu discípulo confesso, "O Dinho (cantor do grupo) até já me falou que fez 'Mundo Animal' depois de me ver." Fazendo um show atrás do outro por um cachê médio de 15 mil reais, Falcão não pára de receber convites. Mamonas, Sepultura e Zé do Caixão planejam colaborações com ele. Para honrar os muitos compromissos, Falcão precisa de três bandas. Diarréia 1, no Ceará, Diarréia 2, em São Paulo, e Diarréia 3, na Bahia (só com jazzistas do grupo Garagem).

Aos 38 anos, este ex-arquiteto feioso deu até para ser considerado gostoso. **"Tenho fãs de todos os tipos. Garotinhas, coroas... E sempre aparece aquela apaixonada que leva a sério, quer dar de qualquer maneira."** Como é que ele faz com essas? "Quando dá tempo, não tem jeito, a gente come." Há também as que fingem histeria e soltam gritinhos. "Elas vão na sacanagem, fazem onda, mas, no final das contas, também dá pra comer." E os gays? "Tem muito **enrustido** que vai chegando, começando a alisar, não quer mais sair do camarim. Eu boto pra correr."

Marcondes Falcão subiu na vida, mas garante que não mudou: "Só melhorei na parte financeira. Passei de uma Brasília amarela para um Vectra, mas continuo casado com a mesma mulher." E o que ela acha de seus hábitos comilões? "Nós vivemos numa sociedade do chifre. Tudo leva a pessoa a trair. TV, trabalho, propaganda... E quando se fala em corno, todo mundo ri. É a cultura do corno. Mas acho que minha mulher não acha muito legal essa filosofia não." Risos e mais risos. (Falcão tem o álibi perfeito. Pode falar qualquer coisa numa entrevista e depois atribuir ao personagem. Mas sua patroa devia abrir o olho.)

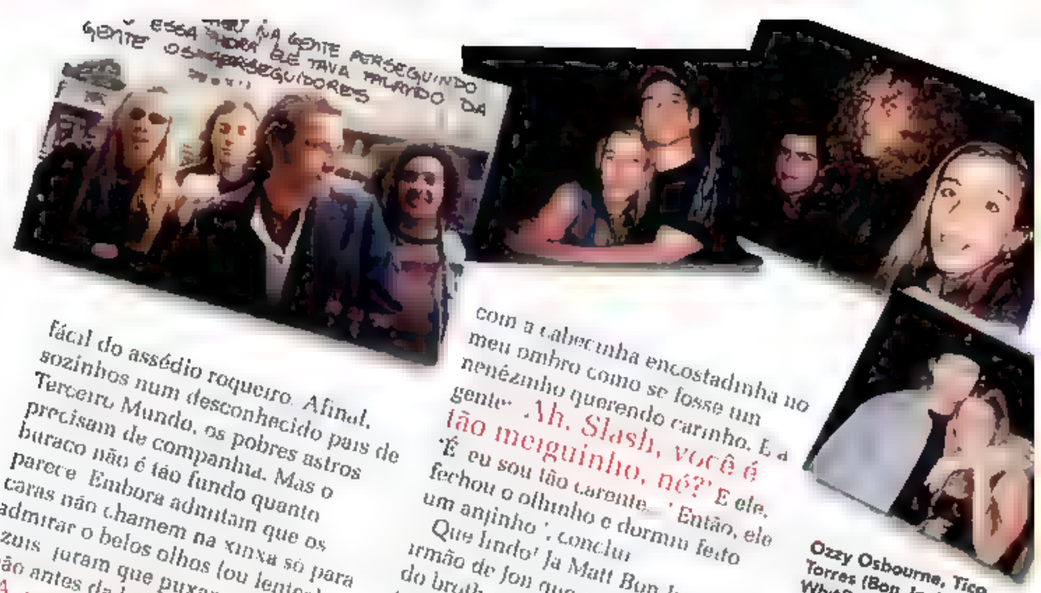
Pai de família, ele não se preocupa com os palavrões que seu pequeno Pedro, quatro aninhos, ouve nos discos. "Ele ainda não me perguntou essas coisas, mas vou explicar direitinho. Meu pai não me ensinou nada. Aprendi com os colegas, **comendo jumento** pelo interior." Argh! "Bem, eu não cheguei a fazer isso. Minha iniciação sexual foi num cabaré em Fortaleza. Eu tinha dez anos, a gente escolhia uma mulher que fosse boa e fazia fila, ia todo mundo na mesma. Tive alguns traumas, mas deu certo." Traumas... Como assim? "Falhou." Não. Traumas normais." Ah, sim.

elas fazem quase tudo...

...para conferir a intimidade dos popstars quando eles passam pelo Brasil. Fazendo marcação cerrada em caras como Slash, Axl Rose, Jon Bon Jovi e Mike Patton, muitas fãs conseguem chegar ao corpo a corpo

por Robert Halfoun

A pressão começa quando as meninas se hospedam nos mesmos hotéis luxuosos em que os roqueiros ficam instalados. Elas se posicionam num ponto estratégico do lobby e começam seu joguinho. Insinuantes, fazem o tipo que estão ali por qualquer motivo do mundo, menos caçar popstars. Dá resultado. Os lobos caem feito cordeirinhos. "O negócio é ficar com o nariz empinado e aparentar que tem muito dinheiro. Eles nunca desconfiam que a gente tá no hotel por causa deles", ironiza a loira Carla, 18 aninhos. Mais conhecida como Nikita, ela lidera um grupo que conta com aproximadamente, mais dez meninas. Todas bontinhas, obviamente. "Ser bonita é fundamental", entrega Patrícia, 18 anos. Munida de um par de lentes de contato azuis, ela é alvo fácil do assédio roqueiro. Afinal, sozinhos num desconhecido país de Terceiro Mundo, os pobres astros precisam de companhia. Mas o buraco não é tão fundo quanto parece. Embora admitam que os caras não chamem na xinxa só para admirar o belos olhos (ou lentes) azuis, juram que puxam o freio de mão antes da brincadeira esquentar. "A gente sabe que o interesse deles é sexual. Mas conforme a conversa vai rolando, vamos deixando as coisas bem claras", explica Carla. Segundo ela, foi isto que rolou quando Slash foi parar em seu quarto enrolado apenas numa toalha. "É lógico que ele queria alguma coisa, mas como eu e minhas amigas não demos abertura, ele deitou na cama e começou a ver televisão. Pode acreditar, não aconteceu nada!" conta, entre risinhos maliciosos. "No outro dia, nós é que fomos ao quarto dele". lembra e suspira. "Ele tava vestido, deitado na cama e mexendo na minha furadinha dele. Aí, ficou com a cabecinha encostadinha no meu ombro como se fosse um nenêzinho querendo carinho. E a gente: 'Ah, Slash, você é tão meiguinho, né?' E ele: 'É, eu sou tão carente...' Então, ele fechou o olhinho e dormiu feito um anjinho", conclui. Que lindo! Já Matt Bon Jovi, o irmão de Jon que aproveita a fama do brother para se dar bem, não teve mole, muito menos tratamento cinco estrelas. "No meio da noite ele me ligava direto chamando pro quarto dele. Não fui. No dia seguinte ele »



Ozzy Osbourne, Tico Torres (Bon Jovi), Whitfield Crane (Ugly Kid Joe), Robert Plant e Dave Mustaine (acima): fisgados

Slash (acima); Matt Bon Jovi (destaque); os chinelinhos de Mike Patton... Deu mole, Nikita (ao lado com Roddy, do Faith No More) e sua turma conferem tudo

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

QUEM JÁ PASSOU PELO RODO
A loira Nikita chegou junto e avalia

BRET MICHAELS (vocalista do Poison)
"É muito legal ficar com o pessoal indo na van [illegible] fotos com ele."

GARY CLARK JR. (ex-guitarrista do Guns)
"Ele é todo [illegible] Disse que não era o Jon Bon Jovi, mas tava ali a minha inteira disposição."

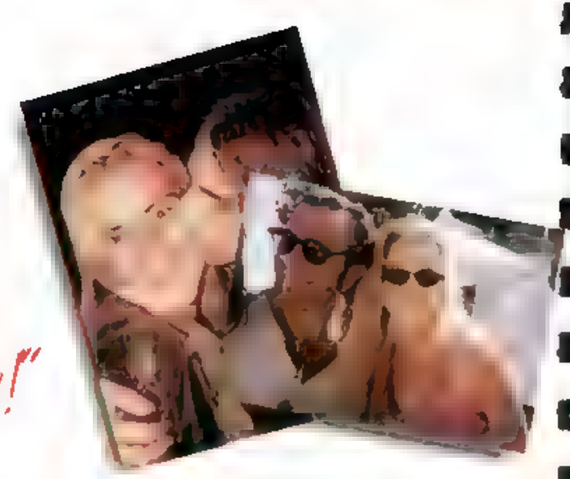
ROBERT PLANT (ex-Led Zeppelin)
"Velho, aquele ali nem sabia meu nome. Perguntei se eu não queria conhecer o quarto dele. Me deu um autógrafo e colocou o número no papel."

DAVE MUSTAINE (líder do Megadeth)
"Chavecou, me abraçou forte e perguntou se eu não gostava de um rolezinho que tem ele."

SEBASTIAN BACH (vocalista do Skid Row)
"Exibido. Ficou fazendo malabarismo com pedaços de pizza e dando beijinho no ar. Se é de qualquer uma."

TOM ARAYA (baixista do Slayer)
"Muito inofensivo. É aquele cara que mete quinhentos [illegible] Mas é bem safadinho, cara? Só dando beijinho."

"Eu tava sozinha com Mike Patton no quarto, já tinham rolado uns beijos, mas na hora... Aaaai!"



... e a festa continua: Dave Ellefson (Megadeth), Rex Rocker (Pantera), Alice Cooper e até o mal-encarado Mike Muir (Suicidal Tendencies)

nem quis olhar minha cara", lembra Carla. Mike Patton, vocalista do Faith No More, é outro que também não traçou, quase chegou lá mas, ao contrário de Matt, ficou manso. Denise, 19 anos, saiu correndo na hora H e deixou o cara na mão. "Eu tava sozinha com ele no quarto, já tinham rolado uns beijos, mas na hora... aaaaaai! Não posso falar, ele é casado, a mulher dele vai querer comer ele vivo", recua. E Carla dá pitaco: "Ah não, essa história tá muito mal contada. Pô, você ficou um tempão no quarto dele." Denise retoma: "Se fosse depois de um show, acho que rolaria. Mas na hora... Sei lá, me deu um treco, eu só quis sair correndo de lá. Fiquei decepcionada, ele é um cara comum." E lá ficou o Patton com o dele na mão.

Mas obviamente nem sempre é assim. Elas contam que normalmente é bola na caçapa. "Já ajudei o Sebastian Bach, do Skid Row, a selecionar umas mininas. E o sacava o visual e mancava subir. Aliás, às vezes ele antes perguntava a idade", lembra Carla. "Lá no Rio, foi o mesmo esquema com o Slash", emenda.

Quando não rola nada e o sangue sobe, eles apelam para as profissionais. "A gente tá cansada de ver os caras com prostitutas. Lá em Curitiba, tava cheio delas no andar do Bon Jovi" entrega.

Mas nem só de sexo vivem as noites dos popstars. Alguns preferem atividades, digamos, menos cansativas. Axl Rose e Bruce Dickinson são deste time. "O Bruce ficava até às sete da manhã no lobby do hotel. Tadinho, acho que ele tava se sentindo meio sozinho. Uma noite ele sentou à nossa mesa para jantar. Mas não queria nada demais", conta Carla. "O Axl era o único do Guns que não aparecia com nenhuma mulher. Ele também parecia meio deprimido. Cruzei com ele no elevador e tinha uma perua que falou: 'Essa Stephanie só quer o seu dinheiro e a sua fama.' Aí ele se empolgou. Talvez ele quisesse desabafar", arrisca Denise, enquanto pede mais uma cerveja de cinco reais, no bar do hotel.

Haja bolso. Toda vez que um grupo famoso vem ao Brasil, cada uma delas gasta uns mil reais. Quem paga? "Uma amiga nossa rica. Ela é feiosa, precisa de rostinhos bonitos para poder atrair os caras. Mas agora eu pago as minhas coisas também", orgulha-se Carla. De onde vem a grana? Do papai. "A gente é filhinha de papai mesmo" assume Denise, desafiando as outras. "Você tem algum problema em dizer que é mimada? Eu não."

Mimada, tudo bem. Mas groupie, não. "Groupie dorme com os caras. E que nem aquela Traci Lords...".

Aliás, você não acha a Carla a cara da Traci Lords? Olha só a boca dela. ", provoca Denise. E Carla, com o ego inchado: "Aaaaaai, pára!"

Tiete também é palavra proibida. "Tietos são aquelas meninas que ficam gritando", ataca Patrícia. Carla diferencia. "Os artistas é que ficam interessados na gente. Podia só tirar fotos, mas eu quero compartilhar da intimidade deles." Ops!

"No bom sentido, é claro", emenda, antes de uma súbita interrupção. "Ih, olha ali, aquele loirinho não parece como o ..."

E o repórter fica falando sozinho.

TE CUIDA, BON JOVI!

Fãs alucinadas do cantor revelam: sozinhas com ele iriam aloprar

Mônica Sousa, 22 anos

O que faria para ficar sozinha num quarto com o Jon?
Aaaaaaaaaah!

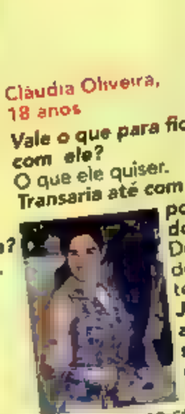
Vale encarar qualquer um?
Aaaaaaaaaah!

E se na hora H ele dissesse que está com dor de cabeça?
Ai, ele ia virar picadinho.

Cláudia Oliveira, 18 anos

Vale o que para ficar com ele?
O que ele quiser.

Transaria até com o porteiro do hotel?



Depende do porteiro.

Já teve algum sonho com o Jon?
Ai, não posso contar.

Só um pouco,
Sonhos eróticos, sabe? Era um pouco sado-masoquista, ele sofria ...

Mas, chicotada não dói?
Depende . Mas você tá me complicando, eu tenho namorado!

Daniele Martins, 27 anos

O que você faria para ficar com ele num quarto?
Ficava nua na frente de qualquer um.

Transaria até com o roadie da banda?
Claro, com todos.

E na hora do vâmo vê?
Tudo é válido com ele. Não tem o que não fazer. Se ele fosse um pervertido, ia bater nele, fazer sexo oral, tudo, tudo.

Sandra Maria Silva, 20 anos

Já teve sonhos eróticos com o Jon?
No elevador. Ele tirava a roupa, sorria pra mim e me acariciava. .

E na hora, vale tudo?
Até sado-masoquismo.

E quem ia sofrer?
Ah, ele ia sofrer muito.

Andrea Santos, 18 anos

Você é louca pelo Bon Jovi?
Aaaaaah! Sou louca!

E o que faria com ele?
Arrancaria a roupa dele com o dente, batia nele e ia arranhar ele todinho.

Milena Morelli, 18 anos

Mais um apaixonada pelo Jon...
Nem tanto.

Mas gostaria de ficar a sós com ele?
Faria qualquer coisa.

Tudinho?
E mais um pouco.

O quê?
Ah, não dá pra falar!

Lilian D'Ambrosio, 20 anos

Topa tudo com Jon?

Olha, tudo!!!

O que não vale?
Com ele eu faço qualquer coisa.

E se ele fosse um maluco meio pervertido, tudo bem?
É tudo bem.

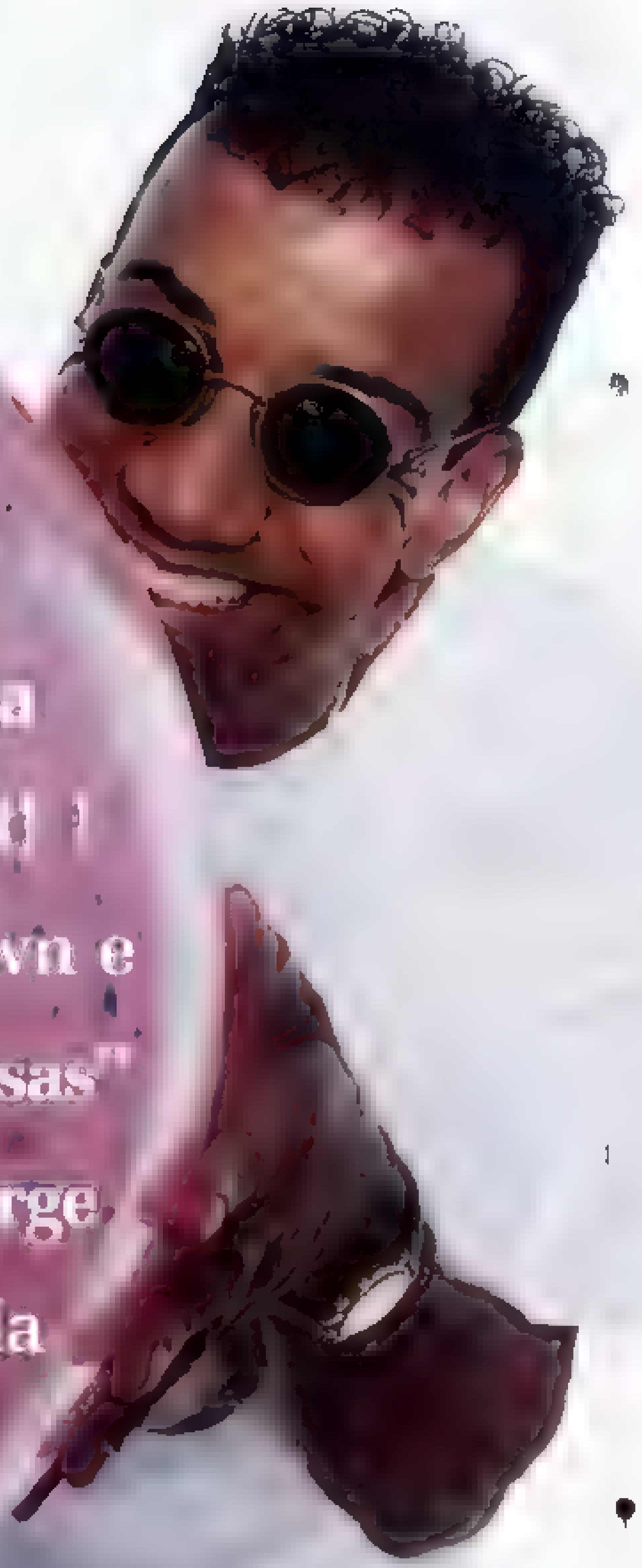
* Depoimentos dados a Cláudia Grech

jorge benjor

flagrante de um bolagato

[illegible] pega [illegible] 'ball-cat' [illegible] para a [illegible] de Hugh Grant [illegible] por Divine Brown e [illegible] "nova geração de gostosas" que vai a seus shows, Jorge nada de costas pelos rios da indústria fonográfica

por PEDRO [illegible] fotos DOMINGUE[illegible]



A *entourage* de Jorge está em polvorosa. "Mas que negócio é esse de foto com bola e gato?" "Esta entrevista não é para falar só do passado e de samba, é?" Com um mirabolante plano de marketing programado para vender um milhão de cópias de *Homo Sapiens*, o novo disco de Jorge Benjor, a gravadora Sony e os assessores de imprensa andam cheios de dedos. Mas com ele não há embaraço: encara sorrindo a sessão de fotos, faz centenas de embaixadinhas com as bolas disponíveis e acha graça. "Ops, isso aí é camisinha de elefante", detecta, apontando para um balão gigante que seria usado nas fotos.

O próprio Jorge avisou, na música "Rabo-Preso", de seu novo álbum: "Ninguém está livre de uma Divine White, Divine Black, Divine Brown..." Mas ele sempre se cuidou bem: "Eu nunca tive este *fragrante*. Mas a história dela é incrível. O pessoal da DM-9 (*agência que tem a conta do disco de Benjor e que contratou Divine para um anúncio de lingerie*) me contou que ela é um bom papo... É uma mulher nova, mas que já tá *meia*.. rodada. (*risos*) Falaram que ela é gostosa. E agora vai ficar ainda mais, depois de arranjar dinheiro, né?"

"Rabo Preso" surgiu através de um refrão que Jorge e »

JORGE PERGUNTA PARA SAMUEL ROSA: "Como e esse negócio de 'nunca vi dançar calango sem o saco balançar'? Balança mesmo? E a dama, sente alguma coisa?" Samuel, que participou do disco *Homo Sapiens* na faixa "Homo", reage: "O Jorge é f...!" Depois, trata de esclarecer. "O segredo do calango é balançar o saco, sim. Mas só o saco e que pode balançar. Todas as outras partes do corpo têm de se manter firmes, rijas. Caso contrário, a dama pode não gostar. Quando dança o calango, ela sente tudinho."

ERRO DE QUINTAL Jorge: "No novo disco, fiz uma homenagem aos meus amigos do Fundo de Quintal, melhor grupo de samba do Brasil: 'Ubirani Ubirani'. Queria saber se gostaram?" Ubirany (*à direita, de barba*): "Ficou bom. Acho que houve uma confusão no nome do meu irmão, o Bira (*à direita, sem barba*). E e se chama Ubirajara. Mas tá tudo certo. A gente conhece o Jorge da arquibancada do Maracanã: torcíamos juntos pelo Flamengo."

...o mil reais investidos no mari... ...e Benjor pagariam mi... ...lhos de Divine Brown

Triste com o seu Flamengo atual, Jorge anda acometido das mais bizarras nostalgias. "Sem querer menosprezar o pessoal de agora, eu tenho saudado dos tempos de Raul, Manguito e Rondinelli." Deus do Céu, até do Manguito! "Essa defesa de hoje está sempre entre-que-a-casa-é-sua..." Tem vaga para um cara habilidoso como ele ali? "Acho que de líbero eu me defenderia bem. Ia jogar só falando: deixa!"

A vitalidade que não falta nem no craque nem no compositor tem um segredo: as musas. Elas já fizeram o primeiro sucesso de *Homo Sapiens* ("Gostosa") e ainda devem render muitos outros. "As mulheres me inspiram sempre. Mas eu gostaria de dizer uma coisa: **todas as minhas musas são intocáveis. Intocáveis por mim.** Sinto ciúme, quero que elas se apresentem bem pra mim, sempre maravilhosas. Só que eu não posso tocar. Nos meus shows, tem gostosa pra caramba. Tem uma geração de gostosas de 16, 20 anos aí, rapaz! Só que eu não posso tocar, senão perco meu poder de criação. Acho que é por isso que eu tô aí há tanto tempo fazendo música. É um mistério gostoso."

Domingas, velha companheira, é a exceção que confirma a regra. "Fiz música em homenagem a ela, mas ela não é musa. Domingas é a minha mulher." Caseiro e malandramente romântico, Jorge revela quais as suas principais formas de entretenimento no lar: "Eu gosto dos meus livros de geografia, da minha Barsa... E dos livros de partitura, songbooks de jazz. Miles Davis, Coltrane, Gil Evans... Eu leio e toco, leio e toco. E beijo a Domingas, que eu não sou bobo nem nada."

seus músicos cantavam no ônibus, indo para os shows: "Piranha-aaa, piranha não morde jacaré / Porque jacaré nada de costas". O jovem Jorge mantém a forma com algumas peladas e muita natação. Em todos os estilos, incluindo o nado de costas, é claro. "Eu joguei water-polo no Flamengo e sempre treinei costas, sim. É importante pra você voltar acompanhando a movimentação do adversário."

Vendido agora como o rei do pop, ele se garante, mas sente a marketagem. "Eu não me considero o rei do pop. Vivo da minha música e tento alcançar o público de várias gerações através de balanço e de suingue. Eu não sei se sou pop, se sou contemporâneo..." A previsão de vender um milhão é estranha. "Quando ouvi, pensei: 'Cacete, tô roubado!' É... porra... muita responsabilidade. Eu fico tremendo, mas com fé, né?"

asics
Be Your Best

ASICS GEL STROKE
Uma proteção especial para seus pés na quadra.
Entressola em EVA moldado com Sistema
Amortecedor Asics Gel. Leve, estável.
Confortável com cabedal em couro macio
e lingueta acolchoada. Speed Lace para facilitar
a amarração. Solado com costuras reforçadas.
O seu tênis para basquete

Príncipe Lasanha

Mais um filho de Elis Regina pinta no mundo da música: Pedro Mariano largou a arquitetura para virar candidato a símbolo sexual

por SERGIO MARTINS foto ARY DIESENDRUCK

Sobre Pedro Mariano, a colunista Joyce Pascowitch, da *Folha De S. Paulo*, escreveu: "Com uma camiseta sem mangas e remelexos dignos de Mick Jagger, Pedro Mariano virou lasanha instantânea. Apelidado de Coxão."

Ao vivo, porém, o rapaz passa longe da categoria "símbolo sexual do momento". Calmo, dono de um jeito meio largado – denunciado pela camiseta furada na altura do sovaco –, Pedro faz piadas sobre a sua nova classificação.

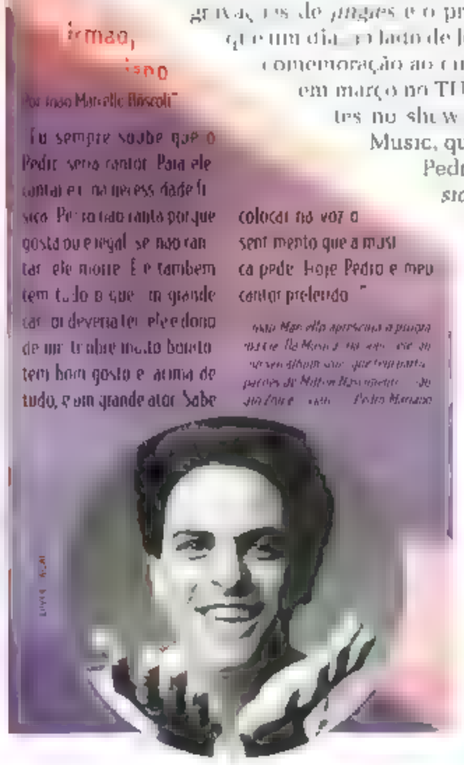
"Falei para minha namorada: quanto mais elas gostarem de mim, mais elas comprarão meu disco. Aí teremos dinheiro pra tudo o que a gente quiser."

Pedro gosta mesmo é de cantar. Algo que a mãe dele, a lendária cantora Elis Regina havia previsto desde cedo. "Ela sempre disse que eu seria cantor, mas pedia para que não forçassem a barra comigo. Achava que eu iria encontrar o meu caminho."

Elis morreu quando Pedro tinha seis anos e o menino foi criado pelo pai, o músico Cesar Camargo Mariano, que seguiu à risca o conselho de Elis, deixou o menino solto. Pedro tentou até seguir uma carreira de arquiteto. Só foi "mordido pelo bichinho ao participar de um show na escola, ao lado do irmão João Marcello. "Quando entrei no palco, percebi que era aquilo o que eu queria da vida."

A partir daí, rolaram centenas de apresentações nas escolas da vida, gravações de *jingles* e o prêmio de revelação num *FestVALDA*. Até que um dia, ao lado de João Marcello, Pedro cantou num show em comemoração ao cinquentenário de Elis Regina, que aconteceu em março no TUCA (São Paulo). Uma das pessoas presentes no show era Ronaldo Viana, executivo da Sony Music, que os levou para a gravadora.

Pedro canta em quatro músicas de *Cia Da Música*, disco de João Marcello, e prepara a sua estréia em março. Mas aí vai uma dica: ele é fã de Al Jarreau, acha Earth Wind & Fire "uma festa" e se emociona com Michael Jackson e Stevie Wonder.


irmão,
isso
[illegible] João Marcello Bôscoli"

Eu sempre soube que o Pedro seria cantor. Para ele cantar era uma necessidade física. Percebi isso cantando por que gosta ou é legal, se não cantar ele morre. É e também tem tudo o que um grande cantor deveria ter: ele é dono de um timbre muito bonito, tem bom gosto e alma de tudo, é um grande ator. Sabe colocar na voz o sentimento que a música pede. Hoje Pedro é meu cantor preferido."

As coisas legais que vêm acontecendo com Pedro Mariano reativaram o legado da mãe. "Fiquei dos seis aos vinte anos sem visitar o túmulo dela", conta. "Só voltei no dia em que fomos fazer o show para Elis Regina."

Pedro visitaria o túmulo da mãe outras duas vezes. A primeira, para agradecer o sucesso do show em sua homenagem. A outra, mais recentemente, pelo contrato com a Sony Music. Para quem pergunta se ele não gostaria de ver Elis Regina na platéia de seus shows, o rapaz não pensa duas vezes. "Elis está lá. Ela sempre entra comigo nas apresentações que eu faço."

Quase caretinha

Juliana Hatfield, princesa do rock alternativo longe de drogas e baixarias

por PEDRO SÓ

Cantora e compositora, Juliana Hatfield tem 28 anos, o rostinho mais bonito do underground americano e uma sólida carreira: oito álbuns gravados. Só agora, porém, é que seus discos - os dois últimos, *Only Everything* e *Become What You Are* - estão saindo aqui.

Juliana nunca tinha travado relações com brasileiros. O escriba aqui foi seu primeirão. Tem gente machista que acha isso bom. Mas, francamente, pelo telefone, ligando pra casa dela em Nova York, a coisa pode ficar meio difícil. Papo sobre a brasileira morta no Central Park não sai. Juliana mantém a forma correndo, mas, gata escaldada, passa longe daquele circuito. Nem ouviu falar na história e confessa que não está "familiarizada com a música brasileira". Mas isso é papo de amador: existem assuntos mais interessantes para se conversar. Por exemplo, sexo.

Na imprensa inglesa, Juliana chegou a ser apresentada como virgem. Virgem! A coisa mais transgressora que uma garota atraente que canta rock poderia ser neste promíscuo fim de milênio. Ela ouve e faz pouco caso: "Virgem? Ih, isso foi a gravadora quem inventou." Pausa. Sem malícia: Juliana está gripadaça. "As pessoas confundem o que a gente canta". Ela costumava ser citada também como namoradinha de Evan Dando, do Lemonheads. Sempre negava. "Eu odeio a imprensa inglesa! Nem quero falar sobre isso."

Certíssima. "Eu prezo minha privacidade. Não gostaria de fazer o sucesso que Alanis Morissette faz (primeiro lugar nos EUA por dois meses, capa de todas as revistas)." Juliana tem coragem. Com a voz infantil, já fez declarações tipo "não tenho muitas amigas: as garotas costumam ser sexualmente muito competitivas entre si". Com a guitarra distorcida, fez também música fantasiando vinganças contra estupradores.

O último disco dela, *Only Everything*, prega pesado contra o estilo de vida rock & roll e as drogas. "Acabado, arruinado, sujo, fedorento, nojento, não era pra ser assim", lamenta a letra de "What A Life". Seria verdade o que saiu numa entrevista: Juliana nunca tomou drogas? [illegible] Não me importo se as pessoas usam drogas. Se quiserem usar, que usem. Um monte de amigos meus usa, não sou conservadora."

Juliana diz que já está meio de saco cheio das guitarras distorcidas e que gosta de ficar em casa compondo e lendo. Pensa em fazer roteiros de cinema. Onde ela se vê daqui a doze anos? "Provavelmente fazendo o que faço hoje, mas com filhos. E cachorros também." Uma graça, ela.

JENNIFER FLUM

A ANTI-COURTNEY

Juliana Hatfield fez fama sem se meter em nenhuma baixaria. Até hoje se parece com a garotinha universitária que começou, em 89, cantando e tocando baixo no grupo Blake Babies. A formação rendeu cinco LPs e deixou boa fama no underground. O primeiro álbum solo, *Hey Babe*, saiu em 92. O segundo, *Become What You Are*, ela lançou sob o nome Juliana Hatfield Three. *Only Everything*, o mais recente, é de 95. Quem assina a produção é a dupla Sean Slade e Paul D. Kolderie (a mesma do Hole de Courtney Love) junto com a própria Juliana. A moça não é brincadeira: toca todas as guitarras do disco, canta até em francês, e ainda ataca no piano Wurlitzer e no mellotron.

PERGUNTAS

BEZERRA DA SILVA

Malandro e macumbeiro, ele quer virar maestro e promete casório regado a mortadela

"Meu samba já livrou até gente da prisão"

Como é que você escolhe as músicas do disco?

[illegible] na ponta de [illegible] Tinha um malandro que até hoje não acredito que [illegible] não deu no jornal.

Sua música já salvou alguém?

Já absolveu um usuário! O delegado usou a frase "o cheiro da coisa jamais é flagrante" para livrar um cara da acusação de porte de maconha. Depois, agradecido, ele me chamou de "professor" numa festa em que só havia bacanas.

Você toca vários instrumentos. Quer virar maestro?

Estudo música porque assim não dá tempo para falar mal dos outros. Estou brincando com aquela música da Rita Lee – "Mania De Você" –, toco Beatles... Nos meus próximos discos, pretendo trabalhar mais harmonias.

O que ach[illegible]

[illegible]

[illegible] do [illegible]
[illegible]ro de perna curta
[illegible]ais [illegible]do (*risos*)!

É verdade que você pretende se casar [illegible]

Você sabe que crioulo não se [illegible] jun[illegible]
vivo com a Regina [illegible] doze" [illegible]
enchendo o s[illegible]o com isso e [illegible]nte vai[illegible]

[illegible]rola o casóri[illegible]

[illegible]casar no dia [illegible] o se[illegible]
(*ris[illegible]*) [illegible]nte [illegible]
[illegible]ande (*sic*) na [illegible]anda e[illegible]

Luana Piovani

Você quer convidar Luana Piovani para um programa irrecusável? "É só me chamar para dançar", entrega, com os olhos brilhando. "É a coisa que eu mais gosto de fazer na vida", completa

Aos 19 aninhos, Luana não vive sem balançar o corpinho.

"Quer me encontrar à noite? Eu tô sempre nas boates dançando.

Sou daquelas que só sai da pista quando vai embora. Fico toda molhada de suor", provoca. Falou em molejo é com ela mesmo: "Dance, lambada, samba... Quando sei que tem um pagodão legal, tô dentro", conta eufórica.

A música, segundo ela, está presente em todos os momentos do seu dia. Até debaixo do chuveiro. "Eu quero comprar um som e colocar no banheiro. É o máximo tomar banho ouvindo música. Comprei um walkman à prova d'agua, mas não dá. Ou eu seguro o aparelho ou me ensabôo." E rola uma cantoria? "Toootal! A-do-ro cantar. Mas vou ficar só no banheiro mesmo, não tenho o dom. Se eu pudesse escolher seria cantora, mas minha veia artística pendeu para um outro lado". Que peninha!

E olha a Luana aí, gente! "Quero ser madrinha da bateria de uma escola de samba do Rio." E sabe sambar? "Só pra você ter uma idéia, quem me ensinou foi a Camila Pitanga." Vai desafiar?

Vem dançar

uana iovani

“Até agora nenhum *popstar* me pegou pela sensualidade. Acho que não vai me pegar... A não ser que o Brad Pitt resolva virar cantor. Mas o Bono Vox é maravilhoso!”

“...Mamonas ...ssassinas ...mais! Eles ... ...na inteligên... ...do comum. ...As letras são ...aradíssimas ...mbém tocam ...superbem.”

Agradecimentos ao Hotel Cambridge / Sapato Fernando Pires / Roupas acervo Andréa Santos

fotos de PAULO ROCHA
produção: Andrea Santos
maquiagem: Robin Garcia

Ótimo
Bom
Regular
Ruim

Nudez Broxante

ROLLING STONES
Stripped
Stones Records/ Virgin

Nos Rolling Stones, às vezes, a idéia é superior ao resultado final que provoca. Gravar um disco ao vivo num clubinho de Toronto parecia uma idéia do cacete em 77, mas, quem aguenta *Love You Live*?

Stripped infelizmente segue essa linha, um disco eletro-acústico, com a banda tocando clássicos obscuros e *covers* inesperadas.

Eles gravaram sempre em lugares com um centésimo do tamanho dos estádios onde a banda costuma se apresentar – ou seja, na cara da felizarda platéia. Registraram *covers* espertérrimos – "Down In The Bottom", de Willie Dixon, e "Can't Get Next To You", dos Temptations – e ressuscitaram músicas que só fissurados recordarão – como "Connection". Mas sabe o que foi parar em *Stripped*? Versões broxantes de "Angie", "Sweet Virginia" e "Wild Horses".

Por sorte, sobram algumas pérolas: "Street Fighting Man" levada no violão (como no disco original), "Little Baby" (outra de Willie Dixon), "The Spider And The Fly", "Slipping Away" (talvez a melhor faixa de *Steel Wheels*), "I'm Free", "Love In Vain" (bem superior à de *Get Yer Ya-Yas Out*) e "Like A Rolling Stone", de Bob Dylan.

Mas o que será do material restante, de tanto valor para o stonemaníaco – e de tanta qualidade, segundo quem ouviu o que ficou fora do disco? Para desagrado de todos, só mesmo consultando o pirata de plantão.

José Emilio Rondeau

PATRA
Scent Of Atraction
Epic/Sony Music

Ô crioula assanhada!

Naomi Campbell bem que tentou viver seus dias de Madonna e gravou um disco horroroso. Todos sabem que estúdio não é passarela.

Patra é DJ e não modelo – apesar das curvas dela fazerem qualquer um perder o rumo – e adotou uma fórmula infalível. Grava músicas consagradas ("Pull Up To The Bumper", de Grace Jones), sampleia bons *grooves* ("Sweetest Taboo", de Sade) e convida gente bacana como Salt N Peppa. Seu segundo álbum, *Scent Of Atraction*, tira o gênero danceball da predominância de garanhões como Shabba Ranks. Dá para ouvir o disco e sonhar com Patra posando nua para a *Playboy*. Numa boa. *Celso Masson*

VÁRIOS
H.E.L.P.
Go Discs/ PolyGram

O rock em causa nobre

Feito em uma semana (cada convidado teve 24 horas para gravar sua música), *H.E.L.P.* é em benefício das crianças vítimas da guerra da Bósnia. Foi supervisionado por Brian Eno, ilustrado por John Squire (Stone Roses) e o texto de apresentação é de Krist Novoselic (ex-Nirvana).

O álbum reúne o melhor da cena inglesa em vinte músicas. O Oasis comparece em "Fade Away", uma bela balada com a participação de Johnny Depp. O Stone Roses entra com seu rock setentão. Radiohead com o melhor de sua melancolia. Portishead com sua tristeza *cool* e Massive Attack traz mais outra (mais uma?) versão de "Karmacoma", que virou Fake The Aroma.

Isso sem falar de Suede, Stereo MC's, Orbital, Blur, Charlatans & Chemical Brothers e Neneh Cherry. Um belíssimo disco, por uma boa causa.

Cláudio Grecco

OFFSPRING
Smash
Ignition
Epitah/Paradoxx

Barulho para desencanados

Offspring é desencanação total. Afinal, não é toda hora que você quer assistir a um Fellini: às vezes um *Perdidos No Espaço* pega bem.

Smash traz os sucessos do Offspring, como a *pin-upiana* "Come Out And Play", a furiosa "Gotta Get Away", ecos românticos em "Self Esteem" e outras pérolas.

Ignition só vendeu bem após o estouro do grupo. Na opinião de alguns neo-punks, é melhor do que *Smash*. Um exemplo pertinente é "Session", um hard core típico de vídeos de skate. *Alex Menotti*

SUPERGRASS
I Should Coco
Parlophone/EMI-Odeon

Largadões

Quem não conhece o pagode mauricola do Raça chamado "Tô Legal"? Pois o Supergrass, os ingleses da vez, gravou uma versão dessa coisa abjeta. Chama-se "Alright", a faixa mais pop de *I Should Coco*.

O Supergrass nos faz lembrar de um monte de coisas: dos Herman's Hermits aos primeiros discos de David Bowie, com pitadas de Beatles e Stones.

Além de "Alright", dá para chacoalhar com "Mansize Rooster" e "We're Not Supposed To", uma brincadeira que poderia ter sido gravada pelo Pato Fu.

Não sei por que, mas ouvir Supergrass muitas vezes dá vontade de tomar leite condensado. *Hélio Muniz*

VÁRIOS
Own Words
Copacabana

Um banquinho e surpresas

Um banquinho, um violão e quinze compositores reunidos numa seleção dos melhores momentos de uma série de shows que rola desde o começo da década no tradicional clube nova-iorquino Bottom Line. Nem tudo o que reluz aqui é ouro, mas pepitas não faltam. Não perca um "I Heard It Through The Grapevine" em arranjo para piano e violão, na voz de um de seus criadores, o fera da Motown Barrett Strong. Outra: Joey Ramone fazendo punk rock quase *a cappella* (guitarrinha ao fundo) em "I Wanna Be Sedated".

E ainda Richard Thompson (ex-Fairport Convention), destruindo no violão da arrasadora "I Feel So Good". Surpresas? O jovem irlandês Luka Bloom extraindo emoções acústicas de "I Need Love" – antigo sucesso do rapper L.L. Cool J!

Pedro Só

PRIMUS
Tales From The Punchbowl
BMI/WEA Music

Power trio se repete

Tales From... é um disco típico do Primus. Tem muito peso, frases e *riffs* malucos surrupiados do King Crimson e, principalmente, o baixo nervoso, inconfundível, de Les Claypool.

O único problema é que o Primus ficou muito parecido com o Primus. Os trabalhos da banda, de tão homogêneos, são cansativos.

Todas as faixas são boas – "Year Of The Parrot", "On The Tweek Again" e "Over The Eletric Grapevine" são as que reúnem as melhores qualidades do trio –, mas o disco, como um todo, é meio cansativo.

Ótimo para deixar no player e beber, zonear etc. Mas não dá pra encarar de cabo a rabo. Tem de ser aos poucos, para não saturar.

Jean Pierre Verdaguer

STEVIE WONDER
Natural Wonder
Motown
PolyGram

SOTERRADO PELA ORQUESTRA

Stevie Wonder volta em forma de CD duplo. *Natural Wonder* registra ao vivo a atual turnê mundial do mestre do pop negro, com direito a hits como "Ribbon In The Sky", "You're The Sunshine Of My Life" e "Sir Duke". O fato de essa gravação não ter acontecido no Brasil traz, de cara, uma vantagem: ninguém será obrigado a suportar a breguice de "Você Abusou", o jurássico samba da dupla Antonio Carlos e Jocafi.

Porém, sem a atenção desviada pela carismática presença de palco de Stevie Wonder, os defeitos do show agora saltam aos ouvidos. O mais evidente é o excesso de instrumentos de corda na orquestra, que transformam arranjos como os de "Dancing To The Rhythm" e "Overjoyed" em verdadeiros bolos-de-noiva.

A impressão geral é de que as novas versões são inferiores às gravações de estúdio. Uma rara exceção está no arranjo de "I Wish", que soa mais irresistível ainda com vocais de apoio e o peso dos metais.

Se você é um fanático por Stevie Wonder, ou quer uma lembrança do show que assistiu aqui, não se frustrará com *Natural Wonder*. Mas é melhor ficar com *Original Musiquarium* ('82), ainda disponível em CD. *Carlos Calado*

BLACK GRAPE
It's Great When You're Straight...Yeah
Radioactive
Cara de pau de talento

Acabou se a saudade? O Black Grape é o Happy Mondays dez vezes melhorado. Neste novo grupo, o talento de Shaun Ryder para compor aparece de forma inegável, assim como a cara de pau do "traficante-tocador de maracas" Bez.

It's Great... é uma mistura de *rock-funk-punk-trip-hop* (existe isso?) com o bom gosto *indie* britânico. Tem faixa pra todo mundo: pro fervoroso defensor do bom e velho rock n roll, pro letrado que quer viajar e pro "normal" que quer apenas dançar um pouquinho. Que Shaun continue "no truque".

C. G.

OZZY OSBOURNE
Ozzmosis
Epic/Sony Music
Vencendo por osmose

Ozzy definiu bem o que faz. Ozzy music. Entradas triunfais, refrões pegajosos, teclados abundantes e timbres certos somados à sua tradicional voz esganiçada.

Em *Ozzmosis*, ele acerta na escolha de uma banda impecável. A pegada do baixista Geezer Butler é sentida de imediato. O guitarrista Joe Holmes preenche bem o posto que já foi ocupado por Randy Rhoads e Zakk Wilde, entre outros.

Em *Ozzmosis* despontam hits como "I Just Want You", "Ghost Behind My Eyes" e "My Little Man". Já "See You On The Other Side" é um dos deslizes do álbum.

O equilíbrio entre o peso e pop de Mr. Osbourne deve atingir fãs de outras áreas. Nem que seja por osmose.

Gastão Moreira

SIMPLY RED
Life
Eastwest/Continental
Eletrônica em alto astral

Nos quatro anos em que esteve sem gravar, Mick Hucknall caiu na noite, provavelmente tomou ecstasy e encantou-se com o mundo das novas sonoridades eletrônicas. Mas soube usá-las com parcimônia.

O Simply Red adentra com o máximo de sutileza nos timbres viajandões. Ao contrário de bandas melancólicas como Massive Attack e Portishead, o grupo usa teclados e efeitos para levantar o astral. Mick Hucknall & Cia. sempre fizeram música para as pessoas se sentirem felizes.

Em *Life*, o Simply Red não foge à regra. Com o mesmo solaque do festejadíssimo *Stars*, o disco é totalmente pop e traz todos os *grooves*, as melodias colantes e arranjos elaborados feitos especialmente para fazer você balançar.

R. H.

MONTELL JORDAN
This Is How We Do It
Def Jam/PolyGram
Charme Absoluto

O R&B de hoje é bem concordo, tem A.R. Kelly, Al B. Sure, Tevin Campbell, Baby Face... Encarar essa moçada não é pra qualquer um e Montell Jordan merece respeito. Primeiro, fez um dos hits de 95: "This Is How We Do It". Depois, lançou um disco à altura de toda essa moçada.

This Is How We Do It, o álbum, passeia pelas variações do R&B de balanço da música-título, passa pelo swingue de "Somethin 4 Da Honeyz", "I Wanna" e desemboca na mela-cueca "Down My Knees" e "Close The Door". O homem é fera.

Jefferson de Sousa

IRON MAIDEN
X-Factor
EMI-Odeon
A donzela apodreceu

Ultrapassado. Esta é a palavra exata para definir o "novo" álbum do Iron Maiden. *X-Factor*. É tudo tão datado no disco (*riffs*, sons, dedilhados, letras), que o cheiro de decadência pode ser sentido a quilômetros. Como um defunto podre que esqueceram de enterrar.

O novo vocalista Blaze Bayley é um aproveitador barato de um passado de glórias, que jamais vai se igualar a Paul Di'Anno ou Bruce Dickinson. Canções como "Fortune Of War", "The Aftermath" ou "Look For The Truth" soam ridículas devido à pouca extensão de sua voz. Parece que Steve Harris e seus parceiros pararam no tempo.

O que poderia ser a ressurreição do Iron serviu apenas como requiem fúnebre para toda a NWOBHM (*New Wave Of British Heavy Metal*). Descanse em paz.

Ivan Miziara

apogeu da baixaria

RAIMUNDOS
Lavô Tá Novo
WEA Music

Um dos discos mais chulos e sujos produzidos no rock nacional. Sai debaixo que lá vem pedrada. Todas as aventuras e fantasias do universo depravado dos adolescentes estão aí.

Os Raimundos soltam o verbo e destrancham suas experiências e delírios sexuais em letras que também cultuam a maconha sem a menor cerimônia. Tudo isso embalado por guitarras distorcidas e o velho e bom solaque nordestino - agora com cara de banda de heavy metal. Coisa do produtor inglês Mark Dearnley (AC/DC e Black Sabbath no currículo), que polui o forrocore dos Raimundos e tornou o som da banda mais internacional. E é só.

Os Raimundos continuam a quilômetros de ter o *shape* de mais uma bandinha de metal. O grupo está mais brasileiro do que nunca, com direito a duas músicas do sanfoneiro *Zé Ni*con e uma versão *thrash* para o clássico popular "Esporrei Na Manivela". Enquanto uns moleques por aí têm ataques de borboletas e ficam dando beijo na boca, os Raimundos vão pitando no kombão, correndo atrás da periquita e querem mesmo é ver o oco. Nós também.

Robert Halfoun

ECHOBELLY
On
Rhythm King
Em busca do pop perfeito

Echobelly é certamente um dos grupos de variações mais positivas no pop britânico de hoje. As maiores qualidades e principais características do álbum de estréia, *Everyone's Gone To The Moon*, estão presentes nesta segunda faixa.

Os acertos de *On* são vários: a capacidade de compor melodias pop perfeitas, de imediata identificação ("Car Fiction" e "Great Things"), a riqueza instrumental e o vocal à Smiths ("Four Letter Word" e "Worms and Angels"), além da bela voz de Sonya Aurora Madan.

On é um álbum muito mais elaborado e até por vezes reflexivo (como a ótima "Dark Therapy"), indicando evolução em termos musicais. Só lamenta-se a perda da inconseqüência e da espontaneidade da estréia. Vão-se as brincadeiras, ficam as densidades.

Christian Peterson

EDVALDO SANTANA
Tá Assustado?
Velas
Uivos abalados

O Lobo Solitário chega ao segundo álbum com surpresas. Eclético como um dos porta-vozes da metrópole, Edvaldo digere alguns dos temas mais recorrentes da vida moderna com tranqüilidade. Tom Zé e Arnaldo Antunes dão o ar de suas graças no disco.

Apesar das boas parcerias, Edvaldo escorregou nos arranjos e, sobretudo, na produção. Timbres equivocados transformam as canções num pastiche um tanto indigesto.

A surpresa fica por conta da participação do Duofel, em duas canções, emprestando ao disco um pouco do talento que a dupla sempre mostrou.

Helio Gomes

P.M. DAWN
Jesus Wept
Gee Street/Island
Black music com ácido

Você já está careca de saber que esse mundo é injusto e violento, certo? Portanto, não vá deixar que um bando de crioulos estupradores e metidos a band do domine o seu CD player. Se o seu negócio é *black music*, entregue logo o aparelho para a dupla P.M. Dawn. Os irmãos só podem ser acusados de escapismo, um crime adocicado por timbres belíssimos, melodias em profusão e produção *sensacional*.

Eles *sampleiam* o melhor de todos os mundos: de Deep Purple a Al B. Sure passando por - é claro - Prince. Nas letras, piram na maionese do cristianismo, uma boa viagem que pode não fazer muito sentido, mas pelo menos fala de amor. Embarcando na trip e exagerando se Brian Wilson tivesse nascido preto em 70, poderia bem ter caído no corpo do gordodão Alexis Cordes...

Pedro So

SUPERCAT
The Struggle Continues
Epic/Sony Music
Deixa que eu chuto!

O DJ jamaicano Supercat é a mais perfeita tradução do "politicamente incorreto": encheu seus adversários de bala, foi preso e sexo e armas são temas constantes em suas letras. A fama também brilha na hora de cantar: *The Struggle Continues* tem uma puxada para o rap que pode consagrá-lo junto aos *gangstas* e traz um hit certo: "My Girl Josephine", com Jack Radics.

Sergio Martins

LINGUACHULA
Linguachula
Banguela/WEA Music
Baixos Calões

Em se tratando de fúria e obscenidade, o rock vai bem. As músicas do primeiro CD do Linguachula nos remetem ao *underground* paulista dos anos 80 com sonzeira punk/psicodélica. F. Rosália, ex-Mercenárias, canta em "Obscena". A faixa "Traidor", então, tem um achado literário que nem Humberto Gessinger escreveria: "Então eu sempre falo/ Que meu falo é maior que sua inteligência". Poesia escatológica com pitadas de concretismo não é novidade, mas em terra de Mamonas...

Alex Menotti

Preencha este cupom e envie para: [illegible] Cx. Postal 61001 CEP 05414-970 São Paulo e concorra a um "KIT SHELTER". Escreva já!!!

NOME _____
_____
DATA NASC ___/___/___
END _____
_____
BAIRRO _____ CEP _____
CIDADE _____ ESTADO ____

Promoção válida até 10/01/96

JOAO BOSCO
Dá Licença Meu Senhor
Epic/ Sony Music

Bençao aos mestres

João Bosco forjou um impecável tributo aos grandes mestres que o inspiram. O cantor tem performances inspiradas, seja gravando sozinho um coro de vozes a *la* Ladysmith Black Mambazo em Expresso 2222 ou dando um show de *scat singing* em "Desafinado". Quanto aos convidados, o momento mais especial é o dueto com Daniela Mercury em "No Tabuleiro da Baiana". *Helio Gomes*

LOBAO
Nostalgia Da Modernidade
Virgin Records

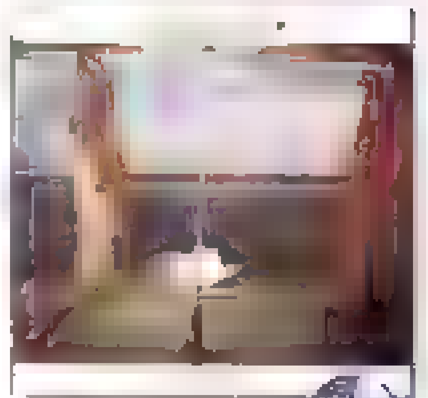
O bom e velho Lobão

Depois de todo blablablá anti-rock e dos cinco anos de silêncio discográfico, muita gente esperava um corte radical na carreira de Lobão. Mas até que seu esperado retorno ao mercado, em *Nostalgia Da Modernidade*, mantém um pé no seu passado pop-rock, enquanto que o outro samba ou passeia por baladas e cordas.

O que também não é novidade: em *O Rock Errou* (86), Lobão já mostrava sua insatisfação com certa ditadura da homogeneização roqueira que a mídia tentava impor. Baladas arrebatadoras (como a clássica "Me Chama", gravada até por João Gilberto) e híbridos sambas, portanto, vinham convivendo com seus rocks desde a década passada.

Numa das melhores faixas do disco novo, o rock "O Jogo Não Vale", Lobão parece responder a um recado: "Pra começar quero dizer: Que ainda sou o mesmo".

Nostalgia ainda traz outros bons rocks. O melhor deles: "Coração Aberto", temperado de um solaque de repente nordestino. Lobão também mostra que é sério o namoro com o samba tradicional em "Luz Da Madrugada" e, principalmente, na canção-título – este um samba que seu mestre Paulinho Da Viola não teria vergonha de assinar embaixo. Enfim, Lobão acertou. *Antônio Carlos Miguel*



LLOYD COLE
Love Story
Ryko

Dores e prazeres

Love Story é tão sedutor e caloroso quanto o próprio nome indica. Obcecado pelos prazeres e dores do amor, Lloyd Cole arranja um visual derivativo e gostoso em "Trigger Happy", sintetiza sua cartilha pop em "Unhappy Song" e namora as baladas fim dos anos 70 de John Lennon em "Baby". O álbum é, acima de tudo, um auto-retrato do próprio Lloyd Cole: um amante reservado do romantismo. *Christian Petermann*

VÁRIOS
Panther
Mercury

Trilha da comunidade

Panther, o filme, foi uma tentativa frustrada de se contar a história dos Panteras Negras. Mas a trilha... No melhor estilo Lecy Brandão, a "comunidade" da *black music* comparece em peso para forjar o melhor disco do ano: tem Bobby Brown, Shanice, Patra, Stanley Clarke, entre outros. O destaque é Tony Toni Toné e sua releitura fiel de "Stand", de Sly & Family Stone. *Sérgio Martins*

Barulhos no vazio

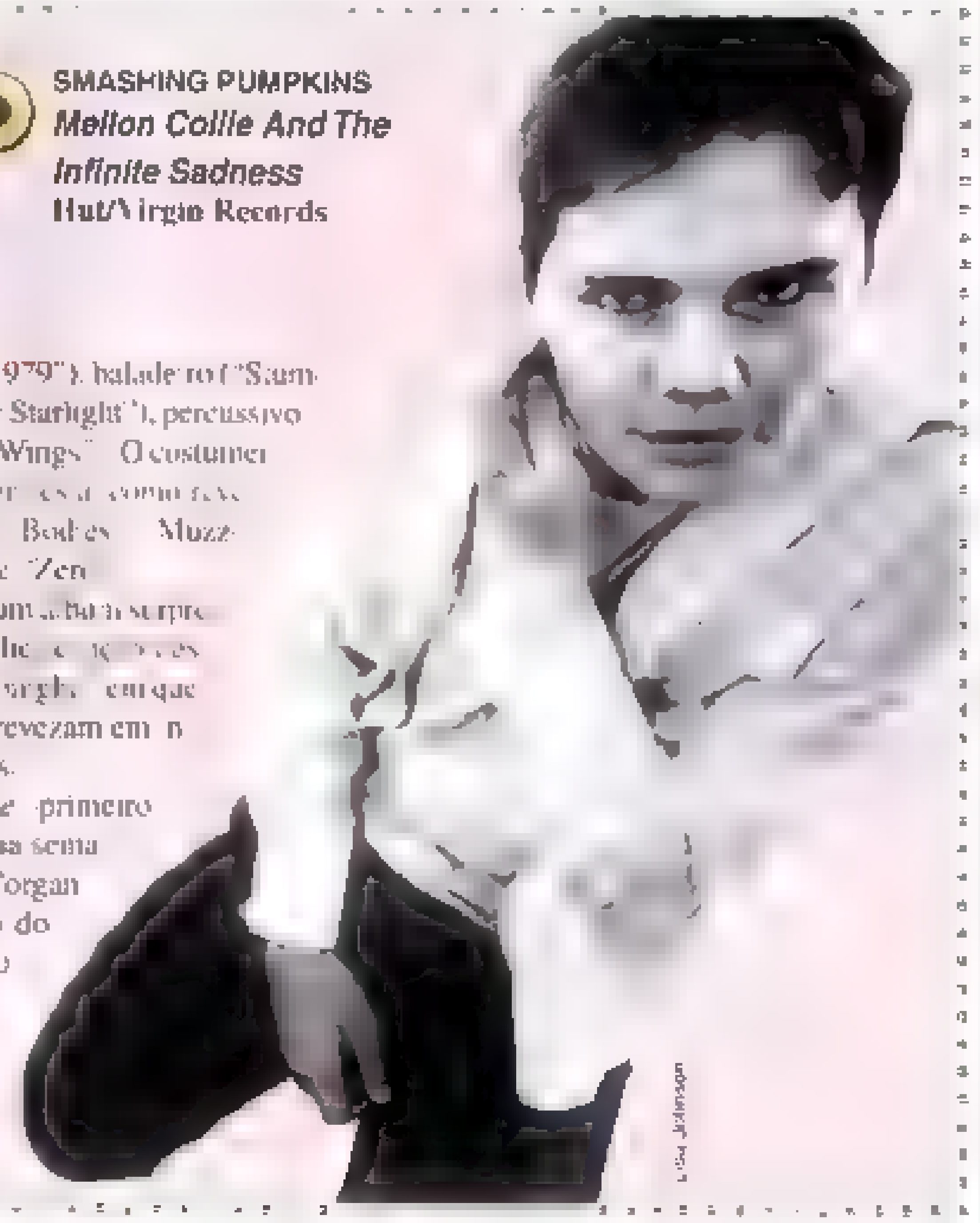
SMASHING PUMPKINS
Mellon Collie And The Infinite Sadness
Hut/Virgin Records

Expressar o enorme vazio existencial inerente à natureza humana. Está é maior ousadia já proposta por Billy Corgan em *Mellon Collie And The Infinite Sadness*. Mergulhando na dor, sofrimento, dúvida, angústia e em todos os outros componentes de seus sentimentos contraditórios, Corgan evitou a obviedade de fazer um *Siamese Dream 2*. Em vez de hits em potencial, o guitarrista criou um épico contundente de 28 faixas com versos profundos e dilacerados. Fez um disco glorioso, gigantesco, complexo, prolífico e auto-suficiente, em que a maioria dos títulos dão o sentido às alegorias verborrágicas.

Não há sucesso de fácil digestão nas primeiras audições. Harpas ("Cupid De Locke"), violinos ("Mellon Collie..."), canções de ninar ("In The Arms Of Sleep"), psicodelismo ("Beautiful") e outros sgt peppersmos ("We Only Come Out At Night", "Lily My One And Only") convivem lado a lado com porções de um Smashing-metal ("XYU", "An Ode To No One"), *crossover* ("Tales Of A Scorched Earth"), *soundgardiano* ("1979"), baladeiro ("Stumbleine"), setentista ("By Starlight"), percussivo ("Bullet With Butterfly Wings"). O costumeiro Smashing pop também está, como nos "Love Tonight Tonight", "Bodies", "Muzzle", "Here Is No Why" e "Zero".

Duas faixas depois de um álbum surpreendentemente verdadeira a ideia... perdida ("Farewell And Goodnight"), em que Billy, Iha e D'Arcy se revezam em ...idas últimas falhas melódicas.

Com seu *Mellon Collie* – primeiro lugar nas paradas em sua semana de estréia –, Billy Corgan faz quase todo o resto do universo pop parecer tolo, insignificante e desnecessário. E isso é muito raro nesses dias estranhos.
Anderson R. Smith


Lisa Johnson

SHAGGY
Boombastic
Virgin Records

Armado para o futuro

Shaggy dispensa apresentações. Até porque você deve conhecer o cara. Ele esteve aqui no Hollywood Rock de 93, como convidado de Maxi Priest. Jamaicano de nascimento, mas radicado em Nova York desde os 18 anos (tem 27), Shaggy fez sucesso no mundo inteiro (menos no Brasil, vá entender) com "Oh Carolina", invocado *remake* ancestral de um primo do ska.

Ex-fuzileiro naval, ele escapou de Scuds e Exocets na Guerra Do Golfo e agora apresenta suas novas armas. *Boombastic*, seu segundo disco, faz o futuro do reggae explodir em várias direções: *reggae charm* ("Smothing Different"), *hardcore ragga* (a faixa-título) e um inusitado *acid-reggae* ("Jenny"). Shaggy é um soldado do ritmo. *Yes, sir!* *Carlos Albuquerque*

PRINCE
The Gold Experience
Paisley Park/ WEA Music

Os piores dias do "Coisa"

Era uma fórmula interessante. Renovava o funk mesclando, de forma original, Parliament, Funkadelic, Hendrix, Sly & The Family Stone e tecnopop. Hoje Prince desponta como um mala. Sem graça. E ainda por cima, trocou o nome por um símbolo hermafrodita que não existe nas teclas do meu computador. Não vou perder tempo com isso. É o "Coisa" e pronto.

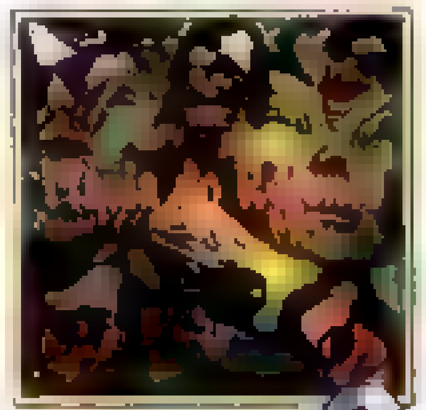
As doze músicas de *The Gold Experience* seguem à risca o roteiro comercial de sempre. Introduzidas por uma locutora-telefonista robotizada, formam um desfile de clichês musicais tecnológicos e eróticos. Tem uma "de trabalho" bem descartável – "The Most Beautiful Girl In The World" – e o funk implacável de sempre, para detonar nas pistas ("We March").

A única surpresa é a balada "Hate U", um tema dor-de-corno para sertanejo nenhum botar defeito. Apesar da mudança de nome, o Coisa continua o mesmo na mesma. Que Coisa.
Jean-Yves de Neufville

GREEN DAY
Insomniac
Reprise/WEA Music

Na lama com milhões

Daria para imaginar um álbum com apenas uma música? Pois você está lendo sobre ele agora. A tal música, que se repete ao longo das quatorze faixas, diz "eu sou um fudido, estou na maior lama", tem três ou quatro acordes desenvolvidos e explode sempre em refrões chicletudos. Há, é claro, algumas variações sobre o tema. A isso chamam punk rock. Autenticado não é: os caras do Green Day lavaram a égua com o estouro do último álbum *Dookie* e estão recém-casados, com filhos pequenos. Ou seja, a vida deles está longe da merda de que reclamam as letras. Mas que o disco é divertido, isso é. Só o fato de incluir músicas sobre o bafo que as anfetaminas dão e sobre pirralhos que vivem esperando a herança de papai e mamãe já é engraçado. A rebeldia passou longe, mas... quem se importa?
Pedro Só



MARIA DO RELENTO
Maria Do Relento
Excelente/PolyGram

Brega-punk chinelao

Um disco de quatorze faixas com meia hora de duração cheira a coisa de punk. *Maria Do Relento*, do grupo homônimo, não chega a tanto. É uma celebração roqueira do brega nacional e da desencanação. Festivo, sarrista, debochado, escrachado, o sexteto porto-alegrense inaugura o selo Excelente, criado por uma facção do finado Banguela.

O grupo estourou nos pampas graças às suas disputadas demos, que chegaram a emplacar cinco "quase hits" nas rádios locais. Barrismo? Nada. Por trás do jeitão bagaceiro-chinelão da banda, esconde-se a melhor mistura do Sidney Magal "sandra rosa madalena" e juventude. Soma-se a isso um tanto de Gaúcho Da Fronteira e outro de energia e surge o Maria.

Afinal, o que você esperaria de uma banda que transforma em música um clássico do imaginário popular como "Conhece O Mario"? Diversão, é claro. Em tempo: você conhece o Maria? Então fica esperto.
Israel Do Vale

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Decoração

Guias e Anuários

VIAGEM E TURISMO
HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel. (011) 816-7866 - Fax (011) 813-9115 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Tel. (021) 532-0313

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE
Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS - Ed. Venâncio III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília - DF - Tel. (061) 321-0305 - Fax (061) 226-3644
Campinas: C2 Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel. (085) 254-1666 - Fax (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av. Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax (031) 201-6470
Paraná: M.L.C. Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel. (041) 253-4048 - Fax (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel. (051) 221-9528 - Fax (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village - Florianópolis/SC - Tel./Fax (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fábio Ruschi, 42 A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Tel. (027) 325-3329 - Fax (027) 324-0421

RÁPIDO & RASTEIRO

Neste fim de ano, temos uma porção de artistas tentando um *comeback*. O mais notável é o do **Fleetwood Mac**, que está lançando **Time** (WEA). É o Mac de sempre, cheio de melodias irresistíveis e conseguindo sobreviver às sucessivas mudanças em sua formação. A deliciosa Beka Bramlett nem nos deixa com saudades da Stevie Nicks. Em compensação, temos alguns insistentes, como **Tracy Chapman** e seu **New Beginnin'** (também WEA). Uma das faixas deste coquetel de monotonia folclórica se chama "Neste Ponto Da Minha Vida". Se no final do título houvesse três pontinhos, poderíamos completar: "Vou enfiar minha viola no saco/E não encher mais". Outro retorno nada desejado é o de **Léo Jaime**. Ele deixou as micagens de lado e se arriscou a fazer um "disco de intérprete". **Com Todo Amor** é só mais um CD com um sujeito cantando de forma capenga Caetano Veloso e Djavan. No departamento "somente para fãs", temos **Mariah Carey** e **Roxette**. Em **Daydream** (Sony Music), a bela Mariah, como sempre, canta muito e arrisca pouco. Na faixa "One Sweet Day", tem uma canja bem-vinda do Boyz II Men. O grande lance de **Don't Bore Us – Get To The Chorus** (EMI), enxuta coletânea da dupla Roxette, são quatro faixas especialmente gravadas para a ocasião. Anote: "June Afternoon" vai pegar. Falando em sucesso provável, muita gente vai embalar este verão ao som de **Resistance** (BMG), com o reggae *made in Usa* do **Big Mountain** – aqueles que fizeram uma versão *tchaca tchaca* de "Baby, I Love Your Way", do galã Peter Frampton. Não recomendado para puristas, é claro. **GANGgajang** é uma banda australiana que já está há dez anos na estrada e agora tem uma compilação lançada por aqui. O nome é **True To The Tone** (Spotlight Records). Boa trilha sonora para qualquer verão escaldante.

PAULO CAVALCANTI

RECEBA VIA CORREIO LIGUE (011) 288-4847
CD LANÇAMENTOS RECENTES
Amps- Pacer (Kim Deal)
Blur - Great Escape
Cranberries - Doors & Windows
Menswear - Nuisance
Ministry - Filthy Pig
Oasis - What's the Story
Rolling Stones - Stripped
Smashing Pumpkins - Mellon Collie
Velvet Underground - Box 5 CDs
Who-Who's Next (versão expandida)
SWEET JANE
ROCK RECORDS
AV. PAULISTA, 726
Loja-9 - São Paulo - SP - CEP 01310-1000

LONDON CALLING
CD's • DISCOS • VHS
A MAIS COMPLETA EM NOVIDADES E RARIDADES
SEMANALMENTE OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DOS EUA, EUROPA E JAPÃO
RARIDADES DE:
U2 • MADONNA • RAMONES • PET SHOP BOYS • CURE • BON JOVI E TODOS OS ESTILOS
ENVIAMOS PARA TODO PAIS ACEITAMOS CARTAO
TEL-FAX: (011) 223-5584
RUA 24 DE MAIO, 116 RUA ALTA - LOJA 15 - CEP: 01041-000 - CENTRO - SP

De segunda a segunda só vai dar

DOMINGO

DOMINGO
O novo álbum dos Titãs, em CD, LP e K7.

wea
music

Arnaldo, Rita e Sérgio: um trio que inovou a nossa MPB

LENDA DO ROCK BRAZUCA AGORA EM VERSÃO DIGITAL

O selo Temptation, de Curitiba, ajuda a reescrever a história do rock nacional ao relançar em CD cinco discos dos **MUTANTES**. **Os Mutantes** (68), **Mutantes** (69), **A Divina Comédia Ou Ando Meio Desligado** (70), **Jardim Elétrico** (71) e **Mutantes E Seus Cometas No País Dos Bauretz** (72) chegam numa tiragem de mil cópias, o que os torna item de colecionador.

O grupo nasceu em 65, influenciado pelos Beatles. Depois de uma breve passagem pela Jovem Guarda, os Mutantes iniciaram contatos com os Tropicalistas. Então Rita Lee e os irmãos Arnaldo Baptista e Sérgio Dias fizeram história.

Nos três primeiros discos da banda está a essência de tudo aquilo que muitos resolveram chamar de genial nos anos 90: a mistura do rock com elementos brasileiros, a busca de novos horizontes estilísticos, a criação de uma música original e única... Quem curte Pato Fu vai sacar quais são as influências da vocalista Fernanda Takai ao ouvir os Mutantes.

O grupo encerrou suas atividades nos anos 70. Porém, duas décadas depois, seu legado mutante renasce das cinzas, sendo relançado em CD, ganhando discos-tributo (*leia mais em* **BIZZFS**) e biografia. Boa hora para um *revival*, não?

Helio Gomes

REVOLUÇÃO NO PUNK

Eles surgiram em 77, um ano após os Sex Pistols gravarem "Anarchy In The U.K.". Se Sid Vicious e Johnny Rotten lançaram as bases do punk, Joe Strummer e Mick Jones revolucionaram a música como só Elvis e os Beatles haviam feito. Depois do **CLASH**, nada foi como antes.

The Singles (Epic/Sony) faz um apanhado da carreira do grupo. De 77, com "White Riot", "Complete Control" aos hits – absolutos até hoje – "Rock The Casbah" e "Should I Stay Or Should I Go".

O Clash afetou quase todas as bandas importantes dos anos 90. Pena que não tenha influenciado muito a carreira pós-Clash de Joe Strummer e Mick Jones, com o Big Audio Dynamite. Pelo talento e pelo importante papel que merecem, esses discos merecem.

Ubiratan Garcia

DESTROCANDO A NOVA ORDEM

Com a invasão da *acid house* em 88, as bandas eletrônicas passaram a ser ignoradas. Os DJs se intitularam "sound designers", usufruindo do *status* de "guru". **(The Rest) Of New Order** traz clássicos remixados pela nova geração desses gurus. Destaca-se, entre outros, o DJ Hardfloor, que aproveita o automatismo kraftwerkiano de "Blue Monday" para disparar batidas eletrônicas e *bleeps* hipnóticos.

As maiores desconstruções foram feitas por CJ Bolland (em "Temptation") e Dave Clarke (em "Everything's Gone Green"). Ambas ficaram completamente irreconhecíveis.

O resto das remixagens vem marcado por menos radicalismos. É o caso da belíssima "Fire Island Mix", com acordes de piano lembrando os tempos áureos da [illegible].

Se o futuro do New Order revela incertezas, não será muito profético adiantar que o legado deixado pela banda ainda passará por muitas releituras. *Luiz A. Pecora*

GOL DE PLACA

O preço não é de banana. Mas uma caixa de cinco CDs contendo a obra completa do **VELVET UNDERGROUND** e como seu time ganhar o campeonato. O sacrifício vale a pena. Está aí **Peel Slowly And See**, Polydor de prova.

São quatro álbuns que o VU – Lou Reed, John Cale (no 2º tempo, Doug Yule), Sterling Morrison e Moe Tucker – lançou entre 67 e 70 e pencas de demos, músicas ao vivo e sobras de estúdio. Como a demo gravada em 65 por Reed, Cale e Morrison num apê, que ocupa o primeiro CD. Um Velvet *unplugged* e principalmente, tocando trocentas vezes seguidas futuros clássicos ("Venus In Furs", "Heroin"...) como se fossem Bob Dylan (com direito até a gaita "Hrrummm"). Bela amostra de que músicas não nascem prontas nem vêm dos cegonhas.

Em cerca de seis horas de música, cada um vai ter suas preferidas. Aí vão mais três: entre as inéditas, "What Goes On", ao vivo, com um solo de guitarra de Lou Reed que deve ter causado surdez total em quem estava no show; uma penca de músicas que o VU não lançou e Lou Reed regravou sozinho, como "Sheltered Life", "Satellite Of Love", "Oh Jim" e "Sad Song". Todas com marcas pós-*chunga chunga* de garagem. Ah, e um alerta: não tente "descascar" a banana da tampa da caixa se é a vez grudada... *Marcelo Orozco*

"EXPERIENÇA" FUNK

A Paradoxx lançou três álbuns do Funkadelic, banda liderada pelo loucaço **GEORGE CLINTON**. São eles **Hardcore Jollies** (76), **One Nation Under A Groove** (78) e **Uncle Jam Wants You** (79).

Misturando psicodelia *hendrixiana*, *beatleslystone*, *funkzappa* e *funkroots*, Clinton – o Daminhão Experiença do funk – e seus manos mesclaram doses exatas de piração e virtuose em *Hardcore*... e *One Nation*. A rapaziada se entupia de maconha e LSD e mandava ver em *jam sessions* que mais tarde eram devidamente lapidadas. Assim nasceu a hendrixiana "Cosmic Slop", e muito provavelmente o funkuço "Smokey".

"One Nation Under A Groove", que virou a "Bop Gun" no álbum *Lethal Injection*, do Ice Cube, com participação de Clinton, abre o CD homônimo. "Groovallegiance" incorpora as mais dançantes entidades da *salsasoul* e o rockão "Who Says A Funk Band Can't Play Rock?" responde às perguntas dos mais radicais. E Clinton avisa: "Think' It Ain't Illegal Yet" (pense, ainda não é ilegal). Em *Uncle Jam...*, só dos 15 minutos de "(Not Just) Knee Deep" safram alguns dos maiores rap hits mundiais. "Me, Myself And I", do De La Soul, "Dre Day", do Dr. Dre e "What's my Name", do Snoop Dogg. Pacoleira veio sob medida num momento em que as pistas de dança reverenciam o *funkimorro* de Fernanda Abreu.

Ricardo Franca Cruz

Mark Hammil encara monstros de todos os tipos na obra prima de George Lucas

TRÊS RAZÕES PARA VOCÊ VER...

GUERRA NAS ESTRELAS

GERRA NAS ESTRELAS
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
O RETORNO DE JEDI

Produção
George Lucas
Com
Mark Hammil,
Harrison Ford,
Carrie Fisher
Lançamento
Abril Video

O cinema nunca mais foi o mesmo depois que Steven Spielberg fez *Tubarão*, em 75, e George Lucas lançou **Guerra Nas Estrelas**, dois anos depois. O curioso é que a novidade que tornou famosa a saga do Império Galáctico – os efeitos especiais - é justamente o aspecto mais envelhecido da primeira parte da trilogia, que está sendo lançada agora em vídeo na íntegra e em versão remasterizada. O episódio inicial de *Guerra Nas Estrelas* é hoje quase que uma curiosidade. Mas o que importa é o espírito inovador da série, e este está todo lá.

Por isso a satisfação é inevitável quando se assiste a **O Império Contra-Ataca** (80). O esperto Lucas usou os dólares ganhos com o sucesso de 77 para aprimorar os efeitos e a trilha sonora (muito mais pomposa), entregando a direção ao fluente Irvin Kershner, que elevou à máxima potência as promessas com que Lucas acenara. Han Solo (Harrison Ford) e agora um mercenário convertido em herói, Luke Skywalker está em vias de se tornar um verdadeiro cavaleiro Jedi e a Princesa Leah (Carrie Fisher) é uma competente líder da Resistência. E Darth Vader (claro, transformou-se num dos vilões mais aterradores dos últimos anos, auxiliado pela voz cavernosa de James Earl Jones).

A prova de que nem tudo é perfeito, porém, vem na terceira e última parte. **O Retorno De Jedi** (83). Este filme se perde no excesso de tramas paralelas e de monstrinhos. Porém tem uma revelação daquelas de literalmente abalar o Universo, e ganchos para várias outras trilogias. Afinal, se George Lucas conseguiu tanto impacto com os recursos de quase duas décadas atrás, o que ele não conseguiria fazer hoje em dia?

ISABELA BOSCOV

O ouro do rock

SÉRIE JUKEBOX
Lançamento
Movieplay

Você é daqueles em clipe antigo se já não agüenta mais o repetecos do *Clássicos MTV*? Então corra atrás do pacote de vídeos que a Movieplay está lançando. São cinco fitas relembrando a época de ouro do rock. Três desses volumes são chamados **Jukebox** e mostram cenas raras de pioneiros como Gene Vincent, Frankie Lymon, Fats Domino e o inevitável Bill Haley, Jerry Lee Lewis e outros. Por falar no Jerry Lee, o pianista aparece na fita **The Jerry Lee Lewis Show**, programa de TV de 71 com a participação dos não menos célebres Carl Perkins e Jackie Wilson. Tem muito country, mas quando eles caem no rock, sai de baixo. Pra completar a gravadora lança **On The Road**, documentário com cenas raras dos Beatles em suas excursões mundiais.

PAULO CAVALCANTI

Neston bat do com mamão. Um clássico que ninguém cansa de tomar

Seu sorvete preferido é Neston. Esta parceria sempre dá certo

Para fazer uma salada de frutas bem afinada, junte Neston

Banana split, mel e Neston. Está aí um conjunto com swing

PARADA DE SUCESSOS

NESTON

Prove estes sucessos. Mas não deixe de criar também o seu. Você pode inventar à vontade. Vai dar ibope na certa.

MIL MANEIRAS DE PREPARAR.

VÍDEOS

Os embalos de John Travolta, uma das cenas lendárias de Pulp Fiction

Piadista talentoso

Tempo de Violência
Pulp Fiction
Direção Quentin Tarantino
Com John Travolta, Uma Thurman, Samuel L. Jackson
Abril Vídeo

A [illegible] sobre Quentin Tarantino [illegible] até o final do ano [illegible] Biografias [illegible] livros sobre [illegible] críticas [illegible] dos filmes dirigidos por ele.

[illegible] que suas obras [illegible] como fenômenos [illegible] A [illegible] **Tempo De Violência – Pulp Fiction** pelo que ele representa [illegible] pelo que é [illegible] para mídia e público [illegible] o filme representa a [illegible] do cinema independente americano [illegible] da estética da violência [illegible] cultura.

Pulp Fiction tem seus [illegible] momentos [illegible] Na primeira [illegible] de [illegible] se aproxima da ficção [illegible] de Raymond Chandler e de Dashiel Hammett, pelo estilo hiper-realista.

Entre os [illegible] certa *overdose* [illegible] memoráveis [illegible] que por contradição [illegible] conjunto [illegible] memorável do que *Cães De Aluguel*. Nas três partes que dividem *Pulp Fiction* [illegible] cenas dignas de lembrança. Na primeira, a dança de John Travolta e Uma Thurman. Na segunda, a sodomia do [illegible] Ving Rhames. E [illegible] a redenção do gangster Samuel Jackson.

[illegible] dessa estrutura [illegible] incontestável [illegible] Tarantino [illegible] diretor [illegible] supera do [illegible] habilidade para [illegible] comprovada em seus dois primeiros filmes *A Bela da Da Pesta* [illegible] *Cães De Aluguel*.

E [illegible] se ele dissesse que [illegible] precisa ser [illegible] a [illegible] que [illegible] em torno de sua figura. *Ricardo Calil*

Corvos de gole em gole

BLACK CROWES
Who Killed That Bird
BMG-Ariola

Este vídeo, feito durante as gravações de *The Southern Harmony & The Musical Companion*, [illegible] indispensável depois da confirmação da presença dos Black Crowes para o Hollywood Rock. *Who Killed* [illegible] é uma [illegible] do estilo de vida da banda, os irmãos Chris e Rich Robinson [illegible] gravações de clipes [illegible] comédia [illegible] entrevistas [illegible].

Duas cenas merecem atenção especial: Chris tentando explicar por que escarrou na cara de uma garçonete e a banda tocando na Rússia, enquanto os seguranças [illegible].

Sérgio Martins

LIVROS

Arquivo X
AUTOR:
CHRIS CARTER
Preço: R$ 18

Galãs entre ovnis e monstros

Sinto dizer, mas se você ainda não conhece *Arquivo X*, deve estar morrendo de complexo de rejeição. Ou pelo menos sem assunto nas rodinhas de amigos. Desde o dia em que Darren McGavin apresentou seu [illegible] *E O ... Demônios da Noite* não aparecia uma série tão intrigante e cheia de suspense — descontando alguns exageros — quanto *Arquivo X*.

A história gira em torno dos agentes do FBI Fox Mulder e Dana Scully (David Duchovny e Gillian Anderson), que trabalham em casos aparentemente normais. Que se tornam cabeludos a partir do momento em que eles avançam nas investigações. [illegible] mutantes, vampiros e outros bichos para [illegible] nenhum botar defeito.

Aproveitando a popularidade da série por aqui (exibida pela Fox e Rede Record), a editora Unicórnio Azul lançou três histórias com os agentes Mulder e Scully. A primeira delas é *O Diabo* [illegible] de assassinatos misteriosos em que o criminoso "sai da parede". Os outros lançamentos são *A Verdade Está Lá Fora*, uma adaptação do piloto da série, e *Quando Cai A Noite*.

Se a verdade não está lá fora, como o próprio seriado faz questão de afirmar, pelo menos ela está disponível na livraria mais próxima.

Sérgio Martins

A linda Gillian Anderson a serviço de casos sobrenaturais

O Matador
AUTORA:
PATRICIA MELO
Companhia Das Letras
Preço: R$ [illegible]

Literatura 'dodói' e agitada

Patrícia Melo tem a força. Isto ela já provou em *Acqua Toffana*, seu primeiro livro, lançado no ano passado. Agora esta força está de volta em *O Matador* (Companhia Das Letras), uma história de ação em torno de um certo Maiquel, que é levado pelo destino a ganhar a vida acabando com a dos outros.

O Obi-Wan Kenobi de Patrícia atende pelo nome de Rubem Fonseca, um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos. Dele, Patrícia assimilou o estilo cinematográfico e vertiginoso, os personagens encrencados e a mistura [illegible] de sexo e violência. Mas é seu próprio talento que a transforma num Jedi da palavra. Seus "[illegible]" foram as grandes qualidades do mestre.

Em *O Matador*, Maiquel começa a história pintando o cabelo e descobrindo que passou a maior parte da vida "querendo ser outro cara". Avança pelas páginas fuzilando pessoas que nem conhece e acaba numa grande enrascada. É a história de um ferrado que vai se ferrando cada vez mais. Tudo isso em apenas 204 páginas para serem lidas de enfiada.

Se fosse um disco, seria [illegible]. Mas *O Matador* é literatura. [illegible] é muito bom.

Felipe Zobaran

Enjoy it

na casa do brálio

SAMBA MOTÃO
Pra criar o bicho solto em alta velocidade
R$ 30

SEXY FUCKER
Das duas uma: ou ela gama ou você paga um mico histórico
R$ 30

ROYAL FLASH
E do baralho! Faz um jogo.
R$ 12

LA MAMMA
Direto da pizzaria. Só falta manchar de molho.
R$ 25

DEU ZEBRA!
Os caras do Poison vão a-do-rar Mas tem gente por aqui que daria tudo pra ter uma. Não é um pecado?
R$ 40

BATE CORAÇAO
Quando ela pedir para você abrir seu coração...
R$ 12

ORA BOLAS
Com essa não tem clube do Bo(io)linha...
R$ 8

ONDE ACHAR

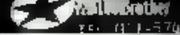
MR. WONDERFUL *Al. Lorena, 1582, São Paulo, SP. Fone: (011) 883-5187*
FOURTEEN *Rua Guará, 191, Belo Horizonte, MG. Fone: (031) 391-2377*
HARLEY DAVIDSON *Av. Europa, 421, Sao Paulo, SP. Fone: (011) 838-2368*
ATELIER ELIANA *R. Barão de Limeira, 612, São Paulo, SP. Fone: (011) 223-5755*

fotos FILÓ MENDES

DINHO OURO PRETO

PETER PERFEITO

AGENCIAMENTO



PROMOÇÃO SHOWBIZZ/TITÃS

"EU NÃO AGÜENTO MAIS..."

Responda: quais as três coisas que você não agüenta mais? Seja sincero. Vale tudo! Esta é uma promoção/pesquisa. A SHOWBIZZ e a WEA querem saber o que você anda pensando. Fale sobre política, música, ensino, preços... o que você quiser!

Os TITÃS, por exemplo, na faixa "Eu não agüento", do CD Domingo, usam a oportunidade para reclamar sobre a discriminação etc. E você, não agüenta mais o quê?

As 100 melhores cartas receberão: um CD e um calendário 96 dos Titãs.

E mais: a nova camiseta da SHOWBIZZ!

Participe!

1. Esta promoção é de cunho artístico-cultural aberta a todas as pessoas residentes em território nacional sem qualquer modalidade de sorte ou pagamento pelos participantes nem vinculação destes à aquisição ou uso de qualquer bem, direito ou serviço;
2. Para participar o leitor deverá responder à pergunta "Quais as três coisas que você não aguenta mais?"
A seleção dos ganhadores será feita através da criatividade e originalidade nas respostas enviadas.
3. A data máxima para envio das respostas é 26/01/96 valendo a data de postagem do Correio.
4. Serão premiados 100 participantes, e seus nomes serão publicados na edição do mês de março da revista SHOWBIZZ sendo que os mesmos serão avisados antecipadamente por telefone ou telegrama.
5. As respostas deverão ser enviadas para "Promoção Eu não aguento mais"
SHOWBIZZ, Av. das Nações Unidas 5777 4º andar - CEP 05479-900 São Paulo SP acompanhadas dos dados completos do participante (nome endereço, telefone, estado e idade).
6. O participante pode enviar quantas cartas quiser mas apenas uma delas poderá ser premiada.
7. Pela cessão dos direitos autorais os ganhadores receberão como prêmio 01 CD um calendário "Domingo" dos Titãs e uma camiseta exclusiva SHOWBIZZ.
8. Não poderão participar desta promoção funcionários ou parentes de funcionários da Editora Azul e da WEA Music.

Promoção exclusivamente cultural sem qualquer modalidade de sorte ou pagamento pelos participantes nem vinculação destes à aquisição ou uso de qualquer bem, direito ou serviço aberta a qualquer pessoa que queira participar promovida e divulgada pela revista SHOWBIZZ de acordo com a Lei nº 5.768, Decreto nº 70.951 artigo 30.

+Bizzes

Raciocínio crioulo-doido e canja com Marisa Monte marcam a volta de Carlinhos Brown à Bahia

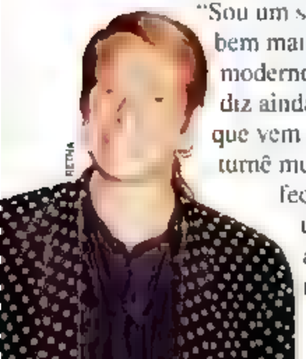
ERNESTO BALDAN

TÔ DOIDÃO, TÔ DOIDÃO

Deve ter sido o fuso... Carlinhos Brown veio direto de Paris para o show de lançamento de *Andei Road*, novo disco da Timbalada, em Salvador. O título faz alusão ao romance beatnik *On The Road*, do branquelo Jack Kerouac, mas Brown explicou assim: "É um disco que resgata as tradições afro." Sente a emenda: "Sou protestante, mas não chuto santa alguma". Aí, finalizou: "O próprio Cristo lavou as mãos, está na Bíblia." Pra completar, Marisa Monte, convidada especial do show, tomou uma tremenda geral no aeroporto de volta para o Rio. Vai entender por que...

viva las VEGAS!

Com o fracasso retumbante dos seus dois últimos discos, David Lee Roth virou animador de boate de cassino em Las Vegas. Ele canta, sapateia, faz imitações e conta piadinhas de humor duvidoso. Mas garante que seu show não se compara à cafonália tradicional do lugar: "Sou um showman bem mais moderno..." David diz ainda que ano que vem sai em turnê mundial e já fechou até uma apresentação no Rio.



RETNA

bon jovi PELADÃO!

Jon Bon Jovi vai aparecer nu em seu próximo filme *The Leading Man*, um thriller erótico que já está sendo filmado

"Eu vejo meu pau todos os dias, não tem nada de mais", minimizou ele, às gargalhadas, para a revista inglesa *Kerrang*. **"Eu interpreto um personagem que é uma verdadeira encarnação do demônio.** O cara rouba a mulher, o filho e até o cachorro de um outro sujeito", acrescenta Jon.

Jon Bon Jovi diz que "pegou gosto pela coisa" depois de fazer a trilha sonora do filme *Jovem Demais Para Morrer*. Estreou como ator em *Jogo da Verdade* (nas telas em fevereiro) ao lado de Whoopi Goldberg, mas não quer ser mais um Banderas: bonitão e peladão. Ele continua o bom moço de sempre, responsável pai de família. "As cenas de nu não vão arranhar minha imagem. Eu vou transar de camisinha no filme", avisa, morrendo de rir.

MARK DE MEZA

A JECA POP

Sheryl Crow, a caipirinha-aperitivo dos shows de Elton John no Brasil, confessa que é provinciana mas evoluiu. Com muita dignidade...

É verdade que você só conheceu modernices como o McDonald's no ano passado?

Já conhecia essas modernices de nome, mas só fui comer um Big Mac mesmo no ano passado. Sua vida era bem monotona. De onde tirava inspiração para as letras?

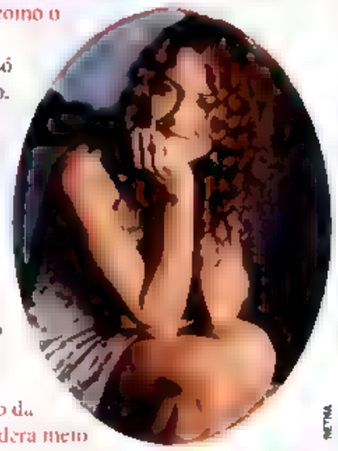
De pessoas que viviam a minha volta. Descobri que existia gente mais tacanha do que eu. Eles continuam provincianos, eu é que evoluí.

No começo da carreira, você fez backing vocals para o Michael Jackson.

Do ponto de vista profissional foi importante mas o cara é muito esquisito! Prefiro a fase do Jackson Five, quando pelo menos, ele era ele mesmo.

"All By Myself", do Eric Carmen, é o máximo da breguice. Você, que gravou a música, se considera meio brega?

Olha, pensando bem... Pode até ser. Afinal, sou meio jeca mesmo, eu assumo.



RETNA

Sheryl assume breguice

na boca DO POVO

Au, au, au, vem cantar com o pessoal... Os sucessos que celebram o sexo oral

1- "Prometo Não Ejacular Na Sua Boca" - *Falcão*
2- "Promise Not To Come In Your Mouth" - *Frank Zappa*
3- "Toni Tora" - *Ramundos*
4- "Dante Na Cova Dos Leões" - *Legião Urbana*
5- "Cocksucker Blues" - *Rolling Stones*
6- "You Ough a Know" - *Alanis Morissette*
7- "Suga Suga" - *João Penca e Seus Miquinhos Amestrados*
8- "Hot Dog Bata" - *Gentil Lacerda*
9- "Big Mouth" - *Count Five*
10- "Blowing In The Wind" - *Bob Dylan* (Brincadeirinha!)

batidas do MICHAEL EUROPA ON LINE

por Michael Koellreutter

• Bufão fortíssimo, bafão exclusivíssimo: jantar para Mick Jagger no restaurante indiano Bombay. O potiri da noite era a entrevista da *porno star* Orsolya Bessy, dois dias antes, para os tablóides ingleses. **"Mick Jagger estava faminto por meu corpo!"** E, lógico, Mick não negou. É óbvio que Jerry Hall, ali presente, quase o abandonou.

• As livrarias inglesas estão forradas com a autobiografia de **Paula Yates, a sereia loura que roubou Michael Hutchence da supermodel Helen Christensen.** A mãe de Paula (é o que dizem) não fala mais com ela após ser revelado que, durante a plástica nos seios (firmes e lindos!), escreveu no seu corpo, com batom, para o cirurgião: "Faça seu trabalho perfeito..."

• Paris, urgente: vi **George Michael apresentando a todos sua nova – e anônima – namorada** (isso mesmo, namoradA!), em entrada relâmpago no Le Bains.

• Nova revista dos modernos conquista espaço na mídia inglesa: *Don't Tell It*. Um dos editores (pasmem!) vende ecstasy na "Bambina", party semanal de Debbie Ramswell a deliciosa Valdemente de Londres.

• É o restaurante Caprice, o mais badalado entre os *popstars* de Londres. Só neste mês: **Elton John (avec), Janet Jackson e Madonna... barradal**

• De passagem por esses lados, para lançar *Carlota Joaquina*, Carla Camurati levanta o passarinho de conhecido empresário musical. A língua tá coçando. Qualquer hora eu conto.

"Se eu der errado no rock, faria uma boa carreira como mulher-com-pênis em filmes pornô", Jerry Cantrell, do Alice In Chains, depois que fez um clip de *drag-queen*

+Bizzes

XUXA à XUECA

Malin Berggen, do milionário Ace Of Base, tem medo de sair na rua e trabalha tanto que não consegue namorar

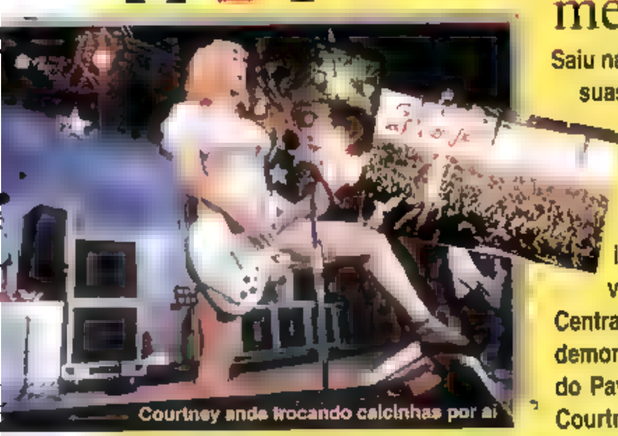
Qualquer semelhança com a nossa loirinha cantora e apresentadora infantil é mera coincidência. Malin Berggen, vocalista do Ace Of Base, também não sabe onde enfiar tanto dinheiro - o grupo faturou mais de 50 milhões de dólares em 95 -, só pode sair nas ruas da Suécia escoltada e, coitadinha, diz que trabalha tanto que nem dá pra namorar. Ah, detalhe importante (considerando-se sua branquelice sueca): a moça também viu a coisa preta. "Minha primeira vez foi com um espanhol morenaço. Os latinos são realmente muito quentes", lembra. Foi inesquecível assim? "Na verdade, nem tão inesquecível. É que, como foi a primeira, você sabe, não tinha como comparar." Mas agora dá. E os latinos são mesmo mais quentes? "Eu adoro os suecos, a frieza dos nórdicos é folclore", puxa a brasa para o seu arenque.

Aos 25 anos, Malin é meiguinha como ela só. Seu maior medo: andar de avião. "Quando o avião vai aterrissar, meu coração dispara." Mas também sabe ser venenosa quando o assunto é crítica: "No último álbum os críticos queriam vomitar. Acho que deveríamos fazer letras que ninguém entende, como o R.E.M", ironiza.

"É incrível o que você pode fazer com três toca discos juntos. Muuuito artístico!", Traci Lords, falando – sem a menor malícia – de suas experiências como DJ

MIX

meu querido DIÁRIO



Courtney anda trocando calcinhas por aí

Saiu na revista *Spin* um impagável diário de Courtney Love narrando suas desventuras pela turnê Lollapalooza.

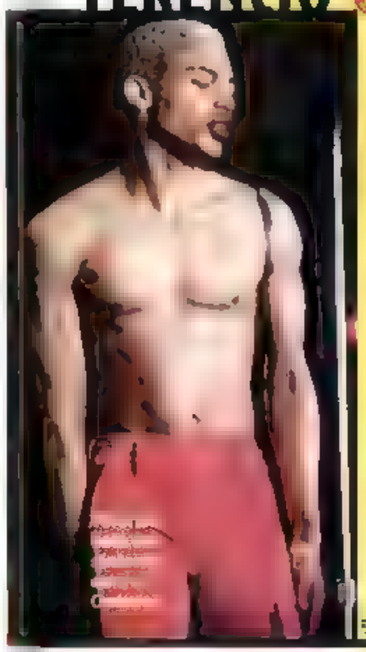
Primeiro, ela posa de comum: "Sou uma celebridade do rock, mas na verdade, gosto de assistir *Jornada Nas Estrelas*." Comum, mas nem tanto: "Vi um garoto com um boné do Nine Inch Nails e quis trocá-lo pela minha calcinha. Ele topou e eu incendiei o boné. Daí, tirei a calcinha e dei pra ele. Mas ele não viu a minha Snoopy, ou, como dizem por aí, a Grande Estação Central, onde os astros do rock se encontram." Para finalizar, uma demonstração de infantilidade atroz: "Queria mostrar para Stephen, do Pavement, que meu QI era maior do que o dele." Sabe como Courtney queria desafiar o cara? Num torneio de palavras cruzadas.

BONO TEM CHULÉ

Bono Vox é candidato ao pé mais fedido do rock

Confissões de uma vendedora de sapataria na Internet: "Um dia um homem entrou e começou a experimentar uns sapatos bem transados. A galera da loja ficou em polvorosa e eu não entendia o porquê. Depois que o cara foi embora, me disseram que era o Bono Vox, do U2. Incrível! Como os pés dele fedem! De qualquer forma, o cara é humano, afinal!"

TERÊNCIO cabeça-feita



Terence Trent D'Arby mudou o cabelo e ficou cabeça. Agora ele corre os EUA tocando em clubes para 500 pessoas. Em Miami, SHOWBIZZ chegou junto do cara

Q[illegible]

Em música, tudo vai bem para mim. É uma dádiva do Cosmos. D[illegible]

Minha vida começou com o segundo disco. Foi quando meu coração foi ouvido pelo universo. C[illegible]

Gosto de ficar em casa sozinho. Ler, tocar, ouvir música. V[illegible]

Não sou do tipo que se casa. Tento ser verdadeiro com a minha natureza. Não me satisfaço com apenas uma mulher.

(Isabel Flores)

boom boom recauchutado

FABIO CARNEVAL

O rebolado de Gretchen está de volta em seu nono disco *Sexy, Charme e Dance*. Isso mesmo: as nadegas que eternizaram o clássico "Freak Le Boom Boom" agora são modernas, cheias de loopings e programações eletrônicas. "Eu sempre gostei de dance, que na minha época se chamava de discoteca", explica. E provoca: 'Antes eu vestia aquelas roupas justas e curtinhas. Agora elas são transparentes. 'Ele' fica mais sexy ainda."

rock around the interNET

por Sidney Garambone

Se você é um dos 20 mil sujeitos que rabiscaram no abaixo-assinado para trazer o Cure de novo ao Brasil: atenção! Se não é, também.

Para saber absolutamente tudo sobre o Cure basta pôr a mão no rato. No Net Search, digite THE CURE ou CURE e prepare-se: são dezenas de home pages feitas por alucinados do mundo inteiro, repletas de informações fresquinhas e caquéticas do grupo. A mais completa é a que se chama simplesmente THE CURE (http://silver.ucs.indiana.edu/~nosgray/home.html).

Bob Smith digitalizado

DIVULGAÇÃO

A primeira imagem que se forma na tela é uma silhueta com aquele cabelo de laquê e uma guitarra na mão (adivinha quem é?). Depois, entra um listão com todos os discos e suas respectivas datas de lançamento.

Como os fãs do Cure adoram se intercomunicar, a melhor home-page para dar e receber é a (e-mail everson@bbn.com). Tem também a cucaracha, Archivo de Guitarra de U2 y The Cure (http://www.dim.uchile.cl/~slucero/albums/Albums.html), um paraíso de partituras. Além desta, há uma dezena mais, sendo que uma delas é ideal para ser capturada e guardada. É a Mal com Cover Art Description (http://www.mal.com/mise/pt66687.html), com a pintura da capa do single "Lovesong".

Várias histórinhas também estão nas home pages. Mas ao digitar THE CURE no Net Search, não virão somente as home pages disponíveis sobre a banda. Tem também informações sobre Cura da AIDS, do Câncer de Próstata, do filme *The Cure*.

Bota PRÁ F...

BLOWTEX TEEN'S,
o preservativo
para você que é jovem
e encara a vida
de frente.

SEXO SEGUR

TESTADOS ELETRONICAMENTE

Contém 3 Preservativos lubrificados

Blowtex
Radicalmente jovem!

Blowtex®
TEEN'S®

- LÁTEX IMPORTADO -
- ALTA SENSIBILIDADE -
- MAIOR RESISTÊNCIA -

Preservativos
Blowtex
Proteja seu prazer

o povo quer molejo

"Não me surpreende saber que a galera está superligada no reggae. A noite do Hollywood Rock vai ser a prova disso. Tem uma mistura legal dos grupos. O *roots* do Steel Pulse, o reggae mais colorido e pop do Aswad e o mais brasileiro do Gilberto Gil. Só lamento o Rappa ter ficado de fora. É a banda brasileira que mais assimilou o jeito jamaicano de tocar o reggae.

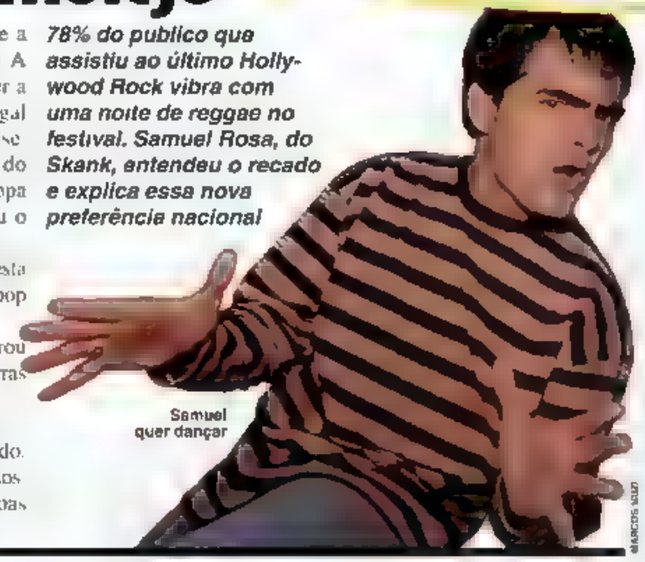
Mas é fácil entender por que o reggae está por cima. O estilo está cada vez mais entranhado na música pop. Vem permeando o pop desde os anos 80 e influenciando muita gente.

Mais: o reggae é uma alternativa para a diluição do rock. Virou zona, todo mundo se apropriou do estilo roqueiro. Pô, tem guitarras distorcidas até nos discos da Xuxa!

O rock está muito repetitivo. Chega de reinventar gerações.

A saída para isso está na África e nos ritmos de terceiro mundo. O futuro está nas nossas mãos. Os brasileiros, como os jamaicanos, têm a vantagem de serem originalmente tropicais. As pessoas querem molejo, swing... A galera quer dançar!"

78% do publico que assistiu ao último Hollywood Rock vibra com uma noite de reggae no festival. Samuel Rosa, do Skank, entendeu o recado e explica essa nova preferência nacional



Samuel quer dançar

© MARCOS HILL

a TESUDA do REGGAE

Paira só pensa naquilo

Paira deve deixar um cheirinho de sua intimidade no próximo disco do Cidade Negra. A DJ jamaicana de 22 aninhos que só pensa naquilo lançou seu novo disco *Secret Of Attraction* e está no maior fogo. Ela exala sacanagem e falando com SHOW BIZZ, o papo, é claro, não poderia ter sido sobre outra coisa.

[illegible]

Adoro sexo e sou assim 24 horas por dia. Gosto que as pessoas me achem sexy. Nas minhas letras você pode cheirar a sexualidade.

[illegible] posso nua?

Fiz um ensaio para a revista *Vibe* e amei.

[illegible]

Eu tinha 17 anos e rolou no jardim de uma igreja na Jamaica. Foi o que considero uma transa abençoada (*risos*)!

DIVULGAÇÃO

"Lennon mentiu: nós não fumamos maconha no Palácio de Buckingham", George Harrison, esclarecendo a história inventada por John

PICOLÉ DÁ SORTE

Freguesa assídua dos picolés que Carlinhos Brown vendia, Daúde é mais uma baiana que quer ganhar o mundo. Enquanto gravadoras japonesas paqueram a cantora, Will Mowatt, produtor do Soul II Soul, remixou a faixa "Quatro Meninas", de seu álbum de estréia. Para o próximo disco, Daúde já descolou músicas de Roberto Frejat e Nelson Sargento, uma das lendas-vivas do samba carioca.

JORGE ROSENBERG

ASWAD QUER TOCAR COM GIL

Aswad faz quizomba eletrônica

LPI

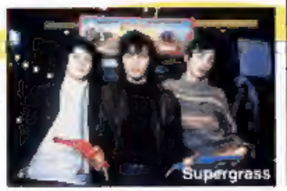
O Aswad está na fissura para o Hollywood Rock. "Já faz quatro anos que estivemos aí. Nossa expectativa é muito grande", alardeia o baixista Tony Gad. A história do Aswad confunde-se com a própria trajetória do reggae. Começaram com discurso rastafari, tocaram com Bob Marley – "ele abriu as portas para o nosso sucesso" – e brincaram com a tralha eletrônica que manda no ritmo jamaicano hoje em dia. "Sempre estivemos abertos para outros tipos de música: ouvíamos Bob Marley junto com Rolling Stones e Marvin Gaye", conta Gad. "O reggae mudou muito e temos de nos adaptar às transformações." E por aqui, o Aswad promete uma quizomba eletrônica, digna dos melhores *sound systems* da Jamaica. Tocam seus sucessos, músicas do novo álbum *Rise & Shine* e pode rolar uma tabelinha com Gilberto Gil. "Ele é um grande artista e qualquer *jam* será bem-vinda."

vai rolar...

SÃO PAULO
(ESTÁDIO DO PACAEMBU)
19/01
Chico Science
Cidade Negra
Steel Pulse
Aswad
Gil & Convidados
(Djavan, Lulu Santos, Carlinhos Brown, Fernanda Abreu e Liminha)

20/01
Raimundos
Urge Overkill
The Black Crowes
Page & Plant

21/01
Pato Fu
Supergrass
White Zombie
Smashing Pumpkins
The Cure


Supergrass

Gilberto Gil

RIO DE JANEIRO
(PRAÇA DA APOTEOSE)
26/01
Pato Fu
Supergrass
White Zombie
Smashing Pumpkins
The Cure

27/01
Raimundos
Urge Overkill
The Black Crowes
Page & Plant

28/01
Chico Science
Cidade Negra
Steel Pulse
Aswad
Gil & Convidados

...hollywood rock

Plant e Page

Disk Hollywood Rock (021) 537-1414 (011) 815-4146
INGRESSOS: lojas M. Officer dos principais shoppings do Rio e São Paulo e no shopping Mueller, de Curitiba

Raimundos

FOTOS: DIVULGAÇÃO

vai ouvir falar de ACABOU LA TEQUILA

REPRODUÇÃO

A banda explica o nome: "Quando acaba a tequila rolam outras paradas". Cariocas e doidões de carteirinha, Venatinho Renenoso, Jimmy London, Kamal Kassim, Léo Massacre e André Nervoso fazem um rock pós-Nirvana pesadão, com duas baterias e influências que vão de Mano Negra a Jovem Guarda.

notas

• O cachorro aleijado da capa do novo disco do **ALICE IN CHAINS** foi censurado no Japão. Como a banda se recusou a trocar a capa, por lá, o álbum só vai entrar lá importado. Em tempo: o cachorrinho-tripé tem nome (Sunshine) e aparece alegre e saltitante no clipe de "Grind".

• Saiu o laudo oficial: a causa da morte do vocalista do Blind Melon, **SHANNON HOON**, foi mesmo overdose de heroína.

• O baterista Matt Sorum e o baixista Duff McKagan, do Guns N' Roses estão armando um projeto paralelo: o **THE NEUROTIC BOY OUTSIDERS** conta ainda com Steve Jones (ex-Sex Pistols) e John Taylor (ex-Duran Duran).

• Os shows de **BON JOVI** pela Austrália tiveram na abertura uma banda especial: a Dogstar, do bonitão Keanu Reeves.

• **MICK JAGGER** vai coproduzir o filme *Enigma*. A história conta como os britânicos enfrentaram os nazistas na 2ª Guerra. Hugh Grant e Liz Hurley são os atores mais cotados.

• **JANET JACKSON** é a mulher mais cara do showbiz: assinou um contrato e 90 milhões de dólares com a Sony.

• **FRANK SINATRA** inaugurou uma loja de souvenirs em Chicago. His Way vende desde bottons a jaquetas.

•**NATALIE MERCHANT** vai dar um tempo na carreira para ser mamãe.

LANÇAMENTOS ENCARTES ORIGINAIS, INÉDITOS NO BRASIL!

SEPULTURA

back to the old times!

MORBID VISIONS/BESTIAL DEVASTATION

SCHIZOPHRENIA

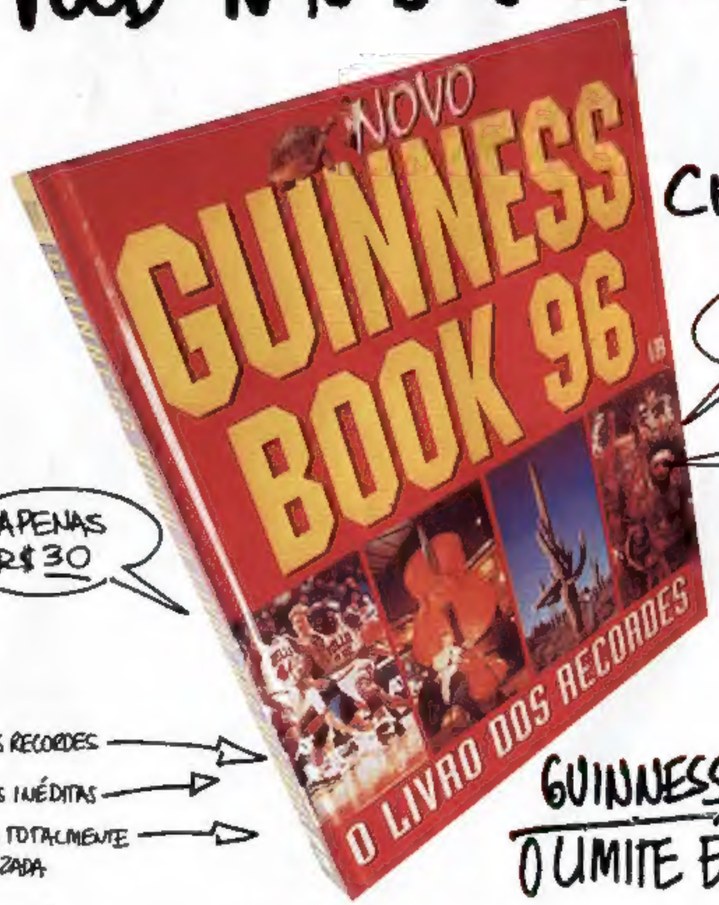
cogumelo RECORDS

DISTRIBUIÇÃO VELAS. COGUMELO (011) [illegible] SEM PEDIDO

•RS(051)249.9927
• GO,DF e TOCANTINS(062)229.3673 • MS,MT e TERRITÓRIOS(067)751.2015 • PR(043)329.0857 • SP-INTERIOR(017)523.2875/(0192)47.7115
• SP-CAPITAL(011)217.4325/278.2830/684.1052 • AM(092)663.4988 • ES(027)228.4548 • MG(031)273.3396 • SC(051)334.1864 • BA(071)312-7606
• SE e AL(079)231.5058• PE,PB e RN(081)361-1662 • CE(085)226.8015 • MA, PI e PA(091)231.0910 • RJ(021)208.2891/589.0079

VOCÊ QUER SEMPRE MAIS?

VOCÊ NÃO É O ÚNICO!



CHEGOU!!

NAS BANCAS E LIVRARIAS

APENAS R$ 30

NOVOS RECORDES

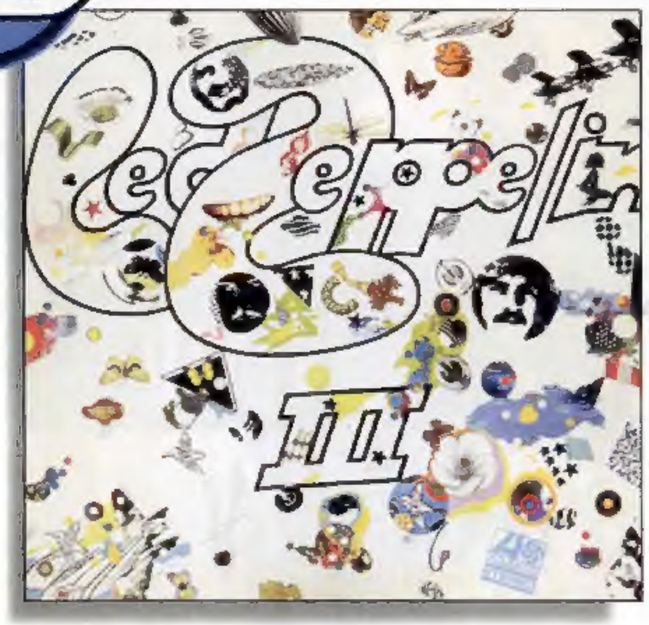
FOTOS INÉDITAS

EDIÇÃO TOTALMENTE ATUALIZADA

GUINNESS BOOK 96.
O LIMITE É O RECORDE.

NOVA FM

A NOVA TOCA O QUE VOCÊ QUER



"Led Zeppelin III mostra a possibilidade de fazer um som pesado e acústico. As canções são lindas. E tem a capa: a mais bonita e representativa do pop"
(Nando Reis)

LED ZEPPELIN III

Led Zeppelin

O ano de 70 teve dois tricampeões: o Brasil e o Led Zeppelin. Enquanto Pelé, Jairzinho & cia. papavam nosso terceiro título no México, Jimmy Page, Robert Plant, John Paul Jones e John Bonham terminavam seu disco de número *III*. Já estabelecido como maior banda de rock do planeta, o grupo não precisava provar nada pra ninguém. Mas Jimmy Page tinha uma dívida consigo mesmo.

Escalas orientais, folk, country, muitos violões, grooves chumbados e a insanidade blues 'Since I've Been Loving You'

A imagem de banda pauleira o incomodava demais. Seus colegas também não dormiam bem com a idéia. "Era uma coisa de jornalismo burro, escroto mesmo", cuspiu Robert Plant, numa entrevista recente. "E sabe o que foi a melhor coisa que fizemos para nos livrar disso? *Led Zeppelin III*, um disco radicalmente diferente do que se esperava."

Jimmy Page resolveu descansar sua Les Paul 59, trocando-a por violões Harmony e Martin na maioria das faixas. Mas, muito além de simplesmente explorar o lado acústico da banda, o álbum revelou seus novos horizontes. "Friends" usava escalas orientais; "Gallow's Pole" cavucava as raízes celtas, "Tangerine" tinha inspiração country...

A mudança só foi possível graças a uma paradinha estratégica. Depois de dois anos de intermináveis excursões e, consequentemente, rios de goró e toneladas de tietes, o Led deu uma limpada no carburador se isolando em um bucólico sítio no País de Gales, Bron-Y-Aur. Naquele ambiente árcade, os cabeludos contiveram seus impulsos barulhentos e entregaram-se aos nobres raptos do folk. "Na época, acharam que era suicídio comercial", lembrou Robert Plant.

Quanta estupidez! Difícil não se contagiar pela alegria de "Bron-Y-Aur Stomp" ou pela eletrizante slide de "Hats Off To (Roy) Harper". Impossível não acreditar no fascínio de obras-primas da canção como "Tangerine" e "That's The Way".

E não era só isso não. Os rocks da safra *III*, poucos e bons, são todos inesquecíveis. A começar pelo que abre o disco, "Immigrant Song", saga viking de pilhagens e estupros imaginada por Plant. "Celebration Day" tem Page infernal, acompanhando o banho de euforia dos vocais: "Ma-ma-ma, I'm so happy!" E, claro, "Out On The Tiles" (expressão que faz referência às noitadas ultra-megaetílicas de John Bonham), um *groove* chumbado que é tudo o que Lenny Kravitz nunca vai conseguir fazer.

Nada disso, porém, se compara ao derramamento de sangue, suor e lágrimas promovido pelo bluesão (não-ortodoxo no que tange aos doze compassos) fundo-de-poço "Since I've Been Loving You". Sete minutos de êxtase, gravados ao vivo no estúdio (John Paul Jones fez o baixo nos pedais do órgão). Para muitos, o momento mais emocionante do Led Zeppelin. Quando Robert Plant canta: "Can't you hear me? can't you hear me?", parece que o céu vai desabar. Ilusão pura. Nesta hora, o ouvinte é que está lá em cima, nas alturas.

Pedro Só

Performance

Lançamento: outubro d e 70
Produção: Jimmy Page
Engenheiro de som: Andy Johns
Faixas: "Imigrant Song"• "Friends"• "Celebration Day"• "Since I've Been Loving You"• "Out On The Tiles"• "Gallows Pole"• "Tangerine"• "That's The Way"• "Brown-Y-Aur Stomp" • "Hats Off To (Roy) Harper".
O terceiro disco do Led Zeppelin ficou quatro semanas em primeiro lugar nos Estados Unidos assim que foi lançado. O compacto que puxou as vendas foi "Immigrant Song", que tinha no lado B "Hey Hey What Can I Do", faixa rara que só voltou a estar disponível recentemente, nas remasterizações que Jimmy Page supervisionou.

Champion

LUMINE

"Há algo de novo na noite."

50 M à prova d'água

Visor que se ilumina sozinho no escuro, ou acionado por botão

1 ano de garantia

Cronômetro e alarme, várias cores em pulseiras exclusivas

Acompanha uma embalagem exclusiva e um chaveiro lanterna

Mais uma idéia brilhante by Champion.